

PAULO DE SOUZA JUNIOR

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO AMBIENTAL**

**A OCUPAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ
DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**ARAXÁ
2008**



PAULO DE SOUZA JUNIOR

A OCUPAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Ambiental do Programa de Pós Graduação Lato Sensu do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-MG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Área de Concentração: Planejamento Urbano

Orientador: Prof^º. Esp. Viviani Antunes Gomes

**ARAXÁ
2008**



Laurentino Gomes, em seu livro “1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil” falando sobre a imutabilidade dos acontecimentos no passado e sobre a sua permanente interpretação no trabalho dos pesquisadores e no julgamento dos leitores cita a observação, que agora faço minha, de João Manuel Pereira da Silva, em 1864, página 5, tomo 1 (7 volumes) a respeito do caráter transitório das verdades históricas ao apresentar sua obra *História da fundação do império brasileiro*

“Pesquisei, estudei, meditei e comparei impressos e manuscritos, tradições orais e papéis de estado. Esforcei-me para tirar a limpo a verdade, separando-a do que pudesse obscurecê-la. Com o andar dos tempos e o encontro de novos subsídios, haverá de certo o que modificar e depurar ainda nesta história. Na atualidade, porém, e auxiliando-me com as luzes que pude colher, julgo que a devo publicar como a senti, compreendi e imaginei.”

João Manuel Pereira da Silva

*Ao memorialista Sebastião de Afonseca e
Silva, cujo trabalho serviu de guia para
esta monografia.*

*A todos aqueles que trabalham com a
questão ambiental e urbana de Araxá.*

*Agradeço a Deus sempre e àqueles com os
quais o trabalho de pesquisa se tornou
atraente:*

*Cíntia Honorato Santos, arquiteta e
urbanista do IPDSA;*

*Daniel Pádua Reis Ferreira, engenheiro
agrícola do IPDSA;*

*Gisele Cristina Teodoro, secretária do
IPDSA;*

*Glaura Teixeira Nogueira Lima,
historiadora da FCCB;*

*Maria Trindade Coutinho Resende
Goulart, historiadora da FCCB.*

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo documentar cronologicamente a ocupação urbana de Araxá, mapeando os dados oferecidos pela história da cidade, com ênfase no período anterior a 1940. O trabalho se orientou, principalmente, pela monografia de Sebastião de Afonseca e Silva, datada de 1943, existente nos arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto. Embora não tenha sido publicada, a monografia tornou-se extremamente útil para todos aqueles que estudaram e publicaram a história antiga de Araxá, como Aires da Mata Machado Filho, Clodion Cardoso, Hildebrando de Araujo Pontes e Leonilda Montandon. Data da metade do século XVIII o assentamento que deu origem à atual cidade, após a conquista do espaço antes ocupado pelos índios e negros. O pequeno assentamento vai se transformar no Arraial de São Domingos do Araxá em 1785, quando da demarcação da primeira sesmaria nesta região, a sesmaria do Barreiro; o arraial se transforma em Freguesia em 20 de outubro de 1791; a freguesia em Julgado em 20 de dezembro de 1811; o julgado em Vila em 13 de outubro de 1831 e finalmente a vila em Cidade em 19 de dezembro de 1865. Paralelamente se documenta as três fases distintas do desenvolvimento econômico da cidade, a saber: a fase dos tropeiros, a fase dos aquáticos e a fase dos mineiros. Cada um delas reflete um período econômico específico baseado nas riquezas naturais encontradas no Barreiro: o sal para o gado, a água para o turista e o minério para a agricultura e a indústria. O trabalho se concentra na pesquisa e documentação dos marcos físicos da formação da cidade, reflexos dos variados períodos que viveu, inserindo ao final de cada época, o mapa presumido da cidade de então.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Ocupação Urbana, Mapeamento Histórico, Araxá.

ABSTRACT

The current monograph has the purpose of chronologically documenting the urban settlement of Araxá, mapping the data supplied by the history of the city, with emphasis in the period before 1940. The assignment was developed, mainly, by Sebastião de Afonseca e Silva's monograph, dated back to 1943, that was found in the Calmon Barreto Cultural Foundation's archives. Although it has not been published, the monograph became extremely useful for all those people who studied and published the ancient history of Araxá, as Aires da Mata Machado Filho, Clodion Cardoso, Hildebrando de Araújo Pontes and Leonilda Montandon. The settlement that originated the current city dates back to the half of the XVII century, after the conquest of the land inhabited by Indians and Afro-Brazilians. The small settlement is going to become the small village of São Domingos de Araxá in 1785, when the first allotment boundary occurred in this region, the Barreiro allotment; the very small village became parish in October 20, 1791; the parish became a judicial district in December 20, 1811; the judicial district became a village in October 13, 1831 and finally the village became a town in December 19, 1865. At the same time it is documented the three distinct phases of the economical development of the town, that is, the muleteer phase, the aquatic phase and the miners' phase. Each one of them reflects a specific economical period based on the natural resources found in Barreiro: rock salt for the cattle, water for the tourist and ore for agriculture and industry. The assignment focuses on the research and documentation of the landmarks that made up the city, results of the several periods it has gone through, inserting at the end of each period the supposed map of the so-called city.

Key words: environmental management, urban settlement, historical mapping, Araxá.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização do Município de Araxá.....	17
FIGURA 2 – O município de Araxá e respectivas divisas.....	17
FIGURA 3 – Rosácea inscrita no piso da torre da Igreja Matriz de São Domingos, onde fica o marco zero do município de Araxá.....	18
FIGURA 4 – Mapa do Julgado de São Domingos do Araxá.....	33
FIGURA 5 – Mapa da Cidade em 1920	44
FIGURA 6 – Mapa do Município de Araxá de em 1938	54
FIGURA 7 – Mapa da cidade de Araxá em 1938.....	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Coordenadas geodésicas do Marco Zero	18
TABELA 2 Demonstrativo total, em 1928, da relação prédios/habitantes do município de Araxá	47
TABELA 3 Total de habitantes por zonas do município de Araxá.....	58
TABELA 4 Número de prédios classificados por logradouros da cidade de Araxá	58

LISTA DE SIGLAS

ALMG	Assembléia Legislativa de Minas Gerais
ARAFERTIL	Araxá Fertilizantes S/A
ARAP	Associação Ruralista do Alto Paranaíba
BUNGE	Bunge Fertilizantes S/A
CAMIG	Companhia Agrícola de Minas Gerais
CAPAL	Cooperativa Agropecuária de Araxá Ltda.
CBMM	Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEMIG	Centrais Elétricas de Minas Gerais
CODEMIG	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
COHAB – MG	Cooperativa Habitacional de Minas Gerais
COIND	Cooperativa Integral de Desenvolvimento
COMIG	Companhia Mineradora de Minas Gerais
COMIPA	Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá
COPASA	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
DEMA	Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos
DER – MG	Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
DNIT	Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes
ECT	Empresa de Correios e Telégrafos
EMINAS	Escola de Minas
FAFI	Faculdade de Filosofia e Letras de Araxá
FCCB	Fundação Cultural Calmon Barreto
FERTISA	Fertilizantes S/A
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IGA	Instituto de Geociências Aplicadas
IPDSA	Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá
IPREMA	Instituto de Previdência Municipal de Araxá
IPSEMG	Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais

IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MG	Minas Gerais
ONU	Organização das Nações Unidas
PMA	Prefeitura Municipal de Araxá
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSJ	Paulo de Souza Junior
SAPP/FCCB	Setor de Arquivo, Pesquisa e Publicações da FCCB
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SME/PMA	Secretaria Municipal de Educação da PMA
UTM	Universal Transversa de Mercator

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Justificativas	14
1.2	Objetivos da pesquisa	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivo Específico	16
2	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
2.1.1	WGS 84	18
2.1.2	SAD 69	18
3	A OCUPAÇÃO URBANA NO BRASIL	19
4	O REGIME DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO BRASIL	24
4.1	Regime sesmarial.....	24
4.2	Regime de posses	24
4.3	Regime de compras	25
4.4	A evolução legislativa sobre a apropriação	25
5	A OCUPAÇÃO URBANA DE ARAXÁ.....	27
5.1	Os índios e negros	27
5.2	O povoado de São Domingos do Araxá	29
5.3	O arraial de São Domingos do Araxá.....	30
5.4	A Freguesia de São Domingos de Araxá.....	31
5.5	Julgado de São Domingos do Araxá.....	33
5.6	A Vila de São Domingos do Araxá	35
5.7	A cidade de Araxá	38
5.7.1	A cidade das águas minerais.....	39
5.7.2	A cidade dos minérios	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
7	REFERÊNCIAS	99
8	APÊNDICE	
9	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Conforme diz o texto da Lei Municipal nº 4.292 de 30 de dezembro de 2002 (ARAXÁ, 2002), o município de Araxá possui uma superfície de 1.166,96 Km², dos quais 807,01 km² são considerados como área rural, 148 km² correspondem a uma área de proteção especial definida como tal pelo Decreto Estadual nº 29.586 de 08 de junho de 1989 e uma área urbana de 221,95 km². Dentro da chamada área urbana incluem-se as áreas reservadas à atividade minerária, sendo que a área efetivamente ocupada pela cidade, ao final do século XX, era de 21,74 km², o que representa 9,79% da área do perímetro urbano legalmente definido (IPDSA, 2002).

Esta cidade, cuja ocupação dos 21,74 km² é o objeto desta monografia, apresentava à época uma malha de 40.780 lotes, sendo que destes 29.444 estavam ocupados com construções, com um grau de urbanização de 97,30% correspondentes ao atendimento ou fornecimento de água, energia elétrica, esgotamento sanitário e vias pavimentadas.

Segundo o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), a cidade apresentava uma taxa de crescimento demográfico anual de 1,37% sendo que sua população era de 78.997 habitantes, sendo que 77.743 (98,41%) deles moravam na cidade e 1.254 (1,59%) moravam na área rural, apresentando no todo uma densidade demográfica de 67,69 habitantes/km².

No aspecto social, em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH de Araxá apurado foi de 0,799, o que, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, colocou o município entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano – IDH entre 0,5 e 0,8. Araxá ocupava o 40º lugar entre 853 municípios do estado de Minas Gerais e o 579º lugar entre 5.507 municípios do Brasil, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil das Organizações das Nações Unidas (ONU, 2000).

No aspecto econômico, em 2001 o produto interno bruto foi de R\$8.878,42 per capita enquanto o de Minas Gerais apresentou um valor de R\$6.260,83.

A receita proveniente do repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS foi a principal fonte de renda do município, respondendo em 2001 por 39,28% da arrecadação, seguida pelo Fundo de Participação aos Municípios – FPM que contribuiu com sua cota de 16,11%. O Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU

contribuiu em 2001 apenas com 4,13% da receita total do município que foi de R\$35.072.491,23.

Dentro do repasse do ICMS, os impostos oriundos da Companhia Brasileira de Metalurgia e Metais – CBMM representam 70% da arrecadação do município (essa indústria exporta 90% da sua produção), 15% vêm da Bunge Fertilizantes S/A – BUNGE, e 15% das demais empresas. A arrecadação da produção rural é pequena. Desta forma os recursos municipais vêm principalmente da atividade minerária, que se desenvolve numa região ao sul da cidade, distante seis km de sua área central, e que ficou conhecida como Barreiro.

A região recebeu o nome de Barreiro, pois no barreiro que ali existiu foi descoberto sal natural que servia para o alimento do gado, fazendo desta região um atrativo especial e trazendo para cá os nossos primeiros habitantes, isto na segunda metade do século XVIII.

Desta data, quando aqui aportaram os primeiros tropeiros, até a última década do século XIX a cidade viveu da economia de subsistência, com o cultivo de milho, fumo, café, mandioca, algodão e com a criação de gado.

A partir de 1890, com a descoberta do valor terapêutico das águas minerais do Barreiro e com o seu uso pelos aquáticos¹, a economia da cidade esteve voltada para o aproveitamento do turismo de saúde e de lazer que teve o seu auge com a construção e inauguração do complexo do Grande Hotel e Termas do Barreiro em 1944.

A partir de 1950, na mesma região do Barreiro, descobriu-se o pirocloro e a apatita, de onde se produz o nióbio e o fosfato, que redirecionaram o crescimento econômico da cidade. O ano de 1960, com a chegada dos mineiros, marcou o início da exploração dos recursos minerários para fins industriais e sua primazia na economia da cidade até dias atuais.

1.1 Justificativas

Para a gestão do espaço urbano, o mapa de uma cidade é a sua principal ferramenta pois que registra todo o emaranhado das ruas, das praças, da circulação das pessoas e das suas moradias, os pontos de atrativo religioso, comercial ou de lazer, os rios, córregos, as matas, os parques, etc. O mapa também permite deduzir onde a cidade nasceu e para onde a cidade cresceu, entender o porquê cresceu para este ou aquele lado

¹ Aquáticos era o nome dado aos viajantes que vinham desfrutar das águas termais do Barreiro, em busca de cura para seus males.

ou como foi construída a infra-estrutura de abastecimento de água, energia, saneamento básico, transporte coletivo, os postos de saúde, escolas, etc., enfim, tudo aquilo que pulsa ao nosso redor e que possibilita a vida em comunidade de milhares de pessoas. O mapa é, portanto, o retrato da cidade.

O espírito de renovação que o vento da modernidade do turismo da década de 1940 trouxe para a cidade fez com que o acontecido antes de 1940 fosse deixado para trás, assim como o foram a colônia, a escravatura e o império. Assim, a Prefeitura de Araxá só tem detalhados os mapas que foram elaborados a partir da década de 1940, quando a cidade passou a ser reconhecida como turística e quando a Prefeitura passou a documentar toda a evolução da cidade através, principalmente, do registro dos novos loteamentos.

A falta de dados sobre a ocupação da cidade e a falta de organização dos dados disponíveis, que pode induzir o estudioso da cidade a interpretações e conclusões equivocadas, foi constatada durante todo o período de tempo, de 1997 a 2008, que trabalhamos com o planejamento do espaço urbano da cidade de Araxá.

Por esta razão este trabalho dá mais ênfase ao acontecido na fase inicial da ocupação da cidade, considerando a necessidade e urgência do resgate desta história visto serem poucas as pessoas que a viveram, estudaram e que ainda podem nos deixar seus valiosos testemunhos e além de serem raros os documentos existentes sobre a época.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Mostrar como se deu a ocupação da cidade à luz das informações disponíveis no acervo da Fundação Cultural Calmon Barreto – FCCB, da Prefeitura Municipal de Araxá – PMA e do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá – IPDSA. A narrativa tem um cunho cronológico visto que, para o objetivo a que se dispõe esta monografia, a cidade é uma obra física que acontece dia após dia. Assim os fatos, as obras e construções aqui apresentados são aqueles que determinaram e direcionaram a ocupação e o crescimento da cidade, fossem eles públicos, religiosos ou de particulares.

1.2.2 Objetivo Específico

Criar condições para elaboração dos mapas da cidade de Araxá, principalmente daqueles anteriores ao ano de 1940, que por falta de tecnologia e ferramentas apropriadas não puderam ser documentados, fornecendo os subsídios necessários para os trabalhos de pesquisa dos urbanistas e ambientalistas sobre a ocupação urbana de Araxá.

2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Araxá está localizado na Macrorregião do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas de $19^{\circ}50'09''$ – $19^{\circ}50'09''$ de latitude Sul e $46^{\circ}44'27''$ – $47^{\circ}13'38''$ de longitude Oeste de Greenwich, apresentando divisas com os municípios de Perdizes, Ibiá, Sacramento e Tapira. A FIG. 1 apresenta o Estado de Minas Gerais com a localização do Município e a FIG. 2 apresenta o município e suas divisas municipais.

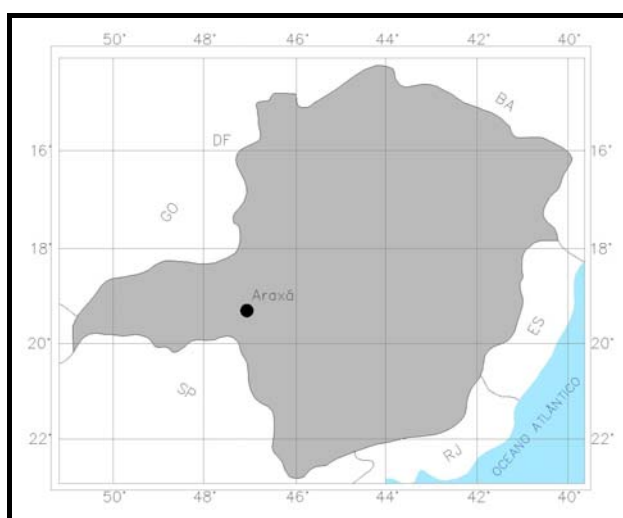


FIGURA 1 – Localização do Município de Araxá
Fonte: IGA, 1984.

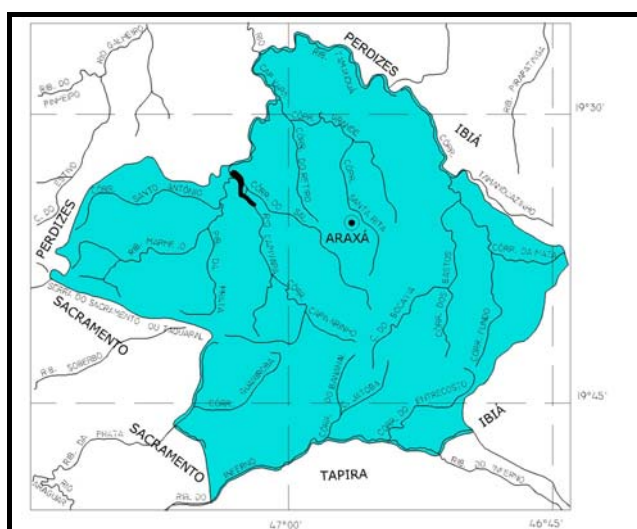


FIGURA 2 – O município de Araxá e respectivas divisas.
Fonte: IGA, 1984.

O Artigo 10 da Lei Municipal nº 4.873, denominada Lei do Marco Zero, define como marco zero do município de Araxá o ponto localizado no centro da rosácea inscrita no piso da torre da Igreja Matriz de São Domingos, identificado como **ARAXÁ - 00**, que tem sua posição geográfica definida na TAB. 1 e FIG. 3 seguintes.

TABELA 1

Coordenadas geodésicas do Marco Zero

COORDENADAS GEODÉSICAS			2.1.1	WGS 84	2.1.2	SAD 69		
Latitude S			19°	35′	33,1780″	19°	35′	31,4776″
Longitude W			46°	56′	26,7951″	46°	56′	25,2212″

COORDENADAS PLANAS UTM - SAD 69			COORDENADAS PLANAS LTM - SAD 69		
N	E		N	E	
7.832.495,0639	296.481,5619		2.832.735,3490	153.801,9560	
Altura Ortométrica	Meridiano Central	Convergência Meridiana	Altura Ortométrica	Meridiano Central	Convergência Meridiana
997,326	45°	0° 39′ 03,1028″	997,326	46° 30′	0° 08′ 51,5680″

Fonte: Lei Municipal nº 4.873/2006

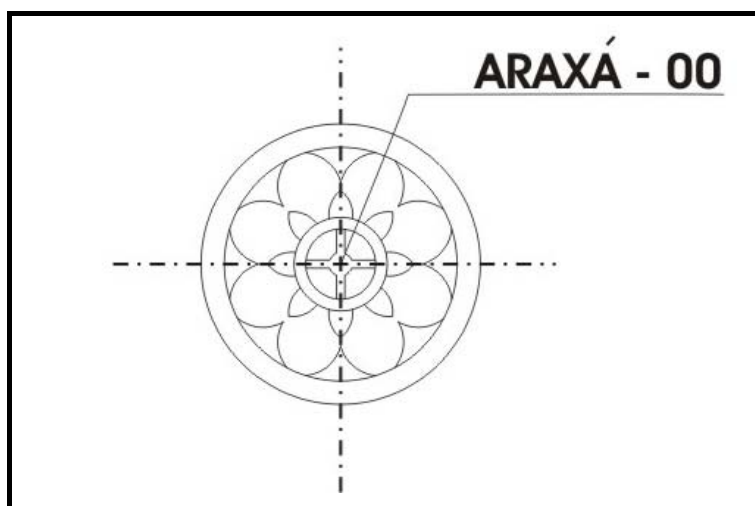


FIGURA 3 – Rosácea inscrita no piso da torre da Igreja Matriz de São Domingos, onde fica o marco zero do município de Araxá.

Fonte: Lei Municipal nº 4.873/2006

3 A OCUPAÇÃO URBANA NO BRASIL

Murillo Marx (1980), em seu livro *Cidade Brasileira*, sintetiza como se deu a formação de nossas cidades, principalmente ao longo do período colonial.

A cidade brasileira foi fundada, evoluiu e se consolidou na costa mais oriental das Américas, constituindo-se em ponto de apoio ao reconhecimento do extenso litoral, à afirmação da posse e à garantia do tráfico português. Começando pelo litoral essa rede de núcleos urbanos foi se esgarçando em direção ao interior e aproveitando-se das redes urbanas indígenas, gerou centenas de aldeias, vilas e cidades em poucas décadas, sob o comando do Estado e da Igreja Católica.

As duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil foram o Estado e a Igreja Católica. Embora se trate de instituições distintas, naqueles tempos uma estava ligada à outra. Não existia na época, como existe hoje, o conceito de cidadania, de pessoa com direitos e deveres em relação ao Estado, independente da religião. A religião do Estado era a católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos. Em princípio havia uma divisão de trabalho entre as instituições (FAUSTO, 2006).

Ao estado cabia o papel fundamental de garantir a soberania portuguesa sobre a colônia, dotando-as de uma administração, desenvolver uma política de povoamento e resolver os problemas básicos de mão de obra, e o tipo de relacionamento com a metrópole, Portugal. Neste sentido o papel da Igreja se tornava relevante. Por ter em mão a educação das pessoas, o controle das almas na vida diária se tornava um instrumento eficaz para veicular a idéia geral de obediência ao poder do Estado.

O ingresso no enquadramento de uma vida decente dependia de atos monopolizados pela Igreja: o batismo, a crisma, o casamento, a confissão, a extrema-unção e o enterro em um cemitério, chamado significativamente de campo santo. Com isto, em nossa colônia, ocorreu uma subordinação da Igreja ao Estado, em troca da garantia de que a Coroa promovesse e assegurasse os direitos da Igreja em todas as terras descobertas. O Rei cobrava o dízimo devido pelos súditos da Igreja, podendo criar dioceses e nomear bispos, ao passo que lhe cabia, remunerar o clero e construir e zelar pela destinação dos edifícios destinados ao culto (FAUSTO, 2006, p. 59).

Continuando:

Esta união entre o trono e o altar, prevista na constituição de 1824, vai se desfazer com a proclamação da república em 1889, embora já se anunciasse desde a década de 1870 quando estas relações começaram

a ficar tensas. Com a afirmação do dogma da infalibilidade papal, com a afirmação do predomínio espiritual da igreja no mundo e com as diretrizes de 1848 do pontificado de Pio IX contra as liberdades modernas, o Vaticano incentivou uma atitude mais rígida dos padres em matéria de disciplina religiosa e uma autonomia em relação ao Estado (FAUSTO, 2006, p. 229).

E por fim:

Com a proclamação da República em 1889, Estado e Igreja passaram a ser instituições separadas. Deixou de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções, até então monopolizadas pela Igreja Católica, foram atribuídas ao Estado. A República só reconheceria, da igreja, o casamento civil, e os cemitérios passaram às mãos da administração municipal. Neles seria livre o culto de todas as crenças religiosas. Uma lei de 1893 veio complementar esses preceitos constitucionais criando o registro civil para o nascimento e o falecimento das pessoas (FAUSTO, 2006, p. 251).

No século XVIII a busca por terras e pelo possível ouro, e outras pedras preciosas, em lugares ainda não descobertos fez surgir ao longo desses caminhos pontos de pouso para tropeiros e viajantes, postos avançados que serviam de guia e segurança para quem se aventurasse pelo desconhecido. Estes pontos eram a referência para quem foi e precisava voltar para se reabastecer, tornando-se, primeiro, em acampamentos e depois, em assentamentos permanentes.

Os assentamentos eram caminhos e pouso. Por ser caminho, em geral, esse assentamento era irregular, tendendo à linearidade e com um contorno indefinido, revelando uma maneira de conviver indisciplinada e condescendente. Este mesmo assentamento, depois transformado em vila, vai explorar as vantagens comerciais proporcionadas pela característica marcante da linearidade e vai determinar também o assentamento das casas e ruas.

A casa era erguida ao longo do alinhamento da rua, colada às suas vizinhas, abrindo-se para a rua e para o quintal nos fundos. Todos se acotovelam em seus terrenos, com suas casas e negócios, apertando-se para estar presente à rua, para ter uma pequena frente para este espaço e participar da vida cotidiana da cidade. Daí os lotes serem estreitos e longos: estreitos para disputarem a vida da rua e longos para conter a área necessária ao proprietário.

À maneira de um colar as casas térreas e os sobrados se amoldam à topografia. Da sala de visitas das casas é que se podia debruçar sobre os acontecimentos da rua e ostentar as galas e os brilhos festivos. No interior da moradia tudo o mais era introvertido com os quartos sem contato com o exterior e a parte doméstica voltada para

o quintal murado. Na maioria das residências era esse o arranjo do sobrado, ficando o terreno para a escravaria, para algum negócio da família ou para um eventual inquilino.

Nas casas térreas a mesma disposição se dava com a sala de receber na frente e, no caso de ser o negócio da família, a venda como se vê por toda a parte. O morar e o trabalho eram abrigados pela mesma construção, numa vida patriarcal e pacata. Da vida e da construção aparecia e dizia alguma coisa o aspecto externo das casas, ou seja, sua fachada.

Já as ruas de nossas cidades, estreitas por natureza para suportar a passagem do carro de boi, se amoldavam ao terreno, geralmente num curso tortuoso, direcionando o viajante para o local mais atrativo e de maior convivência do assentamento, o largo das igrejas, donde se originaram nossas praças. Uma igreja e uma praça: era essa a regra geral nas nossas povoações antigas.

Uma igreja sempre comportava um cemitério. Por muito tempo os mortos foram enterrados e repousaram no chão de nossas igrejas. O templo da irmandade, a sede de sua freguesia, paróquia ou diocese era a sepultura lógica, senão desejada. Somente no século XIX, por questões de higiene, as normas públicas alteram estes hábitos. Apareceram então cemitérios anexos às igrejas das irmandades e depois os cemitérios públicos que vão substituir este antigo costume religioso acrescentando à paisagem urbana essas grandes áreas dos campos santos.

As igrejas raramente eram sobrepujadas em importância por qualquer outro edifício. Reuniam ao redor de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara. Largos, pátios e terreiros, ostentando o nome do santo que consagrava a igreja, garantiam uma área mais generosa à sua frente, servindo de acesso fácil aos membros da comunidade, à saída e ao retorno das procissões e aos atos da fé. Pelo seu destaque atendiam também as atividades mundanas, como as de recreio, de mercado, de caráter político e militar. Foram talvez os maiores responsáveis pelas características gerais apontadas para a nossa cidade tradicional. Era o espaço comum, a céu aberto, o coração espacial e funcional da cidade.

Construções características de nossas cidades coloniais foram as cadeias e câmaras municipais, as edificações religiosas e as santas casas de misericórdia.

O governo local nas colônias portuguesas era exercido por um conselho ou câmara, com atribuições legislativas, executivas e judiciárias. A povoação, que ganhava a categoria de vila, ganhava autonomia municipal e escolhia entre os seus homens bons um número variável de vereadores, que governavam em nome do rei. E, se contava com

recursos para tal, erguia um edifício ou, não existindo tal prédio, alugava-se um casarão particular, adaptava-se uma residência para o exercício da política e da administração. Estes prédios normalmente abrigavam a câmara e a cadeia e se localizavam no largo da Igreja Matriz.

As cadeias guardavam aqueles que eram obrigados a viver fora da sociedade. Estas se situavam no térreo das casas da Câmara, das sedes do governo local, portanto, cujas autoridades diversas se instalavam nos sobrados. A parte de cima do sobrado merecia um tratamento arquitetônico especial, condizente com quem os freqüentava e ao térreo restava a segurança das paredes.

Já as construções religiosas podiam ser os conventos abrigando aqueles que, por opção, escolheram viver fora da sociedade, ou as construções dedicadas ao ensino em geral. Como tal ocupavam grandes espaços, pois deviam atender um programa de autonomia que incluía geralmente uma grande sala de reuniões, a portaria, o dormitório comum, o refeitório, a cozinha e seus afazeres, a lavanderia, as oficinas, a biblioteca, as salas de aula, etc...

As santas casas de misericórdia foram uma criação tipicamente portuguesa. O Hospital Geral de Caldas, em Portugal, foi a primeira experiência do que mais tarde seria a Santa Casa de Misericórdia, instituição fundada pela rainha D. Leonor em 1498. Tendo a caridade como seu principal preceito, sendo esta entendida como uma ajuda espiritual, hospitalar e social aos doentes e necessitados, as Santas Casas se espalharam rapidamente por todo o reino, inclusive no Brasil, a mais importante colônia de Portugal.

Importante fator na ocupação da cidade brasileira é a chegada da locomotiva, que representou uma nova etapa no desenvolvimento das cidades. Atingindo um povoado a locomotiva não dispensava suas exigências de trajeto: o seu leito buscava acompanhar as curvas de nível e impunha igualmente um determinado terreno para a sua estação. Depois de pronta se convertia num obstáculo difícil de transpor e num pólo de gravitação a partir das plataformas de embarque, às vezes, competindo com o centro urbano. Às vezes o centro de negócios da cidade se definia no alongado entre a matriz e a estação. Isto até o advento das estradas de rodagem.

Ao contrário das estações de trens, as rodoviárias não exigem este ou aquele sítio, nem acolhem veículos estranhos à cidade; apenas organizam embarques e baldeações de gente e de mercadoria, que na verdade poderia ser deixada a domicílio. Os ônibus e caminhões podem ganhar as ruas como os viandantes, os muares e as

carroças o faziam antigamente. As rodovias se casam com as cidades através das ruas. As rodoviárias são, portanto, as herdeiras diretas dos velhos largos e das pousadas de tropeiros e de diligências. As rodoviárias exprimem o papel integrador notável das rodovias brasileiras.

Com a chegada dos carros, a rua de pura terra batida, que por longo período foi o único piso público, foi coberta por tijolos e, sobretudo, por pedras roladas, o tradicional pé-de-moleque. Esse tipo de pavimentação, embora precário e incômodo, facilitou sua conservação e permitiu a circulação de carros, e, formando uma calha suave, garantia o rápido escoamento das águas de chuva. A rua de pedra atendeu os muares, carroças e carros, sendo empregado nas ladeiras mais íngremes e nas vias mais nobres e, para atender os pedestres, a rua abriu lugar para as calçadas.

As calçadas, mais recentes, fizeram a distinção entre o passeio e o leito carroçável, entre o pedestre e o carro. Surgiu então o meio-fio e a maneira de forçar a água, que se precipita sobre as ruas, agora já mais largas, para as laterais e depois para os bueiros e bocas-de-lobo.

O abastecimento de água, o recolhimento das águas servidas e das águas pluviais já foi conquista da modernidade; conquista preciosa, difícil e ainda não acessível a todos os brasileiros. As ruas, as vielas e os becos em forma de calhas recebiam as enxurradas e as levavam para fora das povoações. A própria tessitura viária cumpria o papel de sistema coletor e de escoamento. Já o abastecimento de água era feito pela escravaria que se abastecia nas nascentes e nos rios, em algum chafariz e depois, quando suja, a devolvia nos fundos do quintal ou no leito do córrego próximo.

Finalmente, há que se destacar na formação das cidades a presença do aeroporto unindo virtualmente a cidade a qualquer ponto do planeta e, curiosamente, não interferindo quase nada na conformação e desenvolvimento do tecido urbano. Não constitui mais do que um ponto de tangência, de importância crescente, que atrai para si somente os serviços muito especializados. Seu barulho incômodo não é bastante forte para afastar os bairros e moradores à sua volta.

4 O REGIME DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO BRASIL

4.1 Regime sesmarial

Sesmaria é um instituto jurídico português, presente na legislação desde 1375, que normatiza a distribuição de terras destinadas à produção. Este sistema surgiu em Portugal durante o século XIV, quando uma crise agrícola atingiu o país. O estado, recém-formado e sem capacidade de organizar a produção de alimentos, decide delegar a particulares essa função. Quando a conquista do território brasileiro se efetivou a partir de 1530, o estado português decidiu utilizar, com algumas adaptações, o sistema sesmarial na colônia, já que ocupar e colonizar o Brasil era um desafio grande demais para o reino de Portugal, com uma população menor do que 2 milhões de habitantes.

Este regime sesmarial permitiu que o poder político da colônia fosse descentralizado, ficando situado nos municípios que iam surgindo, atendendo aos interesses da classe proprietária de terras e de escravos, ao mesmo tempo que tornava possível valorizar economicamente as terras descobertas, e dessa forma garantir-lhes a posse para a Coroa.

No período em que foram feitas as primeiras doações de sesmarias nesta região de Araxá vigoravam as dimensões estabelecidas na carta régia de 1695: três léguas de comprimento por uma de largura de terras para as sesmarias de cultura e criação, e uma légua quadrada para as de mineração, o que, em números atuais, equivale a 18 km de comprimento por seis km de largura, totalizando 108 km² de terra no primeiro caso, e 36 km² no segundo (TREM..., 1996, p. 6).

O sistema sesmarial perdeu no Brasil até 17 de julho de 1822, quando a Resolução nº 76, atribuída a José Bonifácio de Andrade e Silva, pôs fim a este regime de apropriação de terras (BARROSO, 2007).

4.2 Regime de posses

Com a suspensão do regime sesmarial deparou-se com a ausência de legislação regulando o acesso à terra, o que possibilitou a ocupação desordenada do território e o apossamento indiscriminado de pequenas e grandes áreas. O ato de apossar-se das terras passou a campear livremente no país e foi a única via de acesso à apropriação legítima das terras públicas estendendo-se esta situação até a promulgação da lei de terras.

4.3 Regime de compras

Em 18 de setembro de 1850 a Lei nº 601, regulamentada pelo Decreto nº 1.318 de 30 de janeiro de 1854, que veio a ser conhecida como a Lei de Terras, reconheceu as sesmarias antigas, ratificou formalmente o regime das posses e instituiu a compra como a única forma de obtenção de terras, regime vigente até hoje.

4.4 A evolução legislativa sobre a apropriação

A partir do regime de compras a legislação brasileira foi disciplinando e detalhando cada vez mais os procedimentos e exigências sobre a apropriação de terras enquanto que, paralelamente, o conceito de propriedade privada, frente ao surgimento do estado democrático de direito, assume um novo objetivo, qual seja o de colaborar não somente com a realização do proprietário mas também com a de toda a coletividade, conforme mostram as leis citadas a seguir (BIONDO, 2006).

A Constituição de 1891, mantendo os mesmos princípios da Constituição de 1824, também reconhece e trata a propriedade privada como um direito fundamental, individual, pleno e absoluto (BIONDO, 2006).

A Constituição de 1934, em seu artigo nº 113, dispõe que é garantido o direito de propriedade, que não poderá ser exercido contra o interesse social ou coletivo, dando os primeiros indícios de que a propriedade privada deveria estar em harmonia com o bem-estar social (MULATI, 2004).

O Decreto-Lei n. 58, de 10 de dezembro de 1937, regulamentado pelo Decreto nº 3.079 de 15 de setembro de 1938, dispõe sobre o loteamento e a venda de terrenos para pagamento em prestações (BRASIL, 2008).

A Constituição de 1946, em seu artigo nº 147, reza que o uso da propriedade será condicionado ao bem estar social (MULATI, 2004).

A Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, denominada Estatuto da Terra, vem regular os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola (BRASIL, 2008).

O Decreto-Lei nº 271, de 28 de fevereiro de 1967, dispõe sobre loteamento urbano, diferencia loteamento de desmembramento, e define a zona urbana como sendo a área da edificação contínua das povoações, as partes adjacentes e as áreas que, a critério dos Municípios, possivelmente venham a ser ocupadas por edificações contínuas dentro dos seguintes 10 anos (BRASIL, 2008).

A Constituição de 1967, no inciso III do artigo nº 157, contempla a idéia segundo a qual a ordem econômica teria por fim realizar a justiça social, com base, dentre outros princípios, na função social da propriedade (MUKAI, 2004).

A Lei Municipal de nº 1.051, de 7 de janeiro de 1968, embora tratasse também sobre a denominação de vias públicas em Araxá, dispõe, pela primeira vez na legislação municipal, sobre autorização para novos loteamentos na cidade (ARAXÁ, 1968).

A Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, sob a vigência da Constituição de 1967, dispõe e regula o parcelamento do solo para fins urbanos nos estados, Distrito Federal e municípios brasileiros (MUKAI, 2004).

A Lei Municipal nº 1.691, de 24 de abril de 1981, dispõe sobre autorização para novos loteamentos, ao mesmo tempo em que distingue, dentro do perímetro urbano, uma área popular e outra não popular (ARAXÁ, 1981).

A Constituição de 1988 em seu artigo nº 182 fala expressamente, pela primeira vez numa constituição brasileira, que a propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor (MUKAI, 2004).

A Lei Municipal nº 3.138, de 3 de julho de 1996, dispõe sobre o parcelamento do solo em Araxá, com fulcro na Lei Federal nº 6.766/79 e na Constituição Federal de 1988.

A Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, denominada Estatuto da Cidade, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, estabelecendo as normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental (BRASIL, 2001).

A Lei Municipal nº 4.135, de 30 de dezembro de 2002, acatando os dispositivos do Estatuto da Cidade, dispõe sobre o Plano Diretor Estratégico, o sistema e o processo de planejamento e gestão do desenvolvimento do Município de Araxá (ARAXÁ, 2002).

A Lei Municipal nº 4.875, de 12 de abril de 2006, ajustando-se ao que dispôs o Estatuto da Cidade e ao Plano Diretor Estratégico, dispõe sobre o parcelamento do solo em Araxá (ARAXÁ, 2006).

5 A OCUPAÇÃO URBANA DE ARAXÁ

5.1 Os índios e negros

Segundo Afonseca e Silva (1943), a ocupação, pelos portugueses, das terras onde é a cidade de Araxá encontrou seus primeiros obstáculos nos ataques dos índios e na presença marcante do quilombo do Ambrósio, o famoso grupo de negros refugiados que se estabeleceu nas proximidades de onde, hoje, se localiza a cidade de Ibiá.

A primeira expedição a falar dos índios Araxás foi a de Lourenço Castanho Marques quando por aqui passou em 1668, rumo a Paracatu, em busca de ouro. As regiões do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro representavam uma espécie de rota a ser seguida até a capitania goiana (PONTES, 1928).

.Os índios Araxás eram senhores da porção de território existente entre o Rio das Velhas e o Quebra-Anzol, que mais tarde ficou conhecido por sertões dos araxás. Deram este nome também à serra abrupta ali existente, um lugar alto donde primeiro se avista o dia, e que é o divisor de águas de toda a região. As pesquisas arqueológicas indicam que esta região foi ocupada por grupos indígenas de uma cultura denominada Aratu, cujos sítios estão espalhados desde o norte de São Paulo até o nordeste brasileiro. Embora não se saiba a origem deste grupo, é certo que seus assentamentos estavam espalhados por diversos pontos do país, inclusive em Araxá, há aproximadamente 600 anos. Estes grupos instalavam suas aldeias em locais relativamente planos, perto dos rios. Suas aldeias tinham formato circular, com casas ao redor de um espaço central. O tamanho podia variar de 100 a 560 metros de diâmetro, correspondendo a um número de 11 a 90 casas. Conheciam muito bem o meio ambiente no qual instalavam suas aldeias, garantindo sua subsistência a partir da caça, pesca e coleta, associada à prática da agricultura. Plantavam milho, mandioca, feijão, abóbora, amendoim, pimentão e batata. Os vestígios encontrados na área de mineração do Barreiro são constituídos de ferramentas em pedra e fragmentos de potes de barro, embora outros objetos, que não resistiram ao tempo, tenham sido utilizados no dia-a-dia destas pessoas, tais como cestas, adornos em ossos, conchas e madeira.

Algumas denominações de ruas e lugares de Araxá remetem ao seu passado indígena e estão incorporados ao cotidiano da cidade, quais sejam:

Pepururé (caminho tortuosos), Ipiaó (vau do rio), Itacuru (fragmento grande de pedra ou cascalho), Imbiara (caminho das águas), Ibiá (encosta, barranco), Jaguará (onça, tigre, cão), Paranaíba (grande rio imprestável à navegação), Caetitu (porco do mato). (LIMA, 2003, p. 27)

Em 1733, por ordem do governador de Minas – Martinho Mendonça de Pinna e Proença – Urbano do Couto iniciou a abertura de uma estrada do sul das Minas em direção a Goiás – o Picadão de Goiás. Essa estrada, transpondo o alto do S. Francisco, seguia pelo espigão da Serra da Canastra e Matta da Corda, deixando o Rio Paranaíba à esquerda e, logo depois de transpor o Rio São Marcos, penetrava em Goiás (PONTES, 1928).

A abertura desta estrada deparou com existência do Quilombo do Ambrósio, chamado também de Tengo-Tengo, situado quase na junção dos rios Quebra-Anzol e Misericórdia, que exerciam domínio sobre esta região. Esse quilombo nasceu em território que já pertenceu a Araxá, hoje corresponde aos municípios de Ibiá e Campos Altos, e seu sítio arqueológico está localizado em Ibiá. O seu chefe, intitulado rei, era um negro inteligente e astucioso, chamado Ambrósio. Circundava o núcleo uma grande vala com área aproximada de 30 hectares, toda estacada e com muralhas, servindo de trincheira, com uma comunidade de 600 a 1000 pessoas. Sua destruição ocorreu em 1746, após mais de 20 anos de resistência (CEDEFES, 2007)².

Para a destruição do quilombo do Ambrósio, o Governador da Capitania de Minas – Conde de Bobadela (Gomes Freire de Andrade) – fez expedir, em 1º de junho de 1746, um Bando e uma Portaria para o equipamento de um corpo de armas de dez companhias de trinta homens cada uma, e confiou seu comando ao Capitão de Cavalaria auxiliar Antônio João de Oliveira (PONTES, 1928).

Dizimado o quilombo do Ambrósio, restaram aos portugueses eliminar a última barreira que impedia a colonização desta região, os índios Araxás. O então governador de Minas, Luiz Diogo Lobo da Silva, encarregou o mestre-de-campo Coronel Inácio Correia de Pamplona de formar uma companhia de 400 homens, bem equipada para cumprimento da missão, que se deu em 1766 (PONTES, 1928).

² www.cedefes.org.br. Acesso em: 15 de novembro de 2007.

5.2 O povoado de São Domingos do Araxá

Data de 1736 o primeiro assentamento nesta região, também conhecida como o sertão da farinha podre. Chegando ao rio das Abelhas (hoje rio das Velhas) o Guardador Feliciano Cardoso de Camargo e seus companheiros levantaram acampamento e começaram a explorar suas margens descobrindo ouro em profusão o que os fez fundar o Arraial do Taboleiro, atacado pelos índios Caiapós três anos depois, com pouca gente escapando com vida (PONTES, 1928).

Dez anos mais tarde, porém, em 1760, alguns desses sobreviventes, sabendo do ouro que ali existia, voltaram ao local e fundaram outro arraial, próximo às ruínas do antigo arraial do Taboleiro, que recebeu o nome de arraial do Rio das Abelhas. Este arraial, passando para a jurisdição de Goiás em 1766, foi elevado à condição de Julgado e recebeu o nome de Nossa Senhora do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas, ou Desemboque. Este fato ocorreu devido à divergência de limites entre as Capitânicas mineira e goiana, fazendo com que o Triângulo Mineiro pertencesse a Goiás por 50 anos, de 1766 a 1816 (PONTES, 1928).

A escassez do ouro, porém, levou à busca de alternativas para a sobrevivência, entre elas a pecuária, levando o colonizador a caminhar mais para o norte. A vida destes primeiros sertanejos era dura: fartura só de carne e leite. A matéria-prima principal para quase todos os utensílios era o couro: nas portas das cabanas, nos leitos, nas mochilas, nas cordas, nas roupas, nos carros de bois que puxavam material de aterro para os açudes, nos recipientes para carregar água, guardar comida ou pisar rapé.

Isto fez com que, em 1770, estando o território livre da presença dos negros e índios, chegasse a Araxá a primeira leva de exploradores, todos eles vindos de Desemboque. O colonizador pode conhecer em detalhes a nova região e descobrir o sal natural abundante que havia no barreiro formado pelo encontro das várias nascentes que formavam o atual Córrego do Sal. Em função desta descoberta, o sal natural foi introduzido como alimento para o gado, substituindo o sal indispensável que vinha do Rio de Janeiro em carros de bois. Esta descoberta, sendo divulgada entre todos os que queriam terra e oportunidades, trouxe os primeiros habitantes para o sertão dos Araxás, um lugar onde poderiam se dedicar à criação e engorda de qualquer espécie de gado, dispensando com isto a dispendiosa salga bi-anual. Além do mais, a região oferecia outros aspectos favoráveis para o povoamento como excelentes pastagens, solo fértil para a agricultura e bom clima (TREM..., 1996).

A partir de então, tropeiros e criadores vindos de Desemboque e de outros lugares, como Itapecerica, Oliveira, Pimhuí, Paracatu, Mariana, Sabará e São João Del Rey, chegaram a Araxá trazendo o gado para fazer uso das águas do Barreiro, enquanto os mercadores iniciavam seu percurso pela região, inaugurando o pequeno comércio no caminho de volta a São João Del Rei.

Data, pois, da década de 1770 o início do povoamento em Araxá, em uma colina alta, quase no encontro dos arroios Chorão e Felipe, ao longo da trilha formada pelos tropeiros que seguiam rumo ao ouro de Paracatu e de Goiás, no ponto onde se cruzavam os caminhos dos tropeiros, que regularmente percorriam a região comprando o gado com que abasteciam de carne centros maiores como São João Del Rei, e o ponto de passagem obrigatório dos criadores que levavam o gado para alimentar-se nas águas salgadas do Barreiro, e que aqui encontravam seu pouso.

Em apêndice, mapa da primeira trilha aberta pelos tropeiros.

5.3 O arraial de São Domingos do Araxá

O marco legal de Araxá, correspondente à colonização, está situado entre 1782 e 1785 quando se pediu, foi concedida e demarcada a Sesmaria do Barreiro, no sertão dos Araxás, em cujas terras se formou o Arraial de São Domingos do Araxá.

A regularização destas propriedades junto à corte portuguesa deu-se em 1782, quando André Carvalho de Mattos, Francisco Gonçalves Pacheco, Antônio Pereira Dias e Martinho Monteiro Ribeiro, requereram ao governador da capitania de Goiás a demarcação de uma sesmaria para lhes ser doada, com o marco peão sendo colocado no local das fontes do salitre, pois os signatários eram seus descobridores.

Tal pedido foi concretizado quando:

Aos 25 dias do mês de agosto de [1785], nesta paragem dos Sertoins dos Arachás, debaixo da serra do mesmo nome, fincamos uma pedra em sentido perpendicular com 4 testemunhas para os 4 pontos cardeais. Daí partimos em direção ao oeste, medindo 2722 cordas³ de 2 braças⁴ cada uma, onde fincamos o 2º marco; daí seguimos em direção ao norte onde fincamos o 3º marco defronte a Fazenda do Campo Aberto; daí seguimos em direção ao nascente, na Fazenda Pão de Açúcar onde fincamos o 4º marco, e deste 4º marco em linha reta até o marco peão na Boca da Mata. (MONTANDON, 1965)

Esta foi a primeira sesmaria demarcada em território dos Araxás, isto é, o primeiro terreno legalmente apossado e marco legal da história de sua ocupação, não no

³ Uma corda, antiga medida de comprimento, equivale a 3,3 metros

⁴ Uma braça, antiga medida de comprimento, equivale a 2,2 metros

local pedido pelos signatários, mas na Boca da Mata. O fato incomum nesta doação da semaria do Barreiro é a concessão a tantos sócios. O comum na época era justamente o contrário. Este fato demonstra a importância para os criadores de gado da região a existência das fontes do salitre (TREM..., 1996).

É bem possível que tenham sido estas as terras adquiridas por Alexandre Rodrigues Gondim para doar como patrimônio da Igreja Matriz de São Domingos, doação ratificada por sua viúva D. Anna Maria de Jesus, em 24 de janeiro de 1824. Era obrigação do sesmeiro, entre outras, a doação de parte das terras para a Igreja, através de suas ordens religiosas, para que nela se edificasse uma capela, a construção de maior significado do lugar, para então se formar um arraial (TREM..., 1996).

5.4 A Freguesia de São Domingos de Araxá

Em 20 de outubro de 1791 foi criada a Freguesia de São Domingos de Araxá. Ser freguesia (ou paróquia) representava o privilégio de contar com a presença constante de um padre para prestar assistência religiosa. Significava também o reconhecimento oficial da comunidade perante a Igreja e o Estado. Isso porque a Igreja e o Estado estavam unidos em um único poder e, assim, muitas normas civis eram definidas pela lei eclesiástica. A partir de então obtinham-se registros oficiais de nascimento, casamento e óbito.

Com a criação da Freguesia de São Domingos de Araxá, foi nomeado novo vigário para regê-la, o padre Domingos da Costa Pereira, ainda sob o mando da capitania de Goiás. O padre Domingos da Costa Pereira é que toma para si a tarefa da construção da primeira igreja da freguesia. Para isto contribui a doação do terreno pelo Sr. Alexandre Gondim, sendo a obra da matriz concluída em 1800.

A antiga Igreja Matriz de São Domingos foi erguida na praça que atualmente se chama Coronel Adolpho, de frente ao lugar onde é hoje a antiga rodoviária municipal. A escolha de São Domingos – santo de origem espanhola – como padroeiro e a devoção do povo a ele datam, possivelmente, do século XVII, época da passagem de espanhóis por esta região. Tinha ao seu lado direito a chamada Rua Direita (hoje, Dr. Franklin de Castro) e à esquerda a antiga Rua São Sebastião (hoje Av. Vereador João Sena). Ao fundo da igreja, assim como hoje, começava a avenida d'Abadia (atual Antônio Carlos) que levava à Praça d'Abadia (atual praça São Domingos (TREM..., 1998).

Data também de 1800, conforme diz a placa ali instalada, a construção existente na esquina da atual Rua Mário Campos (antes Rua Campo Aberto) com a Rua Manoel Francisco, onde teriam morado o construtor da Igreja de São Sebastião, José Pereira Bom Jardim e o escultor de suas imagens, Bento Antônio, que figuravam entre os católicos que vieram de São João Del Rei para os sertões dos Araxás. Esses dois elementos, de grande projeção social, congregaram diversos católicos praticantes e, tendo organizado e fundado a Irmandade de São Sebastião e São Francisco com seus estatutos e compromissos aprovados pela autoridade diocesana daquela época, trataram de construir a atual Igreja de São Sebastião (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 1804 a construção da Igreja de São Sebastião foi concluída e nela ainda se encontram as obras do escultor Bento Antonio da Boa Morte. Até hoje é conservada também, do lado de fora da porta principal, a pedra de alvenaria que cobre a sepultura do construtor, José Pereira Bom Jardim, com as suas iniciais e a data de sua morte: J.P.B.J - 06/01/1849. Originalmente o templo possuía, no interior, tribunas laterais e um púlpito: tinha também uma pequena torre central, uma muralha de pedra que circundava o cemitério instalado nos fundos e dos portões laterais, sendo o da direita, reservado aos falecidos irmãos de São Sebastião e o da esquerda, aos irmãos de São Francisco. Durante a Revolução de 1842, ocasionada pela disputa do poder local entre os Partidos Conservador e Liberal, ocorreu um confronto no Largo de São Sebastião resultando na morte de um soldado entrincheirado na torre da igreja. Esse episódio implicou no fechamento temporário da igreja e na retirada da torre (MONTANDON, 1986).

Segundo Sebastião de Afonseca e Silva, a povoação do Araxá de 1800, estava agrupada no Largo da Matriz e esparsa nas ruas das Gerais, Santa Rita, do Rosário, do Soca Tabaco e também em pequenos becos e vielas e no esboço da Rua das Flores.

Há referências de que a antiga praça da cadeia, hoje denominada Praça Maria Aparecida Carneiro, fosse antigamente um largo que abrigou uma capela onde teria sido rezada a primeira missa do povoado (TREM 1998).

Em 1810 chegam a Araxá os Padres da Terra Santa, os primeiros alfabetizadores da região, que construíram um prédio baixo e longo, no local onde atualmente se situa a Santa Casa de Misericórdia, à época denominado “hospício”, onde acolhiam os alunos.

Dos primeiros marcos deste povoamento inicial de Araxá ainda hoje estão preservados a Igreja de São Sebastião, a casa da Rua Mário Campos e a antiga praça da cadeia. Ver no apêndice, mapa presumido da freguesia de São Domingos do Araxá.

5.5 Julgado de São Domingos do Araxá

Em 20 de dezembro de 1811 é criado pelo governo de Goiás o Julgado de São Domingos do Araxá:

O território a direita do Rio das Velhas até à barra do Ribeirão do Inferno e ganhando aí, o divisôr das águas até a Lagôa Sêca e, subindo por êste até às cabeceiras do Rio Paranaíba e por êste abaixo até o Rio São Marcos, já confrontando com o Julgado de Santa Cruz. (AFONSECA e SILVA, 1943)

Assim, São Pedro de Alcântara (Ibiá), Salitre, Patrocínio, Coromandel, Porto dos Patos, Monte Carmelo, Bagagem (Estrela do Sul) e Araguari, pertenciam ao Julgado de São Domingos do Araxá. O território da esquerda do Rio das Velhas; Sacramento, Conquista, Uberaba, Uberlândia, Prata, Frutal, Ituiutaba, etc. constituiriam o Julgado de N. S. do Destêrro das Cabeceiras do Rio das Velhas (Desemboque) que ficara também anexado ao Julgado de Santa Cruz, bem mais perto do que a Comarca da Vila Bôa de Goiaz.

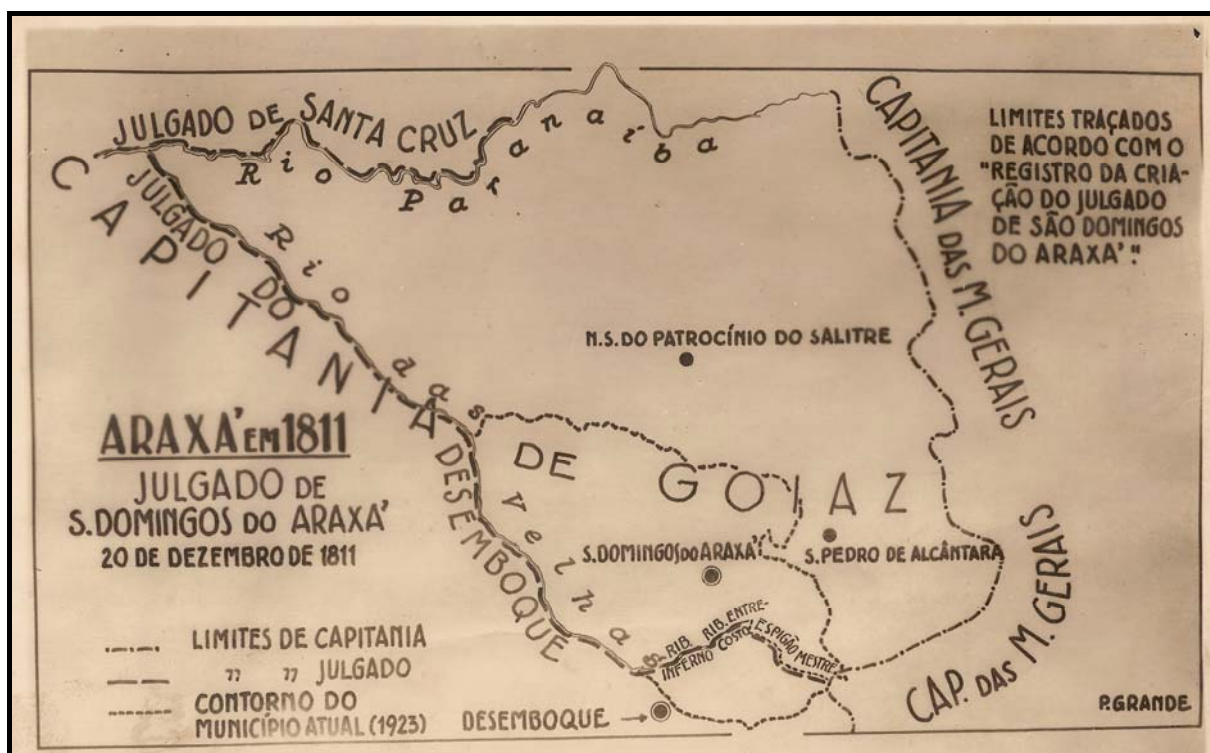


FIGURA 4 – Mapa do Julgado de São Domingos do Araxá
Fonte: Arquivos da FCCB

Em 26 de junho de 1814, em resposta a uma petição dirigida ao Juiz Ordinário, este designa um dia próprio no mês para cada um dos criadores normalizarem a “salga” de seus gados, pois já se estabelecia uma grande confusão quando os mesmos

avançavam com avidez para os grandes Coxos de madeira, que os escravos enchiam de águas sulfurosas e radioativas. Assim o uso e ocupação do solo do Barreiro foram, pela primeira vez, legalmente determinados (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 1816 foi construída, pelo Capitão Narciso Rodrigues, a igreja de Santa Rita, erguida na estreita praça da cadeia (hoje Maria Aparecida Carneiro), logo abaixo da Cadeia local e no extremo da rua calçada que, hoje, leva o nome de Rua Santa Rita.

Em 1816, através do movimento dos moradores de Araxá, estes conseguiram recuperar o Sertão da Farinha Podre para Minas Gerais: isto é, em 4 de Abril de 1816, D. João VI assinava no Rio de Janeiro o alvará régio que reincorporava o território do Triângulo à Capitania de Minas, e o anexa à Comarca de Paracatu do Príncipe. O governo mineiro, de sua parte, fez a nomeação imediata de todas as autoridades administrativas e judiciárias para todo o território anexado.

Também em 1816, D. Manoel de Portugal e Castro, governador de Minas Gerais, ordenou ao Barão de Eschwege que seguisse para os julgados de Araxá e Desemboque, a fim de

proceder aos exames que lhe parecessem convenientes para conhecer quais seriam os lugares mais apropriados para se estabelecerem os registros e guardas [...] bem assim os novos limites destas capitânicas por aquele lado [...], traçando V. Sa. um mapa do terreno para me apresentar na sua chegada, com as precisas informações. (ESCHWEGE, 2002)

É de Eschwege, que aqui chegou em 6 de outubro de 1816, a observação mais antiga sobre a ocupação da cidade de Araxá:

O arraial consta apenas de 75 fogos e possui ruas longas e retilíneas. Suas origens datam de doze anos atrás. Se continuar a crescer como até então, em breve será um dos maiores de Minas Gerais. Para tanto, existem os elementos indispensáveis, exceto um policiamento mais severo, capaz de reprimir a delinqüência diária, impune. A população, na maior parte, é de malfeitores, fugitivos de outras partes de Minas e de Goiás. Além disso, a moralidade da juventude devia ser baseada na influência de um clero digno e em boas escolas. Os bebedouros, fontes de águas minerais, que brotam na serra dos Agudos, distante uma légua de Araxá, já fazia tempo que haviam despertado a minha curiosidade. Fui ao local onde existiam, em companhia das notabilidades do arraial. (ESCHWEGE, 1996)

O Barão de Eschwege examinou as águas de Araxá e achou-as recomendáveis para as moléstias do fígado. Faz um comunicado oficial à Coroa Portuguesa sobre o valor medicinal das águas minerais. Estes estudos foram o início de uma série que, posteriormente, permitiu a exploração do potencial da bacia do Barreiro.

Já em 1819 Araxá recebeu a visita do cientista Auguste de Saint Hilaire; este já havia se encontrado com Eschwege em dezembro de 1816, quando conheceu os pormenores da viagem do Barão. Tanto que nos relatos de sua viagem à Araxá, em abril de 1819, remete aos dados citados por Eschwege:

Em 1816 Araxá contava apenas com 75 casas, todas pequenas. Por ocasião da minha viagem só duas casas eram sobrados, sendo todas cobertas de telhas de uma cor desbotada e feitas de barro e madeira, ou então de adobe. Todas elas tinham um minúsculo quintal cercado por muros muito baixos e feitos de barro.

Há em Araxá uma praça muito ampla e de traçado regular, mas as casas que não dão para essa praça ficam espalhadas aqui e ali, um pouco desordenadamente (1819).

A igreja foi erguida na extremidade mais elevada da praça e, conforme o costume, fica a igual distância das duas fileiras de casas. Recentemente (1819), foi iniciada a construção de duas capelas, mas teria sido melhor que se dedicassem antes à reforma da igreja paroquial, que é muito pequena e se acha praticamente em ruínas. A multiplicidade de igrejas e oratórios nas cidades e arraiais da Província de Minas deve-se unicamente, como já tive ocasião de dizer, à vaidade das confrarias. Cada um faz questão de possuir sua igreja particular e se esforça para que ela ressalte entre as das confrarias rivais (1819). (SAINT HILAIRE, 1975).

Em 1830 foi construída, pelo devoto Manoel José Garupa com o auxílio da família Marques, a igreja de Nossa Senhora da Conceição, erguida na esquina da Rua Franklin de Castro com a Rua Cecílio Salomão, confrontando com o largo da Conceição. Este largo mais tarde foi transformado em rua que hoje se conhece por Rua Cecílio Salomão (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em apêndice, mapa presumido do Julgado de São Domingos do Araxá.

5.6 A Vila de São Domingos do Araxá

A 13 de outubro de 1831 o Julgado de Araxá foi elevado a Vila, sob a condição de edificar, à própria custa, o fórum e cadeia. Tendo as obras sido concluídas deu-se a eleição da primeira Câmara de Vereadores, em 7 de janeiro de 1833. O local escolhido para a construção da cadeia e fórum é o mesmo lugar que foi ocupado pela cadeia pública até dezembro de 2007, na esquina da Rua Alexandre Gondim com a Travessa Zeca Montandon. A primeira cadeia foi concluída em dezembro de 1832.

O pavimento terreo de grossas muralhas de pedras de um metro e cinquenta de largura com sólidas grades de ferro nos compartimentos destinados às prisões e, no pavimento superior, vasto salão para onde se reunia o “Forum” e, nas partes laterais, quartos destinados à sessões secretas e arquivo. Era uma construção sólida que apesar de seu estilo barrôco-colonial, bem impressionava pela austeridade de suas linhas.

Ao concluir a construção, o Sr. Simão Ferreira de Figueiredo recebia dos dois partidos, amplos elogios pelos bons serviços prestados e pela realização do fim patriótico para o qual se uniram. (AFONSECA e SILVA, 1943)

Fato marcante dessa década é a existência de uma forca, erguida no alto de Santa Rita, na árvore que ainda hoje leva o nome de árvore dos enforcados, utilizada em 1836 para a execução de duas pessoas negras.

Sebastião Afonseca e Silva (1943) conta em sua monografia que até o ano de 1835 a cidade já contava com 146 prédios, graças ao crescimento da população proporcionado pela prosperidade crescente dos fazendeiros, agricultores e criadores de gado.

É da década de 1830 o sobrado que abriga a pensão Tormin e que pertenceu a Dona Beja⁵. Além da função residencial para a qual foi construído, o prédio abrigou o Colégio Nossa Senhora do Carmo e o Colégio Santa Filomena. Desde 1942 nele foi instalada e funciona uma pensão (TREM..., 1996).

Embora não se precise a data de sua construção, na década de 1830 já existia o sobrado do Capitão Antônio José de Araújo, que foi comprado em 14 de setembro de 1965 pela empresa Jornalística S.A. de Minas Gerais para abrigar o Museu Regional Dona Beja. Em 28 de dezembro de 1990, pela Lei Municipal nº 2.410, o museu foi tombado e passou a ser denominado como Museu Histórico Municipal Dona Beja (TREM..., 1995).

Da mesma forma existiu nesta década de 1830 o sobrado dos Affonsos, de propriedade Manoel Affonso de Almeida, demolido em 1927, situado no lado oposto do prédio da Câmara Municipal, cuja arquitetura e porte reproduzia quase que fielmente o prédio da Câmara Municipal. Estava localizado em frente ao posto de gasolina hoje existente, na esquina da Praça da Matriz (Praça Coronel Adolpho) com a Rua de São Sebastião (Rua Vereador João Sena), à época um corredor estreito ligando o Praça da Matriz ao largo de São Sebastião. Sua demolição, no final da década de 20 ou início da década de 30, pode ser incluída na série de mudanças que transformaram drasticamente o centro da cidade. (TREM..., 1996).

Foi em um inventário de 1839 que se ouviu falar pela primeira vez do sobrado de Josefa Pereira. É possível que tenha sido construído entre a segunda e a terceira década do século XIX. Vendido à Câmara Municipal de Araxá em 1895 desde então

⁵ Anna Jacintha de São José, conhecida como Dona Beja, influenciou a vida política de Araxá.

tornou-se sede do governo em Araxá. Abrigou durante o período de 1895-1917 o Colégio São Luiz, de instrução secundária. Com a criação da prefeitura em 1915 o prédio do legislativo passou também a sediar o executivo municipal e manteve estas duas funções até 1977 quando a prefeitura se transferiu para a sua atual sede na Rua Presidente Olegário Maciel, 365.

Já no ano de 1840, conforme narra Clodion Cardoso, Araxá contava com 200 prédios e 1.400 habitantes quando a disputa política, entre os partidos Liberal e Conservador, se transforma em hostilidade entre os mesmos que passam a se conhecer por Partido de Baixo e Partido de Cima, devido à situação das residências de seus chefes. O acirramento das hostilidades se deu em função da adesão da Câmara Municipal de Araxá ao movimento paulista e mineiro contra a decisão Dom Pedro II de substituir o Gabinete Liberal pelo Gabinete Conservador, a ponto de se transformar naquilo que ficou conhecido como Revolução de 1842. Na luta travada entre os partidos morreu na torre da Igreja de São Sebastião o guarda policial Joaquim de Bela, razão pela qual a igreja ficou interdita até a demolição da referida torre. Nesta revolução a vitória coube ao Partido Conservador e a derrota aos Liberais, mas todos perderam já que as despesas forçadas com o movimento revoltoso absorveram completamente as rendas municipais, com conseqüente diminuição da produção e do comércio local.

Em Araxá o comando político continuou nas mãos do Partido Liberal. Iniciou-se então o período citado pelos historiadores como “Decadência da Vila”, acentuado, em 1847, pelo êxodo de quase toda a população para a cidade de Bagagem, onde se fez a descoberta de diamantes.

Em 1843 é construída, por Matias Rodrigues da Silva e seus parceiros cativos, a Igreja do Rosário, erguida no início da Rua Belo Horizonte. Até hoje ocupa o mesmo espaço tendo em sua frente o largo do Rosário que mais tarde vai ser denominado como Praça Hely França.

Em 1860, depois de mais de uma década afastado do poder político, o Partido Conservador se reorganiza para iniciar um novo ciclo de vida para a Vila, a começar pelo programa de obter para ela o foro de cidade. Por força da atuação do Partido Conservador e do primeiro Deputado Provincial Dr. Eduardo Augusto Montandon, eleito em 1864, conseguiu-se a verba para o calçamento das ruas Santa Rita, Cadeia e das Flores.

Em apêndice, mapa presumido da Vila de São Domingos do Araxá.

5.7 A cidade de Araxá

Em 19 de dezembro de 1865 a assembléia provincial mineira votou a Lei nº 1.259, elevando a Vila de São Domingos do Araxá à condição de cidade. Segundo Sebastião de Afonseca e Silva, a cidade ainda contava com os mesmos 200 prédios da década de 1840, embora sua população tenha crescido um pouco, sem especificar porém esta quantidade.

Ainda em 1865, por decisão de Frei Jerônimo, foi demarcado a área de um novo cemitério, com cerca de 7.000 m², hoje conhecido por cemitério das Paineiras. Isso aconteceu 13 anos depois de um requerimento seu à Câmara Municipal datado de 1852. O terreno foi uma doação de D. Emereciana M. de Mesquita (TREM..., 1995). Os cemitérios eram uma grave ameaça à saúde da população, pois, àquela época, quando o sepultamento dos cadáveres não era feito no solo das igrejas era feito em terrenos anexos aos fundos ou nas laterais das mesmas, sempre em covas rasas, que eram reviradas pelos cachorros e porcos que viviam soltos pelas cidades, tornando difícil a vida das residências próximas à igreja. Para contornar tal problema a Lei nº 197 de 21 de janeiro de 1899, desativou o cemitério de São Sebastião obrigando que, daí por diante, todos os sepultamentos se fizessem no Cemitério das Paineiras (TREM..., 1995).

Diz o Trem da História, em 1995, que só em 1870 começaram a esboçar-se algumas medidas para ordenar a ocupação territorial urbana de Araxá. Deliberou-se pela numeração das casas e pela denominação oficial das ruas e, assim, receberam seus nomes as ruas Boa Vista e das Flores. Ordenou-se também a abertura do Beco do Bota-Fogo (atual Rua Limírio Afonso) e da rua que sobe da igreja São Sebastião até o cemitério (atual Rua Carvalho Lopes) além da construção das pontes do Córrego de Santa Rita e do Felipe.

Em 1881 chega à cidade a imagem de N. S. d'Abadia e dá-se início aos preparativos para construção de sua igreja na, hoje denominada, Praça S. Domingos.

Em 1886 esteve aqui o Dr. Melo Brandão, clínico em Juiz de Fora, que procede à primeira análise química das águas do Barreiro. Colhe ótimos resultados e escreve a primeira monografia sobre as águas minerais, trabalho que foi inserido no livro de atas da Câmara Municipal.

Em 19 de dezembro de 1889 a cidade veio tomar conhecimento oficial de que em 15 de novembro de 1889 daquele ano havia sido proclamada a República. A República traz consigo, dentre outras transformações, a separação entre a Igreja e o Estado o que, por sua vez, levou à redefinição do traçado das cidades que se dava

principalmente em função do posicionamento das igrejas e seus largos. Como consequência da mudança de regime, foram nomeados novos intendentess para o município.

Em 1890, o araxaense Octaviano de Toledo escreve o trabalho, publicado em 1903 na Revista do Arquivo Público Mineiro sob o título a Notícia Histórico-Geográfica do Município de Araxá, complementado com as anotações de seu irmão Lafayette Coutinho. Este é o primeiro documento existente que fala sobre o traçado de Araxá. Diz ele que a cidade conta com 233 casas, sendo 222 de telhas e 11 de capim. Diz existir oito sobrados, todos eles situados na praça da Igreja Matriz. Os templos existentes são os da Matriz, de Santa Rita, do Rosário, da Conceição, de São Sebastião, d'Abadia e a Capela de São Miguel. Diz existir quatro praças, a saber: Praça da Matriz, Praça do Rosário, Praça d'Abadia e Praça da Cadeia. Diz que cidade conta com nove ruas e seis travessas, lamentavelmente sem especificar quais seriam estas ruas e travessas, além de dois cemitérios, um público e outro particular, que é o da irmandade de São Francisco, localizado nos fundos da Igreja de São Sebastião.

Sobre a população existente na cidade, Otaviano de Toledo⁶, citado por Sebastião de Afonseca e Silva (1943), detalha uma contagem onde haveriam 1.330 habitantes, sendo 374 homens brancos e 238 homens negros; 407 mulheres brancas e 311 mulheres negras; no total de 1.330 habitantes havia nove presos, sendo uma mulher e oito homens.

Até esta data a economia de Araxá esteve amparada na agricultura de subsistência, com o cultivo do milho, fumo café, mandioca e algodão.

Em apêndice, mapa da cidade na década de 1890.

5.7.1 A cidade das águas minerais

O fim do século XIX marca a descoberta do uso medicinal das águas minerais do Barreiro, deixando de ser utilizada pelos tropeiros para alimento do gado, passando a ser utilizada pelos aquáticos como elemento de cura.

5.7.1.1 O fim do século XIX e a década de 1900

Em 1890 o Conselheiro J. M. Caminhoá apresentou à Academia Nacional de Medicina um trabalho com o título: “Estudos das Águas Minerais de Araxá”. E, de acordo com os informes dos clínicos locais, considera como principal virtude

⁶ TOLEDO, Otaviano de; TOLEDO, Lafaiete de. Notícia histórico-geográfica sobre Araxá. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, fasc. I e II, p. 268, 1903.

terapêutica o tratamento da tuberculose. A partir destes estudos e dos estudos do Dr. Melo Brandão em 1886, o Barreiro, através do uso de suas águas, adquiriu significativa importância para o processo de crescimento da cidade, direcionando a ocupação da cidade para o sul e determinando a vocação turística da cidade.

Em 1891 foi construído o Teatro São Domingos, no antigo largo N. S. d'Abadia; mais tarde foi demolido e seu material empregado na construção de um hotel na Av. Imbiara, de nome Grande Hotel, que em 1931 viria a se tornar no Colégio Dom Bosco.

Em 1892 a Câmara Municipal, com todo o arquivo e mobiliário, se transferiu para o sobrado, adquirido pela municipalidade, na esquina da Igreja Matriz com a Rua do Comércio, que ainda permanece como sede da Câmara Municipal de Vereadores, estando denominado como Palácio Nagib Feres.

Em 1903 teve início o funcionamento da Santa Casa de Misericórdia como hospital, no antigo prédio do "hospício". (TREM..., 1995)

Em 1903, o Sr. João Teixeira Álvares obtém privilégio da Câmara Municipal de Araxá para a exploração das águas minerais. Para isto construiu e fundou um sanatório em Araxá para tratamento da tuberculose.

Em 7 de setembro de 1906 foi inaugurada em Araxá, a linha telefônica que, por iniciativa do Coronel Joaquim Pereira Goulart, ligava esta cidade à estação de Jaguará, na Estrada de Ferro Mogiana, facilitando a comunicação telefônica com todo o país.

Em 8 de dezembro de 1909 a cidade inaugurou o seu primeiro sistema de abastecimento de água potável. A Prefeitura de Araxá geriu o seu sistema de água até o ano de 1969, quando o serviço passa a ser ofertado pela COPASA, por contrato de concessão firmado entre as partes.

Em 1909 terminaram os serviços de reconstrução da cadeia pública, situada na esquina das ruas Alexandre Gondim e Zeca Montandon, que veio a ser demolida em dezembro de 2007.

Em 1909 a cidade contava com aproximadamente 2.000 habitantes, conforme relato de Hildebrando Pontes (PONTES, 1928, p. 87).

5.7.1.2 A década de 1910

Por volta de 1910, na esquina da Avenida d'Abadia com a Rua Boa Vista (avenida Antônio Carlos com Rua Presidente Olegário Maciel), foi inaugurado o Grande Hotel Colombo. Historicamente o Grande Hotel Colombo, depois transformado

em Hotel Cassino Colombo, pode ser considerado o primeiro hotel de lazer da cidade. (TREM..., 1999).

Pela Lei Estadual nº 556 de 30 de agosto de 1911, que dispôs sobre a divisão administrativa do Estado e contém outras disposições, ficou reconhecido oficialmente o nome de Araxá para o município, agregado aos distritos de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio da Pratinha, N. S. da Conceição e Dores de Santa Juliana.

Em 28 de setembro de 1911 foi inaugurado o Grupo Escolar Delfim Moreira, situado na Praça São Domingos – Centro, contando em sua abertura com a matrícula de 609 alunos. Este prédio estava localizado onde é o hoje o Colégio São Domingos.

Em 1912 a Empresa das Águas de Araxá construiu o primeiro balneário, com seis banheiras de cimento, sendo a água sulfurosa aquecida em latas servidas para o acondicionamento de querosene.

Em 1914, a Câmara Municipal, aproveitando a cachoeira Caxambu do rio Tamanduá, instalou uma usina elétrica com a qual se iniciou o fornecimento de força e luz para a cidade.

Em julho de 1915 foi iniciado o transporte de passageiros, com a respectiva autorização, pela municipalidade, da construção de uma estrada de automóveis ligando Araxá a Sacramento para o transporte de passageiros e cargas. (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 1915 a Câmara Municipal discutiu e votou a Lei Municipal nº 252 que autorizou o Presidente e Agente Executivo fazer a doação e assinar a respectiva escritura de doação dos terrenos das fontes para o Governo do Estado. A Câmara Municipal, desde o início da desapropriação dos terrenos que circundavam as fontes minerais em 1913, desejava fazer esta doação para o Estado. Essa medida da Câmara importava em uma completa modificação na política e nos partidos locais porque, pelas leis estaduais, o município onde existisse estação de cura e águas minerais, seria administrado por um Prefeito Municipal, nomeado pelo Governo do Estado, ficando apenas a eleição popular para a formação do Conselho e eleição dos Juizes de Paz, o que faria desaparecer a grande disputa local para o cargo de presidente da Câmara (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 4 de outubro de 1915, por decreto do governo do estado, foi criada a Prefeitura Municipal de Araxá, sendo nomeado como seu primeiro prefeito o Dr. Raul Franco de Almeida. Ao mesmo tempo a Câmara Municipal fez doação ao Estado de

Minas Gerais das águas minerais do Barreiro, inclusive dos terrenos próximos às fontes (TREM..., 1992).

No mesmo ano de 1915 a firma Botelho & Magalhães arrendou as fontes minerais, iniciou a construção de uma estrada ligando o Barreiro à cidade (hoje conhecida como estrada velha) e edificou o primeiro balneário, mais confortável, com 16 cabines de banho, com banheiras de ferro esmaltado, fazendo o aquecimento da água em serpentinas de vapor, e uma cabine de banho de lama (TREM..., 1992).

Deste período de 1915 a 1919, sem data definida, foram realizadas as obras no córrego do Lava-pés e a construção de mercado municipal no antigo largo do Rancho. O largo do Rancho se localizava ao lado direito da Igreja de São Sebastião no espaço ocupado pelo quarteirão entre as Ruas Garibaldi Cunha e Dr. Baracuí. No largo do Rancho existiu a pensão da Theodora de Pinho, onde os tropeiros e viajantes costumavam concentrar seus animais de carga (TREM..., 1992).

Em 1916 foram feitas as primeiras análises clínicas das águas sulfurosas pelo Dr. Alfredo Schaeffer, chefe do Laboratório de Análises de Minas Gerais.

Em 1916 foram demolidas as igrejas de Santa Rita, do Rosário, da Conceição e d'Abadia, além do cemitério de São Sebastião. Todo o material destas demolições foi aproveitado para construção da nova matriz.

Em 15 de agosto de 1917 foi lançada solenemente a pedra fundamental do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia de Araxá (TREM..., 1994).

Em 19 de março de 1917 iniciaram-se as fundações para a construção da nova Igreja Matriz, na Praça de São Domingos. As obras iniciaram, mas foram paralisadas em 1920 por falta de recursos financeiros. A construção dependia, sobretudo, da venda do patrimônio paroquial, composto de vários terrenos urbanos, inclusive os terrenos das igrejas da Conceição e de Santa Rita, que seriam demolidas para a obtenção de recursos para construção da nova Matriz de proporções físicas e estéticas mais expressivas. Por sua vez, à Prefeitura interessava a desapropriação dos terrenos pertencentes à Igreja para colocar em prática o projeto da cidade nova projetada. Nessa época era comum considerar passíveis de serem derrubadas as construções que não se adequavam ao estilo “progressista” de uma cidade, sendo substituídas por outras, mais “modernas” (TREM..., 1998).

Em 1917 foi inaugurado o serviço do Telégrafo Nacional em Araxá.

Em 1917 foi inaugurado o novo Matadouro Municipal, às margens do córrego Santa Rita (TREM..., 1999), no início da, hoje, Rua Brígido de Melo Filho.

Em 10 de janeiro de 1919 foi dado início ao plantio de um horto florestal, numa área de 51 hectares, de 95.000 pés de eucalipto, onde é hoje a Vila Silvéria (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 1919 foi inaugurado o Hotel Radium, que originalmente teve o nome de Hotel dos Estrangeiros, localizado no Barreiro, próximo às fontes de águas minerais. Teve importante papel até a inauguração do Grande Hotel do Barreiro. Atualmente as suas ruínas compõem o Parque do Hotel Radium e são um atrativo para o turista que visita o Barreiro.

5.7.1.3 A década de 1920

Em 1920, o Prefeito Dr. Bernardo José de Paula Aroeira, ampliou a área do cemitério das Paineiras, que era de 7.000 m² em 1865, para 13.081,5 m² (AFONSECA e SILVA, 1943).

No ano de 1920 foi construída a praça da Conceição que veio a ser a segunda praça ajardinada da cidade, já que a primeira foi a praça Coronel Adolpho. Na praça da Conceição havia coreto, ringue de patinação e uma gruta com imagem de Nossa Senhora de Lourdes (TREM..., 1998).

Da década de 1920 também consta a edificação do Hotel “Bella Vista”, construído no local onde funcionaram depois a agência do Brasil e a Coletoria. No fim da década de 1960 o prédio foi demolido para nele ser construído a atual sede do Clube Araxá (FUNDAÇÃO..., 1989).

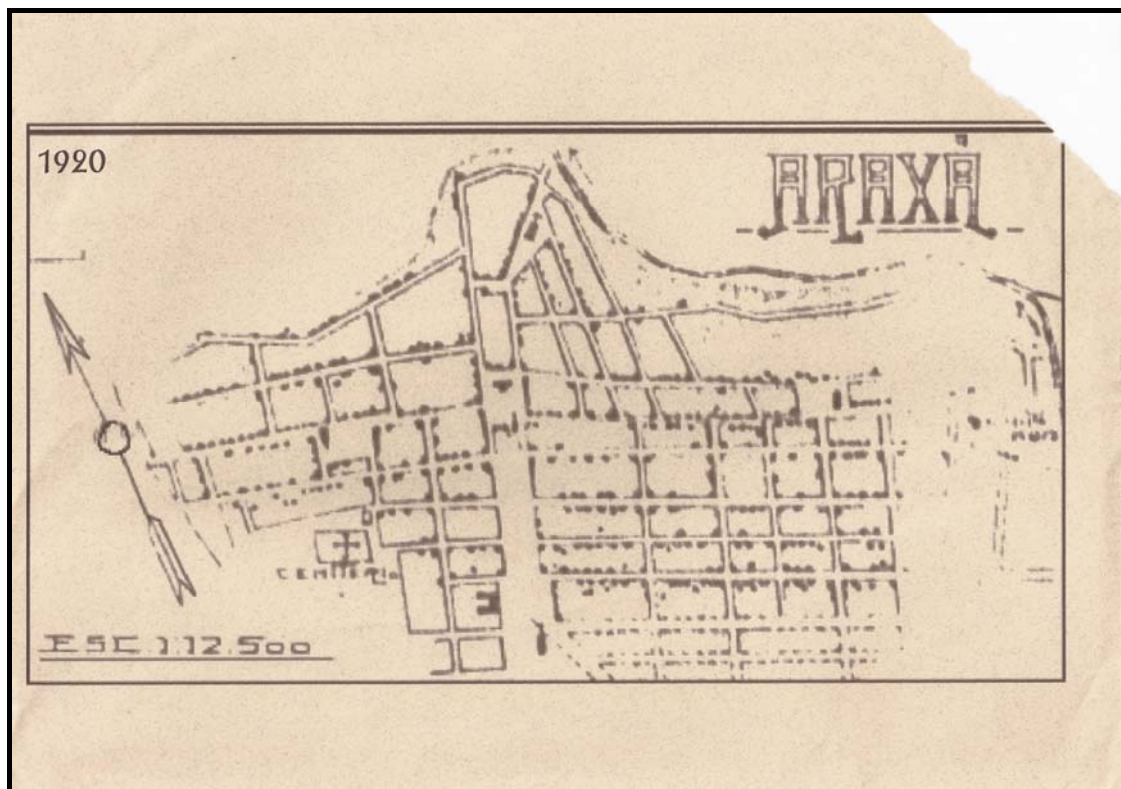


FIGURA 5 – Mapa da Cidade em 1920
 Fonte: Arquivos da FCCB

Em 15 de janeiro de 1922 foi inaugurado o Cine Trianon, importante espaço cultural para a época, com bar e salões para clube e jogos, cuja construção fora iniciada em 1918. Este prédio veio a ser demolido em 1972 para dar espaço à construção da nova agência do Banco do Brasil. (TREM..., 2003)

Em 7 de setembro de 1922, comemorando o centenário da independência do Brasil, foi inaugurado o novo prédio da Santa Casa de Misericórdia de Araxá (TREM..., 1994).

Em 1922, o Governo do Estado, rescindindo o contrato de arrendamento das fontes minerais, iniciou os trabalhos de melhoramento e ampliação do Balneário, dotando o balneário de 32 cabines de banhos sulfurosos e 2 cabines de banhos de lama.

Em 7 de abril de 1923, o Serviço Meteorológico do Estado de Minas, criou e instalou o Posto Meteorológico de Araxá, localizado no alto da Caixa d'Água, e criou e instalou também o Posto Meteorológico do Barreiro.

Em 7 de maio de 1923, a Lei nº 843 definiu a nova divisão administrativa do Estado, e os antigos distritos de Santo Antonio da Pratinha e Samambaia, com 1007 km², e o de São Pedro de Alcântara, com 1425 km², foram desmembrados do

município de Araxá e se constituíram em um município independente com o nome de Ibiá. O território do município de Araxá, que antes tinha 8.800 km², ficou reduzido a 6.368 km² e o novo município de Ibiá teve que assumir o encargo da parte do empréstimo que Araxá devia ao Estado, cabendo-o relativamente a área de seu novo território, o compromisso de cerca de 60 contos de réis.

As povoações de São Sebastião das Antas e de São João, do antigo território do distrito da sede de Araxá, foram, pela referida Lei nº 843/Cap. II, artigos V, VII e LXXXVI, erigidos respectivamente em distritos de “Tapira” e “Argenita”.

Em 1925 Andrade Júnior, com a colaboração de Djalma Guimarães, procedeu ao reconhecimento geológico da região.

Em 7 de novembro de 1926 foi inaugurada a Estrada de Ferro Oeste de Minas, iniciando o funcionamento do ramal Ibiá-Araxá. O início da construção deste ramal Araxá-Ibiá deu-se em 1921. A estrada de ferro, a estação e as dependências foram construídas em terrenos doados à empresa pela igreja local, através do Padre André Aguirre, uma vez que os mesmos pertenciam à paróquia desde as origens de Araxá. A estação ocupava todo o espaço compreendido entre a Avenida Senador Montandon e Avenida Imbiara. A Estação funcionou primeiro como terminal de cargas e de passageiros e, depois, somente como terminal de cargas.

O prédio da estação vai servir de sede, a partir de 1984, para a Fundação Cultural Calmon Barreto, enquanto que a residência do chefe da estação vai se transformar, partir de 17 de julho de 1999, na Casa da Música para abrigar a Escola de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo.

Para homenagear o diretor da Estrada de Ferro do Oeste de Minas, a Câmara Municipal deliberou a mudança do nome da Rua Goiás para Almeida Campos, em agosto de 1926. O trecho a partir do Colégio Dom Bosco passou a ser denominado de Rua Goiás e o trecho a partir da Avenida Senador Montandon passou a se chamar rua Ibiá (TREM..., 2006).

A chegada da estrada de ferro à região tornou mais fácil e rápido, entre outros, o transporte de sal, diminuindo a procura do Barreiro como fonte de sal para a cria e engorda de gado, e o transporte dos aquáticos, que passaram a procurar Araxá, em número cada vez maior. Assim começou uma nova fase para as águas minerais de Araxá que passaram a ser um produto de exclusivo consumo humano (TREM..., 1993).

A estação ferroviária funcionou neste mesmo endereço até 1982, quando a expansão da cidade exigiu a construção de uma variante ferroviária fora do perímetro

urbano, sendo então desativado o trecho que atravessava a cidade. A rede ferroviária trouxe consigo a mobilidade e delineou o espaço urbano existente naquela época. Durante muito tempo o belo prédio em estilo neoclássico foi a referência do ponto mais alto da cidade, pois todo o espaço posterior a ele era um imenso campo.

Em 1926 intensificaram-se os estudos sobre as propriedades terapêuticas das águas e da lama termal, amplamente divulgado pela imprensa. O professor Otávio Magalhães, comissionado pelo Governo de Minas, fez o estudo bacteriológico das águas minerais e da fonte radioativa, considerada, então, como simples água potável.

Em 1927 o Dr. Andrade Júnior descobriu o forte teor de emanações radioativas na Fonte Dona Beija e o médico Mário Campos e o engenheiro Carvalho Lopes determinaram definitivamente a origem e a formação da lama mineral.

Em 28 de novembro de 1927 o então Vigário Padre Vicente Priante fez a transladação das imagens da velha matriz para a nova, ainda não acabada, liberando a velha igreja matriz, de 130 anos, para demolição que foi efetivada em 1930 (TREM..., 1998).

Em 1928 o Dr. Andrade Júnior e o Dr. Carvalho Lopes executaram o trabalho de captação das águas das fontes sulfurosas, aumentando a vazão de 28.000 para 115.000 litros diários.

Em 1928, quando a cidade contava com aproximadamente 20 estabelecimentos entre hotéis e pensões, o Sr. Francisco Cavallini construiu uma estrada que ligava Araxá a Rifaina, a qual batizou de estrada da liberdade, por ser contrário ao pagamento de pedágios, prática comum nas estradas particulares (TREM..., 1993).

Em 1928, o engenheiro agrônomo Hildebrando de Araujo Pontes, através do Serviço de Estatística Geral da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, publicou a Notícia Estatístico-Chorographica e Historica do Município de Araxá. Nesta publicação ele diz que a cidade contava, à época, com 1.018 prédios e uma população de 6.228 habitantes na sede, sendo que no Barreiro existiam 26 prédios e 143 habitantes e no Córrego do Sal 49 prédios e 270 habitantes perfazendo, portanto, um total de 6.641 habitantes.

TABELA 2

Demonstrativo total, em 1928, da relação prédios/habitantes do município de Araxá

	Cidade	Barreiro	Córrego do Sal	Total
Prédios	1.018	26	49	1.093
Habitantes	6.228	143	270	6.641

Fonte: PONTES, 1928

Esta publicação traz precisas informações sobre ocupação da cidade àquela época, ao nomear e precisar todas as suas avenidas, praças, ruas e travessas. No dizer de Hildebrando Pontes, na cidade havia cinco avenidas, seis praças e 29 ruas emplacadas em virtude da Lei Municipal de 25 de outubro de 1925, a saber:

AVENIDAS:

Antonio Carlos (antiga d'Abbadia). Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na Pr. São Domingos.

Almeida Campos (antiga Goyaz). Começa na rua do Comercio, atravessa a Pr. da Conceição e termina no campo, além da linha ferrea Oeste de Minas.

Imbiára (em tupy - caminho das aguas). Começa na Pr. S. Domingos e termina na Chapada, estrada do Barreiro.

Lavapês - Começa no fundo da Pr. de S. Sebastião e termina á margem direita do correjo Lavapês.

Rosario (do)-Começa na Praça do mesmo nome, sóbe, atravessando o lado sul da Pr. da Conceição e vai findar-se na Pr. Arthur Bernardes ou da Estação.

PRAÇAS:

Arthur Bernardes - Fica em frente a Estação da E. F. O. M. Nella termina a Av. do Rosario e pelo lado de baixo atravessa-a a Rua Dr. Franklin.

Coronel Adolpho - Fica em frente á Igreja Matriz Velha. Della partem, pelo lado de baixo, á direita, as ruas Alexandre Gondim e Conego Cassiano; á esquerda, a rua do Itacy: pouco acima do meio, ainda deste lado, começa a rua S. Sebastião; do lado de cima a Av. Antonio Carlos, e á esquerda, subindo-se, começa a rua do Comercio.

Conceição - Fica no centro da cidade. Pelos seus diferentes lados atravessam-n'a as ruas: Boa Vista, em cima, e Flôres, em baixo; as avenidas: Almeida Campos, ao norte, e do Rosario, ao sul. É ajardinada; possúe um corêto, uma ponte em cimento armado sobre um pequeno lago, e a gruta de N. S. de Lourdes.

Rosario - No local onde outrora existiu a igreja do mesmo nome, entre as ruas do Comercio, em baixo, e a das Flôres, em cima. Della parte - para baixo o Bêco do Garupa.

São Domingos - Começa no fim da av. Antonio Carlos e termina no principio da av. Imbiára e rua do Campo de Futebol. Dá nascimento ainda ás ruas do Grupo Escolar, São Miguel e Dr. Franklin. No centro fica a Igreja Matriz Nova.

São Sebastião - Della partem as ruas S. Sebastião, Bom Jardim, Major Tito, travessa do Mercado e avenida do Lavapés. Em baixo fica a igreja de S. Sebastião e mais acima o Mercado Municipal.

Cadeia (da) - Começa na travessa da Cadeia e termina rua Alexandre Gondim.

RUAS:

Alexandre Gondim - Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na ponte sobre o corrego Santa Rita. - Lembra o nome do doador do Patrimonio da cidade.

Astholpho Rodrigues - Começa na rua do Commercio e termina na rua Conego Cassiano.

Bello Horizonte (ex-Pequichá ou antiga rua da Raia) - Começa na av. Antonio Carlos, Prolongamento da rua Juruquéra e termina no campo, no sul.

Bento Antonio - Começa na av. do Lavapés e termina na rua Imbiacá. Lembra o nome de um antigo escultor araxaense.

Bôa Vista - Começa na av. Antonio Carlos e termina no campo, ao sul.

Bom Jardim - Começa na rua que desce da igreja de S. Sebastião, na praça deste, e termina na rua Campo Aberto. Lembra o nome ele José Pereira Bom Jardim que, em 1816, construiu a referida igreja.

Commercio (do) - Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na ponte sobre o corrego Santa Rita, além da Santa Casa de Misericordia.

Conceição - Começa na rua do Commercio, sóbe pelo lado sul da praça, do mesmo nome e termina na Pr. Arthur Bernardes ou da Estação da Oeste de Minas.

Consolação (da) - Antiga Ibiguitába ou rua da "cidade subterrânea" - alludindo á cidade dos mortos. - Começa na av. Antonio Carlos e termina no Cemiterio Municipal.

Conego Cassiano - Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina em frente a Santa Casa de Misericordia. Lembra o nome do padre Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva que, durante muitos anos, foi vigario da parochia.

Felicio da Rocha - Começa na rua Conego Cassiano e termina na rua Alexandre Gondim. Lembra o nome de um antigo bemfeitor das obras da igreja de N. S. d'Abbadía.

Flôres (das) - Começa na av. Antonio Carlos e termina no Matadouro Velho.

Dr. Francklin - Começa no canto superior esquerdo da Pr. S. Domingos, subindo-se, e termina no campo; ao sul, alem da Pr. da Estação da Oeste de Minas. Lembra o nome do dr. Franklín Benjamin de Castro, ultimo presidente que teve o município enquanto Câmara Municipal.

Frei Leandro - Começa na av. Antonio Carlos, continuação da rua Bello Horizonte, e termina no campo, ao norte. Lembra o nome de frei Leandro Rabello Peixoto e Castro, fundador do Seminário de Campo Bello. Anteriormente esta rua chamava-se Juruquéra.

Grupo Escolar (do) - Começa na Pr. S. Domingos e termina na rua Major Tito.

Imbiacá - Fica por baixo da rua Campo Aberto, entre a rua Alexandre Gondim e a barra do corrego Lavapés. Significa "Caminho da barra do rio".

Ipiaó - Começa na rua que vae do corrego Lavapés para o Matadouro (novo), passando pelo váu. Significa "Váu do rio".

Itacy - Antiga das Piteiras - Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na pedreira de Santos & Irmão. Significa "Matriz de pedra ou pedreira".

Itacuru (do) - Antiga do Cascalho - Começa na rua Alexandre Gondim e termina na rua Itacy - Significa "Cascalho".

José Porfirio - Começa na av. Antonio Carlos, prolongamento da rua das Flôres, e termina em frente a uma antiga machina de beneficiar arroz. Lembra o nome do bemfazejo Capitão José Porfirio Alvares Machado.

Limirio Afonso - Começa na rua do Commercio e termina na rua Alexandre Gondim, prolongamento da rua Itacurú ou do Cascalho. Lembra o nome do Coronel Limirio Affonso, que doou à municipalidade grande parte dos terrenos para abertura da mesma rua.

Major Tito - Começa na rua S. Sebastião e termina nos fundos do "Grupo Escolar Delphim Moreira". Lembra o nome do major Theophilo Teixeira da Fonseca Tito, um dos antigos presidentes do municipio de Araxá.

Manoel Francisco - Começa na rua S, Sebastião e termina na rua Imbiaçá. Lembra o nome do Major Manoel Francisco de Avila, creador da Santa Casa de Araxá.

Mariano de Avila - Começa na rua do Commercio e termina no local do antigo Posto Meteorologico, do lado de baixo da linha férrea Oeste ele Minas. Lembra o nome do Cel. Mariano Joaquim de Avila, presidente da primeira Camara Municipal de Araxá.

Misericordia - Começa na rua que sóbe da do Commercio pela frente da Santa Casa e vae terminar no campo, acima da linha ferrea Oeste de Minas.

Pepururé - Começa na rua Alexandre Gondim e, passando pela chacara do Col. Astholpo Rodrigues Valle, termina na rua do Commercio, abaixo da Misericordia. Significa "Caminho tortuoso".

Santa Rita - Começa na rua do Commercio e termina no local da antiga igreja do mesmo nome, na rua Alexandre Gondim.

São Miguel - Começa no fundo da Pr. S. Domingos e vae terminar no campo, ao sul.

S. Sebastião - Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na Pr. S. Sebastião.

BÊCOS:

Garupa (do) - Começa na rua do Commercio, Prolongamento da rua da Conceição, e termina na rua Conego Cassiano. Lembra o nome de Manoel José Garupa, fundador da capella de N. S. da Conceição que ahi existiu outrora.

TRAVESSAS:

Cadeia (da) - Começa na Pr. do mesmo nome e termina na rua Itacy."

(PONTES, 1928)

Em 1929 a Dra. Eugène Rugovine (Genebra), comissionada pelo Governo do Estado, fez análise das águas do Barreiro (TREM..., 1992).

Em 1929 o prefeito Hugo Levy desapropriou os terrenos para a urbanização da Av. Antônio Carlos e sua ligação com a praça Coronel Adolpho. Construiu o jardim da Praça Arthur Bernardes e procedeu as desapropriações que permitiram o alargamento da R. Mariano de Ávila e Av. Antônio Carlos.

Em 9 de março de 1929 foi inaugurada a primeira etapa do Hotel Colombo, bem próximo às fontes das águas minerais do Barreiro, com o cassino funcionando em uma pequena sala. A segunda etapa foi concluída em 1932 com a construção de dois amplos salões para o funcionamento do cassino e das festas.

Data desta década de 1920, a construção Hotel Cavallini. Manteve este nome até 1948, quando passou a ser conhecido como Hotel Cura e Repouso. Mudou novamente de nome a partir de março de 1955, quando o governador mineiro Juscelino Kubitschek doou o imóvel para o IPSEMG, sendo denominado até hoje como Hotel da Previdência.

Em apêndice, mapa presumido da cidade de Araxá ao final da década de 1920.

5.7.1.4 A década de 1930

Em 1930 teve início uma série de mudanças que mudaram o cenário da cidade: foram demolidos a antiga igreja Matriz e o sobrado do Zeca da Cunha e reformulada a Av. D'Abadia (Av. Antônio Carlos) que ganha canteiros centrais. A antiga rua São Sebastião (Av. Veredor João Sena) foi ampliada para sua largura atual. No largo d'Abadia, o antigo templo cede seu lugar à nova Igreja Matriz de São Domingos.

Data também de 1930 o funcionamento do Hotel Glória, localizado na esquina da Rua São Miguel, hoje Rua Capitão Izidro, com a Av. Senador Montandon, que aí se manteve até ano de 1950 (FUNDAÇÃO..., 1989).

Em março de 1930 deu-se a inauguração de um prédio para cinema com salões anexos para bailes, confeitaria, bilhares, jogos, etc, com o nome de “Cine-Glória”, cuja construção havia se iniciado em junho de 1929 pela firma Arnaldo Araújo e Irmãos (AFONSECA e SILVA, 1943).

A construção do prédio do antigo Cine-teatro Glória foi certamente simultânea a do prédio do antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais. Esta simultaneidade e sua vizinhança justificam os elementos neoclássicos que ambos apresentam em sua arquitetura, tendo seu memorial descritivo arquivado na FCCB.

O Cine Glória é o espaço hoje ocupado pela Casa do Poeta e pelo Cine Brasil. Antes disto, o Cine Glória, edifício de dois pavimentos, foi vendido ao Estado que, por sua vez, fez doação ao município, como compensação de cláusulas do contrato de doação das águas minerais ao Estado. Tempos depois, em 1937, a Prefeitura vendeu-o ao Clube Brasil e empregou o seu produto na construção da rodovia Araxá-Catiára. Em 16 de dezembro de 1998, foi celebrado o contrato de comodato em que o Clube Brasil cedeu o prédio à Prefeitura de Araxá por um período de 30 anos. O decreto de criação da Casa do Poeta é datado de 2 de outubro de 2000 e sua inauguração de 29 de dezembro de 2000 (TREM..., 2000).

Em 1931, o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais começou a funcionar em sua sede própria, na agência situada na rua Boa Vista, 143 - ao lado do Cine Brasil. Em 26 de janeiro de 1925 esta primeira agência bancária de Araxá foi instalada na antiga rua do Comércio (hoje, rua Dr. Franklin de Castro), esquina com a rua Almeida Campos. Em 1928, ainda sem sede própria, a agência passou a funcionar na praça da Conceição, esquina com rua Almeida Campos. O Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais é hoje o espaço ocupado pela Casa de Cultura. Nos últimos meses de 1929 começou a construção do prédio que iria sediar, por quase 65 anos, uma agência bancária em Araxá. Em 1931 a agência começou a funcionar em seu novo endereço, sendo este prédio o primeiro construído, especificamente, para sediar uma agência bancária em Araxá. O imóvel abrigava no térreo as instalações bancárias e no andar superior a residência dos gerentes. Em 1975 o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais foi encampado pelo Banco Nacional, que por sua vez foi absorvido pelo Unibanco, que desativou a antiga agência. O prédio foi tombado em 1998 pelo Decreto nº 507 de 24 de abril de 1998. Em outubro de 2001, foi inaugurado o Centro de Cultura que, no térreo, abriga espaço destinado a exposições e no segundo piso, Biblioteca de Artes, Museu da Imagem e do Som e Setor Administrativo-Financeiro da Fundação Cultural Calmon Barreto, tendo seu memorial descritivo arquivado na FCCB.

Em 1931, através de doação do Estado para as Irmãs Dominicanas, o Colégio São Domingos foi transferido para onde existia antes o Grupo Escolar Delfim Moreira. O Colégio antes funcionava na Praça Cel. Adolpho.

Em 1931 o Grupo Escolar Delfim Moreira, escola dedicada ao ensino fundamental, passou a funcionar na Avenida Getúlio Vargas, 75 – Centro, onde mantém até hoje suas atividades educativas.

Em 11 de fevereiro de 1931, foi inaugurado o Colégio Dom Bosco. Os salesianos chegaram a escolher um terreno junto ao Orfanato Santa Terezinha (situado na esquina da Rua Capitão Izidro com Rua Mariano de Ávila) para a construção do seu colégio, no entanto optaram por instalá-lo no prédio que compraram, situado no início da Avenida Imbiara, e que originalmente fora construído para ser o “Grande Hotel”, com construção iniciada em 1927.

Em julho de 1937 foi inaugurada a Capela, anexa ao Colégio, que foi demolida em 1988 para dar lugar ao atual ginário poliesportivo, pronto desde 1995. A partir de 1954 teve início as obras de reforma/adaptação do prédio e construção de novas alas para o Colégio Dom Bosco (TREM..., 2001).

Em 1932 foi inaugurada a Fonte Andrade Junior, mais tarde demolida para dar lugar a atual fonte, construída no mesmo lugar. O nome dado à fonte é uma homenagem ao cientista responsável pelo projeto de captação das águas sulfurosa e radioativa do Barreiro (TREM..., 1999).

Em 1933 o prefeito Fausto Alvim determinou a proibição do trânsito de boiadas ou de reses isoladas nas fontes do Barreiro e suas imediações, encerrando definitivamente o uso pelos animais das águas minerais (TREM..., 1999).

Por volta de 1933 os jornais publicaram a notícia de um plano geral para a adaptação e aparelhamento do Barreiro, com a criação de duas comissões. Uma se encarregaria dos assuntos referentes à expropriação e compra dos terrenos e a outra projetaria a reforma da estância e da nova cidade (TREM..., 1993).

As obras do Barreiro estavam incluídas dentro da política de fortalecimento do Estado de Getúlio Vargas diante de seus cidadãos. Neste projeto de interiorização os governos federal e estadual caminhavam juntos beneficiando Araxá e toda a região visto que as ações prioritárias dos governos estavam voltadas para o complexo turístico que aqui se instalaria (TREM..., 1998). Todas as providências foram tomadas pelo governo mineiro para que o acesso à estância fosse facilitado, seja por meio aéreo, rodoviário ou ferroviário. (TREM..., 1999).

Em 1935 foram concluídas as obras do, hoje, Asilo São Vicente, iniciadas em 1930; os vicentinos já atuavam na cidade desde quando, em 2 de dezembro de 1901, reuniu-se a primeira conferência vicentina, conforme atesta a placa comemorativa no hall da edificação.

Data de outubro de 1936, conforme depoimento do Sr. Ricardo Zema, o primeiro posto de gasolina da cidade, situado na esquina da Av. Getúlio Vargas com a Rua

Mariano de Ávila. Diz ele que este foi também o primeiro posto de gasolina de Minas Gerais. Até então os abastecimentos já eram feitos em bombas, mas que eram recarregadas manualmente em baldes de 20 litros.

Em 1937 o Governador Benedito Valadares reiniciou as obras do complexo do Grande Grande Hotel do Barreiro, incluindo as termas, parques, fontes, lagos e todo o projeto de urbanização da estância que hoje se conhece.

Em 17 de dezembro de 1938, foi publicado o Decreto Lei nº 148 que fixou o novo quadro territorial da República para o quinquênio 1939/1943 e que causou profundas modificações em todo o território brasileiro. Por este novo quadro territorial, em todo o Brasil, em sessão pública e solene, no dia 1º de janeiro de 1939, dava-se execução formal ao Decreto Lei nº 148 com as posses dos novos municípios e com as anexações de todos os territórios desmembrados. Era o “ESTADO NOVO” com sua nova constituição.

Historicamente, – força é confessar – que para o nosso antigo município de Araxá, tão esplendoroso pela vastidão de seu território de 8.800 quilômetros quadrados, com seus belos e empolgantes horizontes, já reduzidos à 6.297 km², com a criação do município de Ibiá em 1923, viesse agora, pelo decreto do novo quadro territorial do Estado Novo, reduzido a apenas 1020 km². perdendo 5.277 km², pelas criações de novos municípios e desmembramento do território do distrito da sede, anexado à municípios vizinhos. (AFONSECA e SILVA, 1943)



FIGURA 6 – Mapa do Município de Araxá de em 1938

Fonte: Arquivos da FCCB

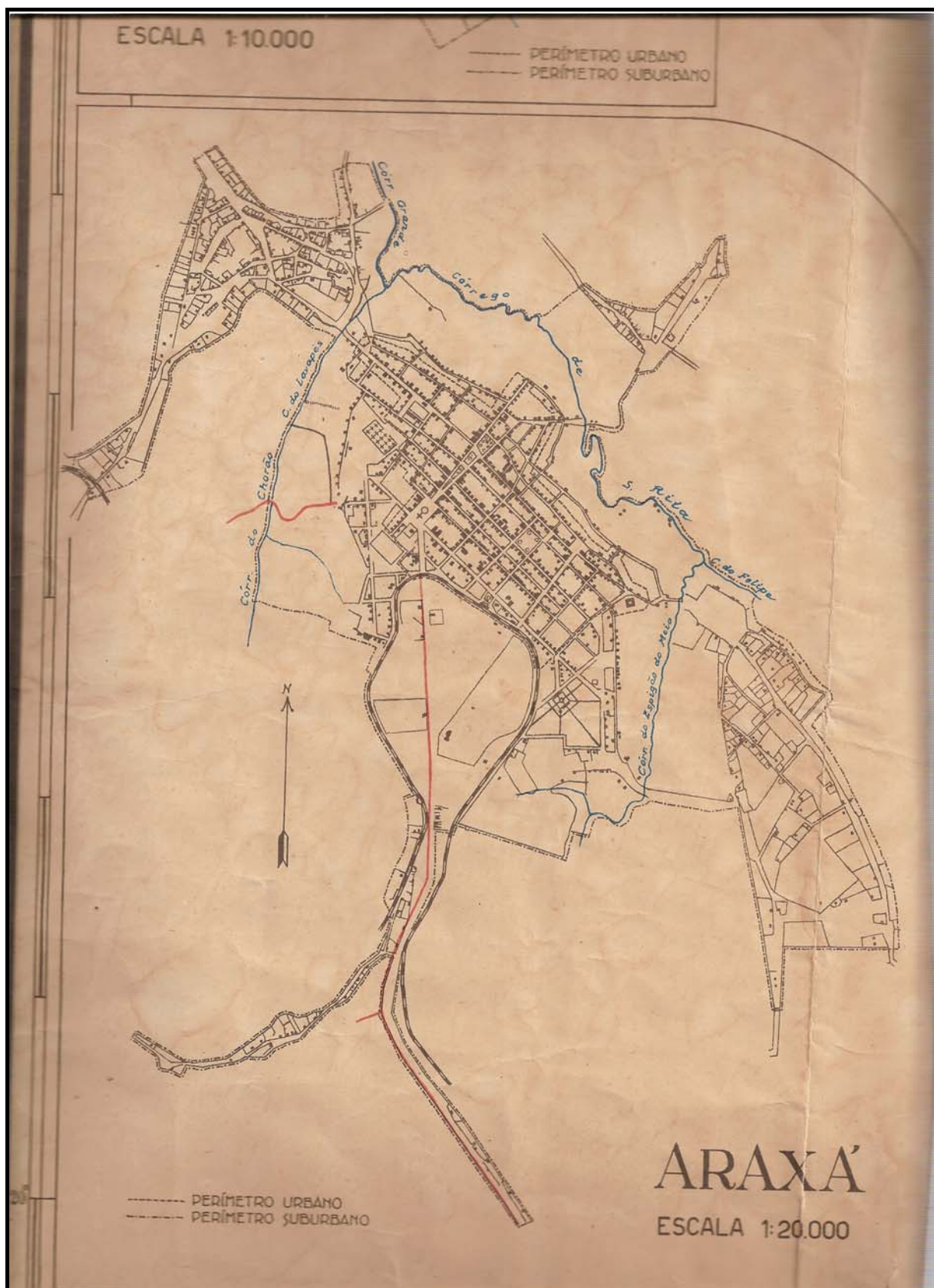


FIGURA 7 – Mapa da cidade de Araxá em 1938

Fonte: Arquivos da FCCB

Em 1938 foram iniciados os serviços de construção do Estádio Fausto Alvim e a Praça de Esportes, situados na Avenida Imbiara, 620 - Centro; paralelamente desapareceram as praças de século e meio de existência, como seja o nosso velho Largo da Cadeia, o Largo da Conceição e o tradicional Largo do Rancho já conhecido também por largo de São Sebastião (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 1939 foi inaugurada a nova capela de Santa Rita, situada no início da Avenida Washington Barcelos, setor norte da cidade, de frente à árvore dos enforcados.

Em 4 de janeiro de 1939, a “Panair do Brasil” inaugurava o serviço de passageiros e correio aéreo desta cidade (AFONSECA e SILVA, 1943). Inicialmente esses vôos tinham como referência o campo de pouso do Barreiro, situado atrás das construções do Grande Hotel e Termas do Barreiro, atendendo prioritariamente as necessidades destas obras. Desde abril de 1938 este campo do Barreiro, que media 840 metros de comprimento por 80 metros de largura, já estava adequado à aterrissagem (TREM..., 1998).

Em apêndice, Mapa presumido da cidade de Araxá ao final da década de 1930.

5.7.1.5 A década de 1940

A década de 1940 foi marcada pela remodelação das ruas São Sebastião (Av. Vereador João Sena), Almeida Campos, Presidente Olegário Maciel e também das praças Coronel Adolpho, Governador Valadares e São Domingos. Foram concluídas as obras de construção do Estádio Municipal que recebeu o nome do ex-prefeito Fausto Alvim.

Em 11 de maio de 1940, às 13 horas, a Companhia Telefônica Brasileira, inaugurou o serviço interurbano em Araxá.

Na década de 1940 foi construído o prédio onde funcionou o Bazar Fonseca, com orquidário e também o estúdio de Fotografia de Octávio Fonseca, o primeiro fotógrafo de Araxá, sob as lentes de quem se documentou grande parte da antiga Araxá (FUNDAÇÃO..., 1989).

Em 18 de maio de 1941, no local conhecido por “baixada”, na bifurcação das estradas do Barreiro com a do Córrego do Sal, um grupo de católicos levantou um Cruzeiro, tendo convencido que o bairro passaria a denominar-se de “Bairro Santa Cruz”.

Em 1942, simultaneamente à implantação do inovador projeto paisagístico de Burle Marx, no parque do Barreiro, a Praça da Conceição foi totalmente remodelada, segundo o projeto do engenheiro Agostinho Carlos Cattela, que fazia parte da comissão de construção deste Complexo junto com Luiz Signorelli, Roberto Pena, Kurt Urban, Willy Guilherme Gerber e o engenheiro José Ferreira de Andrade Júnior, superintendente desta comissão.

De acordo com um esboço do projeto, que se encontra em arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto, o mesmo previa canteiros de rosas, dalias, lírios, gardêneas e gladiolos perolados em volta do centro da praça e passarelas simétricas com bancos. O projeto, no entanto, não foi executado na íntegra. A praça apresentava somente os dois pergolados que ainda hoje se encontram ladeando a entrada pela Rua Presidente Olegário Maciel. Os canteiros circulares internos foram substituídos por outros em forma de estrela, como podemos observar em fotografias da época. O projeto não contemplou espaço para o rinquê e a ponte sendo que a gruta que foi e reconstituída na entrada da Santa Casa, onde até hoje se encontra. Mais tarde, a nova praça foi batizada com o nome de Benedito Valadares, então Governador do Estado, e ao centro foi instalado um obelisco com seu busto, assinado por J. Bahia. Entretanto, os araxaenses insistem em chamá-la, até hoje, de “Jardim Novo”, sendo arquivado seu memorial de tombamento, disponível na FCCB.

Em 1942 foi inaugurada a agência do Banco do Brasil em Araxá, no prédio onde funciona a sede da Prefeitura Municipal de Araxá, à Rua Presidente Olegário Maciel, 306. O prédio que abrigou a agência do Banco do Brasil até 1977, era em 1920 uma construção residencial, que cedeu lugar para o funcionamento das agências da Caixa Econômica Federal e da Caixa Econômica Estadual (FUNDAÇÃO..., 1989).

Em 14 de junho de 1942 foi inaugurada e benta a capela de Santo Antônio, situada à Rua Santo Antônio esquina com a Rua Pedro Bruno dos Reis.

Em 30 de junho de 1943, constou do relatório do engenheiro Agostinho Carlos Cattela que, como preparativos finais para a inauguração do complexo do Barreiro, foram reformadas as praças da Conceição, da Prefeitura, da Estação e estava em construção a praça Dom Bosco. O mesmo relatório trata da ordem do Governador do Estado para a construção da ponte de concreto armado sobre o córrego do lava-pés e da construção de uma avenida (hoje av. Geraldo Porfírio Botelho), de largura suficiente para o tráfego intenso, com previsão de urbanização e construção de casas, ligando a

cidade ao Barreiro. Do relatório também consta a necessidade de construção de uma estação rodoviária e da ampliação do cemitério.

Em julho de 1943 o relatório do agente municipal de estatística, Arduíno Baía Rocha, detalhou uma população de 11.895 habitantes para o ano de 1943, assim distribuídos, conforme a TAB. 3.

TABELA 3

Total de habitantes por zonas do município de Araxá

Zona Urbana Central	4.315
Zona Urbana Contorno	3.225
Bairro do Lavapés	1.900
Bairro Alato	730
Chapada	520
Santa Rita	295
Barreiro	910
Total	11.895

Fonte: AFONSECA e SILVA, 1943

Consta do relatório que, em 1936, verificou-se a existência de 1533 prédios na cidade. Em 1940, conseguiu-se apurar a existência de 2028 prédios e, em 1941, já existiam 2130. Tem-se, para 1943, este número elevado para 2361 prédios, demonstrando um aumento de 231 prédios edificadas nos últimos 18 meses, ou seja, três prédios por semana, embora já se note uma queda no número de construções devido à falta de transportes e a carência de materiais. Índice nunca atingido na história araxaense.

O relatório também apresenta um quadro demonstrativo do número de prédios existentes na cidade, classificados por zonas e ruas, conforme mostra a TAB. 4.

TABELA 4

Número de prédios classificados por logradouros da cidade de Araxá

	ZONA URBANA CENTRAL	URB/ CONTORNO	TOTAL
Rua do Comercio (Franklin de Castro)	72	6	78
Praça do Rosario	6	-	6
Rua Q. Bocaiúva (Cal. Guimarães / dos Camargos)	44	58	102

Continuação da TABELA 4

	ZONA URBANA CENTRAL	URB/ CONTORNO	TOTAL
Praça da Conceição (Governador Valadares)	15	-	15
Rua Olegário Maciel	59	37	96
Rua Belo Horizonte	66	-	66
Rua São Miguel (Capitão Izidro)	79	14	93
Travessa S. Miguel (Ângela Marques Torres)	2	-	2
Avenida Getulio Vargas	42	22	64
Praça Arthur Bernardes	4	-	4
Rua Dom Bôsko	6	-	6
Praça Coronel Adolfo	10	-	10
Avenida Antonio Carlos	20	-	20
Rua Mariano de Avila	21	-	21
Rua Almeida Campos	15	-	15
Rua Governador Valadares	13	-	13
Avenida Deodoro da Fonseca (Marechal Deodoro)	16	-	16
Rua Tiradentes	21	-	21
Rua Misericórdia (Virgílio de Abreu)	17	-	17
Rua Ibiá (Aracely de Paula)	-	25	25
Rua S. José	-	5	5
Rua São Luiz	-	10	10
Rua S.Vicente (inclus/Vila)	-	19	19
Rua Arteziana (incl/Cx.d'Água)	-	3	3
Matadouro Velho	-	15	15
Rua Conego Cassiano	44	-	44
Rua Astolfo Rodrigues	9	-	9
Rua Pepururé (Barão de Veríssimo)	-	20	20
Rua Alexandre Gondim	22	-	22
Rua Felício da Rocha	6	-	6
Rua Santa Rita	-	12	12
Rua Limirio Afonso (Beco do bota-fogo)	3	11	14

Continuação da TABELA 4

	ZONA URBANA CENTRAL	URB/ CONTORNO	TOTAL
Travessa Dezemboque (Bom Jesus)	-	5	5
Travessa Antonio Barreto (Antônio Barreto)	-	3	3
Avenida Marechal Floriano (Vereador João Sena)	49	-	49
Rua Campo Aberto (Mário Campos)	45	-	45
Rua Imbiaçá	-	48	48
Travessa da Cadeia (Zeca Montandon)	5	-	5
Rua Itací (das Piteiras / Padre Anchieta)	21	-	21
Rua do Itacurú	5	-	5
Rua Manuel Francisco	6	7	13
Rua Bom Jardim	7	-	7
Rua Bento Antonio	3	3	6
Rua Ipiaó	-	9	9
Rua Ibituruna (Joaquim Antônio Dutra)	-	9	9
Praça S. Sebastião	11	-	11
Rua Major Tito	12	-	12
Rua Capitão Porfírio	26	25	51
Rua Carvalho Lopes	-	13	13
Rua do Garimpo	-	38	38
Rua Benjamim Constant	19	9	28
Rua Turmalina	-	30	30
Rua Costa Sena	-	10	10
Rua Duque de Caxias	-	11	11
Rua Santos Dumont	8	9	17
Praça S. Domingos	13	-	13
Rua S. Domingos	14	-	14
Rua do Bomfim	-	58	58
Rua Uberaba	-	17	17
Rua Padre Leão	-	6	6
Travessa S. Paulo (Maria Januária Borges)	-	6	6

Continuação da TABELA 4

	ZONA URBANA CENTRAL	URB/ CONTORNO	TOTAL
Rua Baritina	-	8	8
Rua do Ouro	-	7	7
Avenida Imbiara	6	7	13
Rua Goiás (Aracely de Paula)	-	12	12
Rua Riachuelo	-	4	4
Travessa S. Joaquim	-	3	3
Rua do Chorão (Alexandre Dumont)	-	17	17
Rua S. Cristovam	-	9	9
Curtume do Calimerio (Nicanor de Freitas)	-	3	3
Soma	863	642	1505

Fonte: AFONSECA e SILVA, 1943

Em 20 de setembro de 1943 foi inaugurada a Capela de São Geraldo, situada na Avenida Amazonas s/n – Bairro São Geraldo, conforme diz a placa comemorativa do evento. O início da construção desta capela se deu em 16 de maio de 1943, quando foi dada a benção e lançada a primeira pedra. (AFONSECA e SILVA, 1943).

Em 23 de abril de 1944 o Complexo do Barreiro (Grande Hotel e Termas do Barreiro) é inaugurado com a presença do Presidente Getúlio Vargas e do Governador mineiro Israel Pinheiro. O complexo compreende o Grande Hotel, as Termas, as Fontes Dona Beja e Andrade Júnior, a praça de esportes, as lagoas e os jardins. Os projetos do Grande Hotel e das Termas são do arquiteto Mineiro Luiz Signorelli enquanto que Raphael Hardy idealizou a Fonte Dona Beja. Já o projeto da Fonte Andrade Junior (nome do cientista responsável pelo estudo da bacia do Barreiro) foi criação de Francisco Bologna.

A inauguração do complexo do Barreiro coroou uma fase de modernização de toda a cidade que exigiu construção, manutenção e reparos de estradas e pontes, ruas, avenidas praças e jardins, adequando Araxá para abrigar um projeto de dimensões capaz de despertar o orgulho nacional, atendendo às diretrizes do governo federal de promover uma política de fortalecimento do estado diante dos seus cidadãos.

A área do Barreiro foi tombada como unidade de conservação pela Constituição Estadual. O conjunto arquitetônico, tombado como patrimônio histórico pelo IEPHA de

Minas Gerais, apresenta 32 mil m² de construção com 260 apartamentos. As Termas ficam numa área de 16 mil m², tem uma piscina coberta de água sulfurosa e uma capacidade para 1.800 banhos por dia em suas dependências. O parque de 450 mil m² que circunda o Grande Hotel foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, assistido pelo botânico Henrique Melo Barreto.

Em 30 de abril de 1946, por decisão do presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, através do Decreto-Lei 9215, ficou proibida a prática ou exploração de jogos de azar em todo o território nacional. Para a sua decisão o decreto considera que a repressão aos jogos de azar é um imperativo da consciência universal; que a legislação penal de todos os povos cultos contém preceitos tendentes a esse fim; que a tradição moral jurídica e religiosa do povo brasileiro é contrária à prática e à exploração de jogos de azar; que das exceções abertas à lei geral, decorreram abusos nocivos à moral e aos bons costumes e que as licenças e concessões para a prática e exploração de jogos de azar na Capital Federal e nas estâncias hidroterápicas, balneárias ou climáticas haviam sido dadas a título precário, podendo então ser cassadas a qualquer momento.

Em 23 de julho de 1946, o Sr. João Jacques Montandon, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Bairro das Mansões, que mais tarde veio a ser denominado como Barreirinho, situado no setor Sul da cidade, às margens da Avenida Geraldo Porfírio Botelho. São 289 lotes, agrupados em 19 quadras, com lotes padrão de 600,00 m², ocupando uma área de 259.089,00 m² que, somada às áreas verdes ao sistema viário, perfaz uma área total de 409.515,00 m².

Em 1947 foi feita a primeira pesquisa de fosfato, realizada pelo Instituto de Pesquisa Industrial de Belo Horizonte, mostrando uma reserva substancial de rocha fosfatada.

Em 1948, com a construção do hangar do Aeroclube de Araxá, teve-se por concluído o campo de aviação do Caetitu. O Aeroclube de Araxá foi fundado em 18 de junho de 1941. Diante as dificuldades de pouso e transtornos da utilização do campo do Barreiro, os sócios do aeroclube reivindicaram ao prefeito um terreno para sua sede. Não se sabe se a doação foi da prefeitura do ou proprietário da fazenda ali existente. O certo é que em 1947 a terraplenagem já estava pronta e o campo de aviação recebia o nome de Caetitu, que, no dizer do vocabulário tupi-guarani, quer dizer porco do mato. Este mesmo campo de aviação foi todo remodelado no início dos anos 60, sendo doado para o Ministério da Aeronáutica todos os bens que o aeroclube possuía, para ser inaugurado em 1969 com o nome de Aeroporto Romeu Zema (TREM..., 2002).

Em 24 de agosto de 1948 deu-se por concluída a Igreja Matriz. Foram terminados todos os trabalhos: de consolidação, revestimento interno e externo, forro e piso, as escadarias, as dependências, a sacristia, a torre, a grade ao redor da igreja e o jardim embora todas as obras internas da igreja já estivessem prontas desde julho de 1945 (TREM..., 1998).

Em 1949 a Caixa Econômica Federal em Araxá financiou a construção do primeiro conjunto residencial que ocupou o espaço do antigo Largo do Rancho, ao lado direito da Igreja de São Sebastião (TREM..., 1992). Memorial da Praça Governador Valadares arquivado na FCCB.

Entre 1949 e 1950 foi executado, pelo Departamento de Estradas e Rodagens de Minas Gerais (DER-MG), o calçamento com “pé-de-moleque” da estrada velha do Barreiro, denominada posteriormente como Alameda José Rios Guimarães.

A transformação do Balneário do Barreiro em pólo turístico e a inauguração do Grande Hotel e Termas em 1944 elevaram o ciclo do turismo de Araxá ao seu apogeu (TREM..., 1996).

5.7.2 A cidade dos minérios

Na década de 50 iniciou-se a atividade mineradora. Com a descoberta do nióbio tem início a indústria da mineração e depois a de fertilizantes, modificando e determinando o crescimento da cidade.

5.7.2.1 A década de 1950

O censo do IBGE de 1950 aponta para Araxá a população de 18.515 pessoas sendo 14.375 na área urbana e 4.140 na área rural. Durante o período imperial, o único órgão com atividades exclusivamente estatísticas era a Diretoria Geral de Estatística, criada em 1871. Com o advento da República, o governo sentiu necessidade de ampliar essas atividades, principalmente depois da implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos. Com o passar do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes. A carência de um órgão capacitado a articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística - INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho

Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁷ (IBGE, 2008).

Em 1 de março de 1950 foi inaugurada a nova rodoviária na Praça Coronel Adolpho, no centro da cidade, complementando o rol de transformações proporcionadas pelo governo mineiro para dotar a cidade de todas as condições necessárias à boa recepção ao turista. Teve função importante, pois ali chegavam os ônibus interurbanos com os turistas e dali partia a linha que os levava ao Barreiro (FUNDAÇÃO..., 1989).

Data da década de 1950 o início do funcionamento da atual agência dos Correios, já então unidos aos Telégrafos, nas novas e amplas instalações situadas à Rua Mariano de Ávila, 389 – Centro (TREM..., 1997). Em resposta ao pedido de Pedido de Informação 3554026, a ECT informou que não sabe a data exata da inauguração do prédio da Rua Mariano de Ávila. Por outro lado informou que, nos arquivos da REOP constam: “Nome: Repartição Araxá - Data de *criação* (Correios): 28/10/1883 - Data de *Instalação* (Correios): 11/12/1894 - Dada de *Instalação* (Telégrafos): 01/03/1919”⁸.

Data também desta década de 1950 o início do funcionamento do Fórum Tito Fulgêncio, situado na esquina da Av. Getúlio Vargas com a Rua Mariano de Ávila, divisando pelos fundos com ao prédio sede dos Correios e Telégrafos em Araxá (FUNDAÇÃO..., 1989).

Em 26 de novembro de 1951, o Sra. Albertina Salerno Magalhães, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento de sua propriedade, situado no setor Centro da cidade. São 39 lotes, agrupados em 2 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 8.893,30 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 10.014,55 m².

Em 26 de março de 1952, a Sra. Manoelita Ferreira de Assis, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, do que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Pedro, situado no setor Centro da cidade. São 248 lotes, agrupados em 19 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 101.781,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 133.833,00 m².

É de 10 de março de 1953 a primeira referência à análise qualitativa do nióbio em Araxá, recuperada pelo químico Cláudio Vieira Dutra, dos arquivos do extinto

⁷ www.ibge.gov.br. Acesso em: 1 de mar. de 2008.

⁸ www.correios.com.br. Acesso em: 3 de fev. de 2008.

laboratório de Espectroquímica do Instituto Tecnológico Industrial de Minas Gerais – ITI, dentre espectros por ele interpretados. A amostra havia sido coletada próximo ao Hotel da Previdência, pelo assistente de geologia Antônio Barreto Ottoni, e correspondia à alteração de um veio de carbonatítico alojado em rochas ricas em micas.

Poucas semanas depois, a equipe do Professor Djalma Guimarães caracterizava no material coletado o pirocloro – o mineral portador do nióbio. Essa e outras amostras não apresentavam, entretanto, o desejado urânio. A pesquisa em Araxá foi então redirecionada para a avaliação do recurso potencial do nióbio, através do ITI, cujo Setor de Geologia era chefiado por Djalma Guimarães. A aerogeofísica ajudou a definir a zona de maior concentração de pirocloro, notadamente a porção central da estrutura geológica do Complexo alcalino Carbonatítico do Barreiro de Araxá. Na época não havia praticamente mercado para o nióbio.

A amostra coletada por Ottoni destinava-se aos estudos desenvolvidos pelo geólogo Djalma Guimarães no âmbito de um programa de prospecção iniciado em 1952 pelo Conselho Nacional de Pesquisas, com o objetivo de identificar recursos minerais radioativos no Brasil. Djalma Guimarães já havia atuado na descoberta dos recursos da apatita em Araxá, na década de 40, e conhecia as águas minerais radioativas do Barreiro, descritas por José Ferreira de Andrade Júnior em 1927 e por Willer Florêncio em 1948. Além de Araxá, Poços de Caldas e São João Del Rei foram os principais alvos dessa pesquisa.

Em 5 de novembro de 1953, a Lei Estadual nº 1.007 criou a Fertilizantes Minas Gerais S/A – FERTISA, decorrente das necessidades de fertilizantes para incremento da agricultura mineira. Coube à FERTISA, cujo objetivo principal era a fabricação de adubos, com o aproveitamento das jazidas de apatita de Araxá, a implantação da primeira indústria mineradora na cidade, com o beneficiamento e industrialização do fosfato, sendo que coube à Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos - DEMA, dando continuidade à fase da mineração, explorar o nióbio no Município. (Revista O Triângulo Mineiro Ilustrado, ano I, n. II, janeiro de 1955, p.9-10). O lançamento da pedra fundamental das instalações da FERTISA foi feito pelo governador Juscelino Kubitschek de Oliveira em 10 de outubro de 1953, conforme atesta a placa comemorativa do evento.

Em 01 de abril de 1955, o Sr. José Adolfo de Aguiar, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Vila Silvéria, situado no setor Sul da cidade. São 757 lotes, agrupados em 64 quadras, com lotes

padrão de 420,00 m², ocupando uma área de 338.546,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 518.662,00 m².

Em 06 de junho de 1955, conforme consta dos arquivos do IPDSA, foi apresentado o projeto do loteamento da Vila Santa Casa, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Pedro Pezzuti, situado no setor Leste da cidade. São 197 lotes, agrupados em 23 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 70214,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 96.332,00 m².

Em 29 de junho de 1955 o Orfanato Santa Terezinha, atual Lar Santa Terezinha, mudou-se definitivamente para sua sede própria situada à Avenida Senador Montandon, 735 – Centro. O orfanato foi fundado em 1937 e já em dezembro de 1928 passou a ser dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, funcionando até 1955 na esquina da Rua São Miguel, hoje Capitão Izidro, com a Rua Mariano de Ávila. A capela do orfanato foi inaugurada em 1959 (FUNDAÇÃO..., 1989).

Em 22 de novembro de 1955, os Srs. José Colombo e Guilherme Scarpelini, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentaram à PMA o projeto do loteamento da Vila Santo Antônio, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 518 lotes, agrupados em 33 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 157.348,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 207.995,00 m².

Em 1955 foi fundada a Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos – DEMA, que anos mais tarde irá alterar sua razão social para Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM, responsável pelo abastecimento de 70% do consumo mundial de ferro-nióbio.

Em 27 de abril de 1956, o Sr. Sebastião Andréa Borges, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila Andréa, ao lado da Igreja Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 129 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 312,00 m² ocupando uma área de 39.592,00 m² que, somada às áreas verdes ao sistema viário, perfaz uma área total de 56.727,00 m².

Em 30 de abril de 1956, pela Lei nº 430, as ruas do Bairro Lava-Pés, hoje Bairro São Geraldo, foram todas denominadas com nomes de estados brasileiros, não havendo na lei alusão sobre a geografia do local. Presume-se que havia, anexo à lei, um mapa com as indicações de qual rua receberia tal nome e que foi extraviado.

Em 24 de outubro de 1956, o Sr. Argeu Alves da Costa e outro, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentaram o projeto do loteamento, denominado Antônio de Ávila, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Vila Rica, situado no setor Centro da cidade. São 207 lotes, agrupados em 16 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 77.056,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 96.880,00 m².

Em 1957 foi inaugurada parte das obras do Instituto Educacional Maneira, mais conhecido como Escola de Comércio, fundado em 1953. Situado à Rua Presidente Olegário Maciel, 745 – Centro, as obras foram concluídas na sua totalidade em 1982. O prédio, onde desde fevereiro de 1990 funciona o Colégio Atena, recebeu o nome de Edifício Professor Edgard Maneira. No período de 1965 a 1981, neste mesmo prédio, funcionou o Colégio Estadual Dom José Gaspar, quando ainda não tinha sede própria (FUNDAÇÃO..., 1989).

No início do ano de 1957 são inauguradas as instalações do Grupo Escolar Eduardo Montandon, o grupo novo. Embora tenha começado legalmente suas atividades em 15 de fevereiro de 1947, durante uma década este grupo instalou-se durante um período no mesmo prédio do Grupo Delfim Moreira até que, por autorização do governo mineiro, pode alugar uma casa e proceder às adaptações necessárias ao seu funcionamento. Desde 1973 passou a ser denominada como Escola Estadual Dr. Eduardo Montandon (TREM..., 1997).

Em 17 de março de 1957 é inaugurada a capela da Sagrada Família, conforme mostra a placa comemorativa do evento, situada à Rua Argeu Alves Costa, 10 – Bairro Silvéria. Esta capela mais tarde foi reformada e ampliada para ser hoje a Igreja da Sagrada Família.

Em 11 de junho de 1957, o Sr. Gil Rodrigues e outros, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentaram o projeto do loteamento, denominado Vila Caetitu, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Santa Mônica, situado no setor Norte da cidade. São 200 lotes, agrupados em 13 quadras, com lotes padrão de 450,00 m², ocupando uma área de 84.929,60 m² que somada às áreas verdes e ao sistema viário perfaz uma área total de 122.357,20 m².

Em 17 de maio de 1958, o Sr. Carlos Lemos, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Vila Jardim, situado no setor Centro da cidade. São 49 lotes, agrupados em 5 quadras, com lotes padrão de

300,00 m², ocupando uma área de 19.713,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 29.663,00 m².

Em 17 de maio de 1958, o Sr. Urciano Lemos, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, do que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Fertiza, situado no setor Sul da cidade. São 732 lotes, agrupados em 48 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 263.787,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 348.940,00 m².

Em 30 de agosto de 1958 foi inaugurado o Parque de Exposições, situado à Avenida Aracely de Paula, 3455 – Bairro Santa Terezinha, de propriedade da Associação Ruralista do Alto Paranaíba – ARAP, fundada em 24 de março de 1940.

Em 1º de dezembro de 1958, o Sr. Wilson Ribeiro Borges, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro João Ribeiro situado no setor Sul da cidade. São 633 lotes, agrupados em 41 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 208.798,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 273.518,00 m².

Em 10 de dezembro de 1958, o Sr. José Dumont, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Santo Antônio, que foi integrado ao Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 39 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 17.018,00 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 22.878,00 m².

Em 30 de novembro de 1958 foi criada Cooperativa Agropecuária de Araxá Ltda. – CAPAL, que surgiu da necessidade dos produtores rurais de Araxá e região em conseguir melhores condições pra a comercialização do queijo Minas produzido na época. A CAPAL situa-se hoje à Rua Maria Rita de Aguiar, 172 – Centro, em frente ao prédio da CEMIG. (arquivos da CAPAL).

Em 8 de agosto de 1959, o Sr. Eliézer Tomé de Rezende, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Vila Santa Rita, situado no setor Centro da cidade. São 102 lotes, agrupados em nove quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 36.640,00 m², que somada ao sistema viário perfaz uma área total de 53.300,00 m².

Em apêndice, mapa da década de 1950.

5.7.2.2 A década de 1960

O censo do IBGE de 1960 apontou para Araxá a população de 28.626 pessoas sendo 24.041 na área urbana e 4.585 na área rural (IBGE, 2008).

Em 1º de janeiro de 1960, o Asilo São Vicente, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila São Vicente, situado no setor Centro da cidade. São 121 lotes, agrupados em oito quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 56.697,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 72.547,00 m².

Em 20 de março de 1960 teve início o funcionamento da Escola Estadual Lia Salgado, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Francisco Verçosa, 140 – Bairro Silvéria (arquivos da SME/PMA).

Em 11 de agosto de 1960, o Sr. José Adolfo de Aguiar, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, às margens das Avenidas Imbiara e Geraldo Porfírio Botelho, que foi integrado ao Bairro Fertiza, situado no setor Sul da cidade. São 201 lotes, agrupados em 17 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 94.689,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 124.729,00 m².

Em 17 de setembro de 1960 foram inauguradas oficialmente, pelo governador Bias Fortes, as instalações da Companhia Agrícola de Minas Gerais – CAMIG, que começou a produzir fosfato moído. Conforme depoimento do Sr. Ahilton Guimarães, funcionário aposentado da empresa, os moinhos estavam em funcionando, em caráter de teste, desde 3 de junho de 1960. A CAMIG, criada pela Lei Estadual Mineira nº 1.716 em 21 de dezembro de 1957, absorveu o patrimônio, as atribuições e os direitos da Fertilizantes Minas Gerais S/A – FERTISA, passou a obter os direitos de lavra da apatita (fosfato) e do pirocloro (nióbio) e substituiu a FERTISA no contrato de arrendamento com a Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos S/A - DEMA⁹.

Em 17 de setembro de 1960 é inaugurada, pelo governador Bias Fortes, a sede do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem de Minas Gerais – DER/MG, situada à Rua Belo Horizonte, 1111 – Centro.

Em 22 de junho de 1961, o Sr. Edmar de Melo Dumont e outros, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentaram o projeto do loteamento da Vila Santa Terezinha, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Santa Terezinha, situado no

⁹ www.codemig.gov.br. Acesso em: 3 de fev. 2008.

setor Sul da cidade. São 392 lotes, agrupados em 24 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 153.679,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 215.822,00 m².

Em setembro de 1962 foi concluída a re-urbanização da praça do Rosário que passou a chamar-se Praça Hely França, em homenagem ao prefeito de então.

O ano de 1962 marcou também a conclusão da rodovia Araxá-Franca, cujo marco inaugural ocorreu em 1952 quando se encerraram as negociações para sua construção.

Em janeiro de 1963 inaugurou-se o Super Mercado Municipal, na praça Cel. José Adolpho de Aguiar. Em março de 1979 o prédio recebeu o nome de José Porfírio dos Santos (Pratinha). Por estar situado no centro de convergência do trânsito da cidade desde os seus primórdios, o Mercado Municipal atraiu em torno de si o comércio, o transporte coletivo, o atendimento à saúde e ao turista, desempenhando um marcante papel de acentuação dos problemas da centralidade. Tal concentração excessiva determinou a sua demolição em 21 de fevereiro de 2008.

Em 15 de junho de 1963 teve início o funcionamento do Hospital Regional Dom Bosco, localizado na Praça Coronel Adolfo, 68 – Centro, ao lado do Museu Dona Beja (TREM..., 1995).

Em 13 de março de 1964, o Sr. Lamartine Porfírio de Azevedo, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila Padre Alaor, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Padre Alaor, situado no setor Sul da cidade. São 177 lotes, agrupados em 12 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 66.941,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 91.831,00 m².

Em junho de 1964 teve início o funcionamento da Escola Municipal Marquês do Paraná, dedicada ao ensino fundamental, situada na Avenida do Contorno, s/n – Barreiro (arquivos da SME/PMA).

Em 1964 teve início o serviço de engarrafamento das águas minerais do Barreiro (TREM..., 2000).

Em 1965 teve início o funcionamento da Escola Estadual Vasco Santos, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Edmar Cunha, 10 – Bairro Silvéria. A escola foi criada em 10 de abril de 1963, iniciou suas atividades em março de 1964, em sede provisória à Rua Dom José Gaspar, 26 – Centro (arquivos da SME/PMA).

Em 7 de agosto de 1965 teve início o funcionamento da Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Ananias Teixeira Júnior, s/n – Bairro Santa Rita (arquivos da SME/PMA).

Em 1966 teve início o funcionamento da Escola Estadual Padre Anacleto Girardi, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Santo Antônio, 727 – Bairro Santo Antônio. A escola foi fundada em 28 de abril de 1962 como Escola combinada do Bairro Alto e transformada em Grupo Escolar do Bairro Santo Antônio em 1963 (arquivos da SME/PMA).

Em 15 de março de 1966, a Imobiliária Araxá Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Roberto Pinheiro dos Santos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Alvorada, situado no setor Oeste da cidade. São 1396 lotes, agrupados em 80 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 517.534,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 694.858,00 m².

Em 11 de abril de 1966 teve início o funcionamento do Grupo Escolar, hoje, Escola Estadual Armando Santos, dedicada ao ensino fundamental e médio, na Praça Fausto Barbosa, 790 – Bairro São Geraldo. Em 1965, as Escolas Reunidas do Lava-pés substituiu suas duas predecessoras – Escola Santa Marta, situada à Av. Amazonas, 226 e a Escola Municipal Padre Leão, situada à Av. Amazonas, 261 – para, em 1966, ser transformada no Grupo Escolar Armando Santos, com o terreno doado pela municipalidade e o prédio construído pelo Ministério da Educação, dirigido à época pelo araxaense Paulo de Tarso Santos (TREM..., 2007).

Em 06 de julho de 1966 ocorreu a doação, pela municipalidade, de 24.000 m² de terreno para a instalação da sede do DNER na cidade, no início da Avenida Amazonas, onde até hoje se acha instalado o Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes – DNIT, órgão federal que substituiu administrativamente o DNER.

Data de 1966, conforme depoimento do ex-prefeito Paulo Márcio Ferreira, a conclusão da implantação da Avenida Geraldo Porfirio Botelho, totalmente asfaltada, ligando a cidade ao Barreiro, em novo traçado que margeia o Córrego do Sal, já prevista desde a década de 1940 quando dos preparativos para a inauguração do Grande Hotel.

Em 12 de março de 1968, o Sr. Oswaldo Costa, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, situado no setor Centro da cidade. São 78 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma

área de 27.485,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 38.205,00 m².

No início de 1968 foi inaugurada a sede própria do Colégio Jesus Cristo, situada à Rua Luiz Colombo, 115 – Centro, colégio dedicado ao ensino médio. Funcionou neste endereço até 1974 quando paralisou suas atividades cedendo espaço para o funcionamento da Escola de Minas e à Fundação Cultural de Araxá (arquivos da SME/PMA).

Em novembro de 1968, conforme placa comemorativa do evento, terminou a construção do novo cemitério, situado na Av. Tancredo Neves, confluência com a Av. João Moreira Sales, que recebe a denominação de Cemitério São João Batista.

Em 1969 foi reformada e inaugurada a estação de embarque aéreo, que recebe o nome de Aeroporto Romeu Zema, ao longo da Avenida Amazonas – Bairro São Geraldo, setor Oeste da cidade.

Em 1969 foi inaugurada a Igreja de Nossa Senhora das Graças, no Barreiro, fruto do pedido feito diretamente às autoridades presentes a inauguração do Grande Hotel, em abril de 1944, pelo bispo Dom Alexandre Gonçalves Amaral (TREM..., 1999).

Data do final da década de 1960, conforme depoimento do ex-prefeito Paulo Márcio Ferreira, a inauguração 5º Distrito da CEMIG, em prédio próprio, com modernas instalações em concreto pré-moldado, situado na esquina da Rua Maria Rita de Aguiar com a Rua Primeiro de Maio – Centro.

Também do final da década de 1960, conforme depoimento do ex-prefeito Paulo Márcio Ferreira, foi o início da construção da BR-262 ligando Vitória ao Mato Grosso e, por consequência, ligando Araxá a Belo Horizonte. A chegada desta rodovia urbanizou dois acessos para a cidade: um, com a construção de ponte sobre o Córrego Santa Rita, ligando a Av. Senador Montandon até a BR-262, sendo chamado de Avenida Ítalo Ross, e outro ligando o bairro São Geraldo, desde a Capela de São Geraldo até a BR-262, sendo chamado de Avenida Amazonas.

Ver em apêndice o mapa da década de 1960.

5.7.2.3 A década de 1970

O censo do IBGE de 1970 apontou para Araxá a população de 35.346 pessoas sendo 31.498 na área urbana e 4.148 na área rural (IBGE, 2008).

Em 1º de janeiro de 1970, o Sr. Ewald Vilela, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila São Cristóvão, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Cristóvão, situado no setor Sul da cidade. São 211 lotes, agrupados em 15 quadras, com lotes padrão de 290,00 m², ocupando uma área de 71.627,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 92.507,00 m².

A partir de 1970 a CBMM (antiga DEMMA) começou a industrializar e exportar o nióbio.

Em 5 de fevereiro de 1971 foi inaugurado o Clube Araxá, fundado em 1967. Foi construído e instalado pela sociedade araxaense inspirado no desejo de congregar as suas famílias e corresponder às responsabilidades turísticas da cidade, nos dizeres da placa comemorativa do evento.

Em 14 de junho de 1971, a Imobiliária Barreirinho de Araxá Comércio e Indústria Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Bairro das Mansões, que mais tarde veio a ser conhecido como Barreirinho, situado no setor Sul da cidade. São 74 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 3.000,00 m², ocupando uma área de 325.998,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 383.839,00 m².

Em 20 de julho de 1971, a Imobiliária Guimarães, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Vila Guimarães, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Guimarães, situado no setor Centro da cidade. São 216 lotes, agrupados em 15 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 79.897,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 121.521,00 m².

Em 1971 houve a implantação do Complexo Industrial da Araxá Fertilizantes S/A – ARAFERTIL (hoje BUNGE), que transforma a rocha apatítica em fosfato e este em adubo.

Em 1972, foi constituída a Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá – COMIPA, com participação acionária da CAMIG (51%) e da CBMM (49%). São então arrendados à CBMM os direitos de lavra para a produção do nióbio.

Em 1972 a CAMIG arrendou à ARAFERTIL – atual BUNGE, que passou a fazer a exploração das reservas de apatita, matéria-prima para obtenção dos fosfatos.

Em 1973 a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araxá recebeu, em doação por parte da municipalidade, os terrenos para construção de sua sede, na Avenida Amazonas, em frente ao terreno cedido ao DNER.

Em janeiro de 1974 teve início o funcionamento da Escola Estadual Cel. José Adolfo Aguiar, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Carlos Barbosa, 36 – Bairro Santa Luzia (arquivos da SME/PMA).

Em fevereiro de 1974 teve início o funcionamento da Escola Estadual Maria de Magalhães, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Terezinha Natal Contato, 169 – Centro, embora a escola tenha sido criada em 1965 (arquivos da SME/PMA).

Em 14 de abril de 1974 teve início o funcionamento da Escola Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, conhecido também por Colégio Polivalente, dedicado ao ensino fundamental e médio, localizado na Rua Santo Antônio, 150 – Bairro Santo Antônio (arquivos da SME/PMA).

Em 18 de maio de 1974, já integrada à rede da APAE nacional, a Escolinha Tia Lúcia, que já existia desde 1969, passou a funcionar em prédio próprio na Av. Imbiara, nº 1.920, caminho para o Barreiro, usando inicialmente as instalações da antiga fábrica de móveis Movilara (arquivos da SME/PMA).

Em 18 de maio de 1976, o Sr. Urciano Lemos, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila Santa Luzia, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Santa Luzia, situado no setor Sul da cidade. São 240 lotes, agrupados em 26 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 87.985,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 124.485,00 m².

Em 19 de maio de 1976, o Lar Santa Terezinha, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Sagrada Família /Chapada, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Sagrada Família, situado no setor Centro da cidade. São 219 lotes, agrupados em 11 quadras, com lotes padrão de 384,00 m² ocupando uma área de 90.353,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 156.289,00 m².

Em dezembro de 1976, conforme indica a placa comemorativa, aconteceu a inauguração das novas instalações do Centro de Saúde Dr. Gil Montandon, localizado à Rua Calimério Guimarães, 850 – Centro. O mesmo foi ampliado em 210 m² na década de 1980 e a partir de 24 de fevereiro de 1999, após as adaptações necessárias, passou a

abrigar as instalações do Posto de Vacinação e do atual Pronto Atendimento Municipal – PAM.

Em 30 de junho de 1977, o Sr. Antônio Henrique do Amaral e Wilson Rios, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Jardim Morada do Sol, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Morada do Sol, situado no setor Norte da cidade. São 64 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 364,00 m² ocupando uma área de 24.830,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 37.581,00 m².

Em 23 de agosto de 1977, a COHAB - MG, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Bairro Alvorada, situado no setor Oeste da cidade. São 188 lotes, agrupados em 13 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 51.054,00 m² que, somada às institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 81.238,00 m².

Em 1977 a prefeitura Municipal de Araxá adquiriu o prédio do Banco do Brasil, situado à Rua Presidente Olegário Maciel, 306 – Centro, para nele instalar a sua sede própria.

Em 26 de janeiro de 1796, o Decreto Municipal nº 324 declarou de utilidade pública uma faixa de 40 metros ao longo de cada margem dos córregos da cidade destinando-as à construção das avenidas sanitárias. Foi a primeira medida ambiental adotada, de caráter amplo, destinada a direcionar e captar todo o esgotamento sanitário, aproveitando-se a conformação da ocupação da cidade que conduz, por gravidade, toda a água pluvial e o esgotamento para os córregos Santa Rita, Chorão e finalmente ao córrego Grande.

Em 14 de junho de 1977 o governo estadual, através da Lei nº 7.000, autorizou a criação do “Fundo de Proteção e Recuperação Ambiental da Estância Hidromineral de Araxá – PROARAXÁ” com o objetivo de proteger da poluição e assoreamento os mananciais que abastecem a estância e os lagos de interesse turístico, resguardar o solo contra a erosão acelerada e proteger, conservar e recuperar o patrimônio natural e a paisagem contra quaisquer outros atos e fenômenos que lhes ameçam a integridade.

Em 25 de abril de 1978, a CBMM, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Área I da CBMM, que mais tarde veio a ser integrado ao Bairro Andréa, situado no setor Leste da cidade. São 71 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 660,00 m², ocupando uma área de

46.994,65 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 122.677,77 m².

Em 30 de outubro de 1978, a Fundação Vale do Rio Doce, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Dona Beja, situado no setor Sul da cidade. São 161 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 54.840,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário perfaz uma área total de 164.023,50 m².

Em 01 de fevereiro de 1979 teve início o funcionamento da Escola Estadual Padre João Botelho, dedicada ao ensino fundamental e médio, Rua 19 de Dezembro, 97, situada à Rua 19 de dezembro, 97 – Bairro Santa Terezinha (arquivos da SME/PMA).

Em 23 de novembro de 1979 foram inauguradas as obras do Terminal Rodoviário Manoel Elias de Aguiar e de urbanização da Praça Antônio Alves da Costa, às margens da futura Avenida João Paulo II, retirando do centro da cidade o tráfego interurbano e liberando, para outros usos, o prédio da antiga estação rodoviária inaugurada em 1950.

Em apêndice, mapa de 1970.

5.7.2.4 A década de 1980

O censo do IBGE de 1980 apontou para Araxá a população de 53.436 pessoas sendo 51.339 na área urbana e 2.097 na área rural (IBGE, 2008).

Em 28 de março de 1980, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou o projeto do loteamento da Vila Lamartine, situado no setor Leste da cidade. São 166 lotes, agrupados em 22 quadras, com lotes padrão de 192 ocupando uma área de 34.048,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 178.951,00 m².

Em 1º de agosto de 1980 teve início o funcionamento da Escola Estadual Rotary, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Astolfo Lemos, 200 – Bairro Urciano Lemos (arquivos da SME/PMA).

Em agosto de 1980 teve início o funcionamento da Escola Estadual Loren Rios Feres, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Rua Onézino Simões Borges, 55 – Bairro Alvorada (arquivos da SME/PMA).

Em 31 de agosto de 1980, o Sr. Jason Gomides Borges e outros, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentaram o projeto de um loteamento, que foi

integrado ao Bairro Fertiza, situado no setor Sul da cidade. São 68 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 39.816,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 49.126,00 m².

Em 7 de outubro de 1980, o Sr. Hélio José Carneiro, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento conhecido como Recanto das Mangueiras, situado no setor Leste da cidade. São 101 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 38.441,83 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 50.377,00 m².

Em fevereiro de 1981 foi inaugurada a Escola Municipal Francisco Braga, dedicada à educação infantil, situada à Av. Washington Barcelos, 1.300 – Bairro Urciano Lemos (arquivos da SME/PMA).

Em 23 de fevereiro de 1981 foram inauguradas da Escola Municipal Dona Gabriela, dedicada ao ensino fundamental, situada à Rua Padre Anchieta, 169 – Centro (arquivos da SME/PMA).

Em 10 de abril de 1981, o Sr. Lázaro Paulista, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 64 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 17.420,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 24.410,00 m².

Em 1º de janeiro de 1982, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou o loteamento, denominado Alameda da Liberdade, que foi integrado ao Bairro Silvéria, situado no setor Sul da cidade. São 16 lotes, agrupados em uma quadra, com lotes padrão de 1.200,00 m², ocupando uma área de 22.800,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 27.400,00 m².

Em 15 de janeiro de 1982, a COHAB - MG, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Conjunto Habitacional Urciano Lemos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Urciano Lemos, situado no setor Norte da cidade. São 904 lotes, agrupados em 36 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 236.577,33 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 360.309,33 m².

Em fevereiro de 1982 teve início o funcionamento Escola Estadual Pio XII, dedicada ao ensino fundamental e médio, situada à Avenida Joaquim Porfírio Botelho, 240 – Bairro Santo Antônio (arquivos da SME/PMA).

Em 20 de março de 1982 foi inaugurado o campus da FAFI com a presença do governador mineiro Francelino Pereira. No mesmo ato a construtora Zema deu início à construção do prédio da EMINAS, que veio a ser federalizada pelo CEFET-MG.

Em março de 1982 foi inaugurado o Colégio Dom José Gaspar, destinado ao ensino fundamental e médio, localizado na Rua Abdanur Elias, 100 – Bairro São Pedro. A escola foi criada em 01 de abril de 1966 e, até ter esta sua sede própria, funcionou no Edifício Professor Edgar Maniera, à Rua Presidente Olegário Maciel, 745 – Centro (arquivos da SME/PMA).

Em 1º de abril de 1982, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou-se o projeto do loteamento, denominado Mangueiras – 2ª etapa, que mais tarde veio a ser conhecido como Recanto das Mangueiras, situado no setor Leste da cidade. São 387 lotes, agrupados em 20 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 118.794,05 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário perfaz uma área total de 192.146,00 m².

Em 16 de abril de 1982 iniciou-se a retirada dos trilhos do centro da cidade e liberando o espaço para a implantação da avenida que recebe o nome de Prefeito Aracely de Paula. A expansão da cidade exigiu a construção de uma variante ferroviária fora do perímetro urbano, tendo sido desativado o trecho que atravessava a cidade. Neste dia o trem com passageiros circulou pela última vez em Araxá e os trilhos, que por muitos anos fizeram parte deste cenário, foram retirados (TREM..., 2006).

Em 1º de junho de 1982, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou o projeto do loteamento, denominado Bairro Orozino Teixeira, situado no setor Norte da cidade. São 61 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 200,00 m², ocupando uma área de 11.195,00 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 24.545,00 m².

Em 4 de junho de 1982, a Construtora Zema, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 68 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 20.223,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 33.013,00 m².

Em 1º de julho de 1982, a Sra. Ana Antônia, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento junto ao estande do Tiro de Guerra, que foi integrado ao Bairro Ana Antônia, situado no setor Norte da cidade. São 128 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 275,00 m² ocupando uma área de

34.734,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 43.629,50 m².

Em 28 de setembro de 1982, Agenor Lemos Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Recanto das Mangueiras, situado no setor Leste da cidade. São 32 lotes, agrupados em uma quadra, com lotes padrão de 416,00 m², ocupando uma área de 15.288,00 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 32.888,00 m².

Em 20 de outubro de 1982, o Sr. Carlos Manoel Rodrigues Lemos, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Gameleira, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Domingos Zema, situado no setor Norte da cidade. São 40 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 250,00 m², ocupando uma área de 10.150,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 15.920,00 m², .

Em 4 de dezembro de 1982, a Sra. Cecília Severino Gomes, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento da Vila Estância, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Estância, situado no setor Leste da cidade. São 417 lotes, agrupados em 33 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 137.300,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 181.226,00 m².

O ano de 1982 marcou o início dos serviços de implantação da Av. João Paulo II, uma avenida sanitária com 10 km de extensão, contornado todo o centro da cidade, a partir da canalização do Córrego Afluentes do Meio, do Córrego Santa Rita e do Córrego do Chorão. O projeto previa uma avenida com largura total de 30 metros, sendo um canteiro central de seis metros, sob o qual fica o canal de drenagem dos córregos, duas pistas laterais de nove metros cada, para o trânsito de veículos, completadas por passeios, para pedestres, com três metros largura.

Em 01 de janeiro de 1983, a Construtora Del Rei Ltda, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Bairro Recanto do Ipê, situado no setor Leste da cidade. São 46 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 15.701,17 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 30.808,00 m².

Em março de 1983 foram inauguradas as instalações do SESI/SENAI, denominadas Complexo Djalma Guimarães, situado na BR-262 – km 0, saída para Belo

Horizonte, em edificação com 5.000 m² de área construída, doada à Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG, completamente equipada e mobiliada, pela Fundação Djalma Guimarães. Esta Fundação tem sede em Araxá e é o instrumento de afirmação social da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM.

Em junho de 1983 foi inaugurado o Parque José de Pinho, mais conhecido por Parque do Cristo, já que ali, no topo do morro de onde se visualiza toda a cidade, em 19 de dezembro de 1965, comemorando o centenário da cidade, foi instalada uma imagem do Cristo Redentor.

Em 2 de dezembro de 1983, a Imobiliária Sete Colinas, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Bairro Tiradentes, situado no setor Norte da cidade. São 419 lotes, agrupados em 19 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 104.931,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 175.050,00 m².

O início da década de 1980 marcou o início da urbanização das avenidas sanitárias Wilson Borges, João Paulo II, a urbanização dos principais acessos do bairro Santo Antônio, no setor Leste da cidade: as avenidas João Moreira Sales, Capitão Belarmino, Cassiano de Paula Nascimento e Joaquim Porfírio Botelho; e no centro a duplicação e urbanização da Av. Imbiara.

Em 1984 o Instituto de Geociências Aplicadas, órgão cartográfico, geográfico e geológico oficial do estado de Minas Gerais, ligado à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, publicou o Mapa do Município de Araxá. Foi o primeiro mapa elaborado com base em interpretação de fotografias, no caso o vôo AST-10 da United States American Air Force - USAF, nos anos de 1964 a 1966, e em pesquisas de campo realizadas em agosto e dezembro de 1983.

Em 8 de junho de 1984, a Agenor Lemos Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Recanto das Mangueiras, que mais tarde veio a ser denominado como Bairro José Ferreira Guimarães, situado no setor Leste da cidade. São 80 lotes, agrupados em 7 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 33.860,50 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 47.610,50 m².

Em julho de 1984 o Serviço Social do Comércio em Minas Gerais – SESC/MG, que desde março de 1960 já atuava em Araxá, se instalou em sede própria à Rua Edmar Cunha, 150 – Bairro Santa Terezinha, onde, até hoje, oferece à comunidade uma ampla estrutura com quadras esportivas, ginásio, parque infantil, centro cultural, lanchonete,

restaurante, biblioteca, salão de festas, clínica odontológica, escolinha de esportes, aulas de natação, academia de musculação, curso de educação infantil e serviços de estética. O SESC, mantido pelos empresários do comércio de bens e serviços, é uma entidade voltada para o bem-estar social dos comerciários, suas famílias e dependentes, com ações voltadas prioritariamente para as áreas de saúde, cultura, lazer, esporte e assistência, em atividades educativas, para o atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Em julho de 1984 foi concluído o conjunto de obras do Girassol Clube de Campo, situado no km 692 da BR-262, com área construída de 2.500 m² abrigando salão de festas, restaurante, sala de leitura, *scotch bar*, sauna a seco e a vapor, sala de massagem, academia de musculação, vestiário e sala de TV. Na parte descoberta o clube já apresentava construída, desde março 1980, a sua praça de esportes, constituída de quadras de tênis, campo de futebol, piscina para crianças e adultos, além de amplo estacionamento, proporcionando merecido lazer para quem morava na cidade (TREM..., 2007).

Em 17 de agosto de 1984, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou-se o projeto do loteamento, denominado Jardim Beatriz, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Salomão Drummond situado no setor Norte da cidade. São 165 lotes, agrupados em 11 quadras, com lotes padrão de 260,00 m², ocupando uma área de 44.307,80 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 71.648,25 m².

O ano de 1984 marcou o início da urbanização do desbarrancado do bairro Fertiza, que ficou conhecido como Buracanã, e onde hoje se instalou o Espaço de Esportes de Lazer Nadyr Barcelos, conforme consta da placa comemorativa do evento inaugural de 30 de abril de 2005.

Em abril de 1984 foi aberto ao tráfego de veículos o túnel de passagem da Rua Pepururé, conforme placa comemorativa do evento ali fixada, refazendo o roteiro primitivo existente desde o início do povoamento. A Rua Pepururé foi descontinuada para possibilitar a ligação da Av. Senador Montandon com a Av. Ítalo Ros, saída para Belo Horizonte, na década de 1970.

Em 12 de março de 1984 teve início o funcionamento dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo sistema SESI/SENAI nas instalações do Complexo Djalma Guimarães, situado no km 0 do acesso da BR-262.

Em fevereiro de 1985 iniciou o funcionamento da Escola Municipal Rural Francisco Primo de Melo, situada no Bosque dos Ipês, BR-452 – KM 300, dedicada ao ensino fundamental (arquivos da SME/PMA).

Em 1º de agosto de 1985, a Vecol, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Empreendimento Participação Domingos Zema, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Novo São Geraldo, situado no setor Oeste da cidade. São 160 lotes, agrupados em sete quadras, com lotes padrão de 250,00 m², ocupando uma área de 41.143,66 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário perfaz uma área total de 59.056,71 m².

Em 12 de agosto de 1985, a Constrec Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Bairro Novo Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 66 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 23.095,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 31.205,00 m².

Em 1º de setembro de 1985, o Sr. José Batista Alves, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Bairro Santa Rita, situado no setor Norte da cidade. São 21 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 13.518,00 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 15.135,00 m².

Em 3 de setembro de 1985, a Tamoyo Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um chacreamento conhecido como Bosque dos Ipês, situado no setor Oeste da cidade. São 54 lotes, agrupados em 14 quadras, com lotes padrão de 5.000,00 m², ocupando uma área de 284.010,20 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 335.063,75 m².

Em 1985 foi dado por concluída a urbanização da Av. Washington Barcelos, no Bairro Urciano Lemos, conforme placa comemorativa lá fixada.

O ano de 1985, conforme depoimento do ex-prefeito Paulo Márcio Ferreira, marcou a conclusão da Avenida José Ananias de Aguiar, ligando a Avenida Amazonas a Avenida Geraldo Porfírio Botelho, importante variante rodoviária que facilitou o acesso do trânsito pesado às empresas mineradoras sem que o mesmo passasse pelo centro da cidade.

Em 1º de setembro de 1986, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou o projeto de um loteamento, junto ao matadouro municipal, que mais tarde

veio a ser conhecido como Bairro Bom Jesus, situado no setor Norte da cidade. São 69 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 150,00 m², ocupando uma área de 11.772,29 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 24.193,29 m².

Em 1º de outubro de 1986, o Sr. Pedro Batista de Camargo, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento denominado Serra Morena, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Domingos, situado no setor Oeste da cidade. São 55 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 250,00 m², ocupando uma área de 14262,50 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário perfaz uma área total de 15.337,50 m².

Em 17 de março de 1987, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou-se o projeto do loteamento, denominado Mangueira II / Restante, que mais tarde veio a ser conhecido como Mangueira II, situado no setor Leste da cidade. São 23 lotes, agrupados em oito quadras, com lotes padrão de 275,00 m² ocupando uma área de 5.631,00 m².

Em junho de 1987 iniciou-se o funcionamento da Escola Municipal Aziz J. Chae, dedicada ao ensino fundamental, situada à Rua Deolinda Dias Rosa, 325 – Bairro Orozino Teixeira (arquivos da SME/PMA).

Em 14 de setembro de 1987, o Sr. Pedro Magalhães Bifano, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento do Distrito Industrial, situado no setor Oeste da cidade. São 220 lotes, agrupados em sete quadras, com lotes padrão de 2.000,00 m², ocupando uma área de 708.944,40 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 1.462.380,00 m².

Em 1º de dezembro de 1987, o Sr. Pedro Batista de Camargo, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado São Domingos / Serra Morena, que foi integrado ao Bairro São Domingos situado no setor Oeste da cidade. São 146 lotes, agrupados em 10 quadras, com lotes padrão de 250,00 m², ocupando uma área de 37.200,10 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 57.305,00 m².

Em 6 de fevereiro de 1988, com o objetivo principal de fazer a demarcação da Mata da Cascatinha e do acesso que liga a mesma ao Parque das Águas, viabilizando-se assim o tombamento da mata e do acesso, técnicos da SMA/COPAM, IGA e CETEC coordenaram trabalhos executados na região do Barreiro. Ao término dos trabalhos, foi deixada cópia do Auto de Fiscalização datado de 5 de fevereiro de 1988, com a direção

técnica da ARAFERTIL (atual BUNGE), onde foram solicitados mapas devidamente atualizados da área em questão e análises bacteriológicas. Determinou-se também cessar todo e qualquer desmate e/ou plantio de eucaliptos na área do domo alcalino de Araxá, a imediata paralisação de abertura de acessos à montante da Mata da Cascatinha e a imediata proteção do Córrego dos Borges contra o assoreamento.

Em 1º de março de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento de uma área junto da Vila Estância, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Adhemar Rodrigues Vale, situado no setor Leste da cidade. São 153 lotes, agrupados em oito quadras, com lotes padrão de 275,00 m² ocupando uma área de 41.591,59 m² que somada ao sistema viário perfaz uma área total de 55.830,00 m².

Em 8 de março de 1988 iniciou-se o funcionamento da Escola Infantil “Dom Pixote”, dedicada à educação infantil, situada à Rua Célia de Paiva Araújo, 50 B – Vila Silvéria (arquivos da SME/PMA).

Em 17 de março de 1988, a Rede Ferroviária Federal S.A., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento no setor Centro da cidade. São 25 lotes, agrupados em duas quadras, com lotes padrão de 450,00 m², ocupando uma área de 11.098,22 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 15.823,22 m².

Em 7 de abril de 1988, a Construtora Zema, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Jardim Residencial Bela Vista, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Jardim Bela Vista, situado no setor Leste da cidade. São 104 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 320,00 m², ocupando uma área de 33.085,85 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 55.440,00 m².

Em abril de 1988 iniciou-se o funcionamento da Creche Municipal Anita Mesquita, situada à Rua Alagoas, 105 – Bairro São Geraldo (arquivos da SME/PMA).

Em abril de 1988 iniciou-se o funcionamento da Creche Municipal Balão Mágico, situa à Rua Pernambuco, 1110 – Bairro Alvorada (arquivos da SME/PMA).

Em abril de 1988 iniciou-se o funcionamento Creche Municipal Adélia Vale, situada à Rua Irinéia Alves de Paiva, 1.300 – Bairro Santo Antônio (arquivos da SME/PMA).

Em abril de 1988 iniciou-se o funcionamento da Creche Municipal Azália Guimarães, situada à Rua Antônio Barreto, 255 – Bairro Fertiza (arquivos da SME/PMA).

Em 1º de maio de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento, junto ao Bairro Abolição, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Francisco, situado no setor Oeste da cidade. São 372 lotes, agrupados em 16 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 92.829,54 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 146.677,34 m².

Em maio de 1988 iniciou-se o funcionamento da Creche Municipal Magdalena Lemos, situada à Av. José Alberto Fontes, 1.000 – Bairro Urciano Lemos (arquivos da SME/PMA).

Em 1º de julho de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento junto ao loteamento Gameleira, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Domingos Zema, situado no setor Norte da cidade. São 149 lotes, agrupados em 15 quadras, com lotes padrão de 200,00 m², ocupando uma área de 35.868,40 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 83.313,00 m².

Em 4 de julho de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento, em área junto às Ruas Edmar Cunha com João Moreira Sales, que foi integrado ao Bairro Leda Barcelos, situado no setor Sul da cidade. São 22 lotes, ordenados ao longo das Ruas Edmar Cunha e Av. João Moreira Sales, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 7.959,50 m².

Em 1º de agosto de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento, junto do conjunto Urciano Lemos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Salomão Drummond, situado no setor Norte da cidade. São 601 lotes, agrupados em 24 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 146.564,60 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 216.817,10 m².

Em 1º de agosto de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento, denominado Vila Leda Barcelos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Leda Barcelos, situado no setor Sul da cidade. São 43 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 320,00 m², ocupando uma área de 10.966,10 m² que, somada às institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 13.827,50 m².

Em 26 de agosto de 1988, o Sr. Pedro Leime, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Arasol Empreendimentos Ltda. / Arasol, na confluência das Avenidas Wilson Borges, João Moreira Sales e Divino Alves Ferreira, que abrangeu áreas dos atuais bairros Santo Antônio, Padre Alaor, Leda Barcelos, Santa Terezinha e Pedro Pezzuti, situados nos setores Centro, Leste e Sul da cidade. São 207 lotes, agrupados em 12 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 82.705,54 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 137.161,00 m².

Em 1º de setembro de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto do loteamento, denominado Ana Pinto de Almeida, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Ana Pinto de Almeida, situado no setor Norte da cidade. São 606 lotes, agrupados em 27 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 150.410,71 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 228.194,00 m².

Em 1º de novembro de 1988, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou-se o projeto de um loteamento, de uma área junto do Bairro Bom Jesus, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Francisco Duarte, situado no setor Norte da cidade. São 416 lotes, agrupados em 22 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 100.661,37 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 141.608,37 m².

Em 24 de novembro de 1988, a Construtora Zema, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento junto ao loteamento Arasol, que foi integrado ao Bairro Leda Barcelos, situado no setor Sul da cidade. São 47 lotes, agrupados em duas quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 17.874,37 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 25.624,37 m².

Em 6 de janeiro de 1989, o Sr. Guilherme Scarpelini, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, junto à Avenida Wilson Borges, que foi integrado ao Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 32 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 330,00 m², ocupando uma área de 10.050,95 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 16.670,95 m².

Em 7 de março de 1989, a CBMM, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Área III da CBMM / Vila Estância, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Jardim Primavera, situado no setor Sul

da cidade. São 214 lotes, agrupados em 19 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 68.693,56 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 109.288,00 m².

Em 13 de outubro de 1989, o Sr. Paulo de Souza, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Córrego Grande, junto à Rua Pará, que foi integrado ao Bairro Leblon, situado no setor Oeste da cidade. São 23 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 430,00 m², ocupando uma área de 13.733,95 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 20.610,20 m².

Em 26 de dezembro de 1989, o Sr. Alonso José de Aguiar, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Divisão Santo Antônio, que foi integrado ao Bairro Santo Antônio, situado no setor Leste da cidade. São 32 lotes, agrupados em uma quadra, com lotes padrão de 333,30 ocupando uma área de 10.616,03 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 11.417,61 m².

Em 28 de dezembro de 1989, o Sr. Enéas Evangelista da Silva, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Chácara Boa Vista, que foi integrado ao Bairro Novo São Geraldo, situado no setor Oeste da cidade. São 18 lotes, agrupados em duas quadras, com lotes padrão de 250,00 m², ocupando uma área total de 4.615,00 m².

Em 1989 deu-se a construção dos armazéns gerais da CAPAL às margens da Av. Amazonas, onde depois, na década de 1990, foram agregados os silos graneleiros.

Em 1989 teve início a construção do prédio da Associação dos Municípios do Planalto de Araxá – AMPLA, à Rua Américo Autran, 300 – São Pedro, junto ao novo terminal rodoviário, que foi concluída em dezembro de 1992, mas cujas atividades só tiveram início em maio de 2001.

Em apêndice, mapa da década de 1980.

5.7.2.5 A década de 1990 e o início do século XXI

Conforme IBGE (1991), Araxá apresentava uma população de 69.911 pessoas, sendo 67.972 na área urbana e 1.939 na área rural.

O início da década de 1990 foi marcado pela remodelação da Praça São Domingos, com o afastamento da pista de veículos de junto da Igreja Matriz, através da criação de largos passeios, com a função de proteger a igreja da trepidação e recalques provocados pelos veículos pesados.

É também do início da década de 1990 as primeiras obras de urbanização da Avenida Aracely de Paula, espaço que servia de leito para os trilhos que cortavam a cidade desde 1926.

Em 1º de abril de 1990, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou-se o projeto do loteamento, denominado Parque das Flores, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Parque das Flores, situado no setor Leste da cidade. São 242 lotes, agrupados em 13 quadras, com lotes padrão de 260,00 m², ocupando uma área de 96.021,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 136.494,00 m².

Em 21 de agosto de 1990, a Agenor Lemos Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Mangueira II, que mais tarde veio a ser conhecido como José Ferreira Guimarães, situado no setor Leste da cidade. São 140 lotes, agrupados em 10 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 37.203,00 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 62.108,00 m².

Em 11 de dezembro de 1990 a CAMIG incorporou a Metais de Minas Gerais S/A – METAMIG, por meio da Lei nº 10.316, passando a denominar-se Companhia Mineradora de Minas Gerais – COMIG que mais tarde incorporou também a Águas Minerais de Minas Gerais – HIDROMINAS, por meio da Lei nº 11.404 de 1994 (CODEMIG, 2008)¹⁰.

Em 26 de Dezembro de 1990, a Câmara Municipal aprovou a Lei nº 2.401 que dispôs sobre o uso e a ocupação do solo urbano no Município de Araxá, definiu o perímetro urbano do distrito sede do Município, definiu o seu macrozoneamento, com a finalidade orientar o desenvolvimento da cidade de Araxá, direcionando o seu crescimento para as áreas adequadas ao processo de urbanização. A cidade ficou então dividida em três áreas de urbanização: área de consolidação, de adensamento controlado e de expansão. A área de consolidação correspondia à malha urbana existente à época, dotada de equipamentos e infra-estrutura pública que permitiam o adensamento populacional. A área de adensamento controlado correspondia às áreas lindeiras às áreas de mineração, bem como às de preservação dos mananciais hídricos de abastecimento da cidade. E a área de expansão correspondia às áreas em direção às quais deviam se orientar os vetores de expansão da malha urbana.

¹⁰ www.codemig.gov.br. Acesso em: 3 fev. 2008.

O ano de 1990 marcou o início da construção do Hospital Hermantina Drummond que, depois de paralisadas suas obras, foi remodelado para se transformar mais tarde na Unidade Integrada de Saúde Hermantina Drummond, também conhecida por UNISA, inaugurada, conforme atesta a placa comemorativa, em 28 de janeiro de 2002, situada à Travessa Piauí, s/n – Bairro São Geraldo.

Em 11 de abril de 1991, o Sr. Ismael Honorato da Silva, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, que foi integrado ao Bairro Leda Barcelos, situado no setor Sul da cidade. São 42 lotes, agrupados em seis quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 16.655,05 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 19.430,05 m².

Em 27 de junho de 1991, o Sr. Vitorico Alvarenga, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, que mais tarde veio a ser conhecido como Recanto das Orquídeas, situado no setor Oeste da cidade. São 20 lotes, agrupados em duas quadras, com lotes padrão de 3200,00 m², ocupando uma área de 79.897,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 103.355,00 m².

Em 20 de setembro de 1991, a Cooperativa Habitacional Parque das Flores, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Pão de Açúcar, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Pão de Açúcar, situado no setor Norte da cidade. São 551 lotes, agrupados em 26 quadras, com lotes padrão de 225,00 m² ocupando uma área de 157.026,62 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 242.010,33 m².

Em 23 de janeiro de 1992, o Sr. Paulo Anésio Afonso, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Amazonas, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Amazonas, situado no setor Oeste da cidade. São 155 lotes, agrupados em nove quadras, com lotes padrão de 800,00 m², ocupando uma área de 133.498,00 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 195.165,00 m².

Em 22 de setembro de 1992, o Sr. Enéas de Ávila, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Taquaral, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Francisco, situado no setor Norte da cidade. São 315 lotes, agrupados em 15 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 69.820,90 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 122.206,00 m².

Em fevereiro de 1992 teve início o funcionamento da Escola Municipal Lucas Teixeira, dedicada à educação infantil, situada à Rua Modesto Cristino, 285 – Bairro Santa Luzia (arquivos da SME/PMA).

Em 13 de março de 1992 iniciou o funcionamento do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, situado à Avenida Amazonas, 807 – Bairro São Geraldo, no prédio onde funcionou a Escola de Minas – EMINAS até sua federalização pelo CEFET-MG.

Em 15 de maio de 1992 iniciou-se o funcionamento do Centro Social Urbano – CSU, situado à Rua Pernambuco, 1.155 – Bairro Alvorada (arquivos do IPDSA).

Em fevereiro de 1993 teve início o funcionamento da Escola Municipal de Aplicação Lélia Guimarães, dedicada ao ensino fundamental, situada à Avenida Amazonas, 777 – Bairro São Geraldo (arquivos da SME/PMA).

Em 29 de julho de 1993, foi apresentado o projeto do loteamento, denominado Boa Vista, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Domingos, situado no setor Oeste da cidade. São 1000 lotes, agrupados em 63 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 212.864,40 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 450.266,00 m².

Em 4 de agosto de 1993, a Incorporadora Sagro, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Veredas da Cidade, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Veredas da Cidade, situado no setor Leste da cidade. São 328 lotes, agrupados em 18 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 121.513,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 161.893,00 m².

Em 23 de setembro de 1993, a Sra. Martha de Castro Alves e outros, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Santa Rita, que foi integrado ao Bairro Rita, situado no setor Norte da cidade. São 13 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 630,00 m², ocupando uma área total de 18.829 m².

Em 25 de fevereiro de 1994 o governo do Estado, através da Hidrominas, determinou o fechamento do Grande Hotel, das Termas e fontes para efeito de reforma e recuperação de seu atrativo turístico. Um comunicado oficial publicado na imprensa local e estadual, dizia que o Grande Hotel de Araxá vinha funcionando fora dos padrões mínimos de segurança e sobrecarregando intensamente o tesouro do Estado. No mesmo

texto, a Hidrominas informava a demissão dos 235 empregados do Grande Hotel. (Correio de Araxá, Ano XXXVIII – sábado, 26/02/1994 – nº 2.406 – página 9).

Em 1º de março de 1994 o editorial do jornal “Estado de Minas”, comentando o fechamento do Grande Hortel do Barreiro, dizia:

A histórica decisão do governo do Estado de determinar o fechamento do Grande Hotel de Araxá é a culminância de um longo processo de omissões, deformações e incúria que marca a presença do Estado no setor hoteleiro. Desde a construção do complexo do Barreiro de Araxá, ao tempo de Benedito Valadares, a história não só do Grande Hotel, mas de outras instituições do Estado na área, sintetiza o desfale de prejuízos, falências, mordomias e muito mais. [...] No caso de Araxá, existem complicadores maiores. Trata-se de patrimônio valioso do povo mineiro. Há conveniência de preservá-lo. Ocorre que sua preservação até física, e não só como negócio rendoso, já dependeria de ter gerência eficaz. O pré-diagnóstico que o governo realizou em Araxá indica perda acelerada do patrimônio e acelerada deterioração do prédio e do entorno como também das jazidas de água mineral. A medida que o governo toma, de determinar o fechamento provisório, com demissão dos funcionários, deve ser entendida neste contexto amplo, em que se destina a Araxá à administração privada, competitiva e com eficiência mercadológica, até para preservar o imenso e caro patrimônio, cuja gestão pública se demonstra impossibilitada de fazê-lo, esgotadas todas as tentativas. (CORREIO..., 1994)

Em 1º de junho de 1994, a Construtora e Incorporadora Estel Engenharia Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Armando Santos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Novo São Geraldo, situado no setor Oeste da cidade. São 508 lotes, agrupados em 18 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 114.237,30 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 242.000,00 m².

Em 18 de junho de 1994 teve início o funcionamento da Escola Municipal Professora Leonilda Montandon – CAIC, dedicada ao ensino fundamental, situa à Avenida José Severino de Aguiar, 155 – Bairro Ana Pinto Almeida, no prédio conhecido como CAIC, iniciais de um programa do governo federal que construiu Centro de Atenção Integral à Criança.

Em 18 de junho de 1994 teve início o funcionamento da Creche Municipal Conceição Velasco, no mesmo prédio do CAIC, situada à Avenida José Severino de Aguiar, 155 - Ana Pinto de Almeida (arquivos da SME/PMA).

Em 27 de agosto de 1994 teve início o funcionamento da Creche Municipal Araci Pedrelina de Lima, situada à Rua Uberaba, 2.135 – Bairro Boa Vista (arquivos da SME/PMA).

Em 18 de dezembro de 1994 foram re-inauguradas as fontes Andrade Júnior e Dona Beja, após reforma executada pela Companhia Mineradora de Minas Gerais – COMIG.

No final do ano de 1994 foi inaugurado o trecho da Avenida Wilson Borges, desde o cruzamento desta com a Rua Edmar Cunha até o cruzamento com a Rua Belo Horizonte, em frente à sede do DER.

Em 1º de janeiro de 1995, o Sr. Ricardo Chaer, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Vila Santa Casa, que foi integrado ao Bairro Pedro Pezzuti, situado no setor Leste da cidade. São 29 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 362,00 m² ocupando uma área de 11.010,61 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 14.580,95 m².

Em maio de 1995 foi inaugurado a Unidade Integrada de Saúde do Setor Norte – UNINORTE, conforme diz a placa comemorativa do evento, situada à Rua Lázaro Vaz de São Paulo, 105 – Bairro Urciano Lemos.

Em 6 de setembro de 1995, a JMC Empreendimentos Imobiliários, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento Via Verde, situado no setor Oeste da cidade. São 40 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 5.000,00 m², ocupando uma área de 219.872,00 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 293.162,00 m².

Em 20 de setembro de 1995, a Sra. Margareth de Azevedo e Souza, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Dona Belíssima, que foi integrado ao Bairro Silvéria, situado no setor Sul da cidade. São 37 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 390,00 m², ocupando uma área de 16.817,50 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 23.859,68 m².

Em janeiro de 1996 foram iniciadas as atividades do Núcleo Educativo Monteiro Lobato, localizado à Rua Thieres Botelho, 386 – Centro, voltado para a educação de alunos do 1º e 2º graus (arquivos da SME/PMA).

Em 23 de fevereiro de 1996, a Imobiliária Pereira Guimarães, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Serra Morena, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro São Domingos, situado no

setor Oeste da cidade. São 623 lotes, agrupados em 33 quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 243.696,50 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 379.820,00 m².

Em março de 1996 foi inaugurado a Unidade Integrada de Saúde do Setor Sul – UNISUL, conforme consta da placa comemorativa, situada à Av. Aracely de Paula, 4050 – Bairro Silvéria.

Em 19 de abril de 1996 foram inauguradas as instalações da 3ª Companhia da Polícia Militar de Minas Gerais, à Av. Tenente Coronel Hermenegildo Magalhães, 100 – Bairro Orozino Teixeira, que mais tarde, em 15 de fevereiro de 2005, passaram a servir como Quartel do 5º Comando da mesma polícia.

Em 5 de junho de 1996, a COIND, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Domingos Zema, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Domingos Zema, situado no setor Norte da cidade. São 147 lotes, agrupados em 11 quadras, com lotes padrão de 500,00 m², ocupando uma área de 51.344,69 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 99.962,20 m².

Em junho de 1996, conforme dizeres da placa comemorativa do evento, foi inaugurada a Estufa Holandesa, situada junto à Av. Ítalo Ros, s/n – saída para Belo Horizonte. O local, com área coberta de 6.000 m², onde se controlava a temperatura, a umidade e a luminosidade, destinava-se ao plantio de hortaliças, em sistema de hidroponia. A estufa recebeu o adjetivo holandesa porque nela se praticava a tecnologia de plantio utilizada na Holanda.

Em 30 de agosto de 1996 foram iniciadas as atividades da Escola Municipal Professora Auxiliadora Paiva, dedicada ao ensino fundamental, situada à Rua José Andrade de Freitas, 350 – Bairro São Domingos (arquivos da SME/PMA).

Em 1º de outubro de 1996, a COIND, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento, que foi integrado ao Bairro Orozino Teixeira, situado no setor Norte da cidade. São 271 lotes, agrupados em 14 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 68.162,12 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 126.000,00 m².

Em 8 de outubro de 1996, o Sr. Aluisio O. Souza, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Aluisio O. Souza e outros, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Leblon, situado no setor Leste da cidade. São 153 lotes, agrupados em 10 quadras, com lotes padrão de 300,00 m²,

ocupando uma área de 54.155,0 m² que, somada ao sistema viário, perfaz uma área total de 67.375,00 m².

Em 20 de dezembro de 1996 foi inaugurado o Museu Calmon Barreto, ocupando o prédio do Instituto de Previdência Municipal de Araxá – IPREMA, situado na Rua Franklin de Castro, 170 – Centro. O museu abriga cerca de cento e setenta peças, das cerca de mil obras que compõe o acervo do artista e que estão em poder de sua família.

Em dezembro de 1996 foi inaugurada a Unidade Integrada de Saúde do Setor Leste – UNILESTE, conforme placa comemorativa, situada à Avenida Cassiano de Paula Nascimento, 290 – Bairro Santo Antônio.

A contagem do IBGE de 1996 apontou para Araxá a população de 74.206 pessoas sendo 72.777 na área urbana e 1.429 na área rural. (IBGE, 2008).

Em 28 de novembro de 1997 foram re-inauguradas as Termas do Barreiro, em reforma executada pela Companhia Mineradora de Minas Gerais – COMIG.

Em 1º de maio de 1998, conforme consta dos arquivos do IPDSA, a PMA implantou o projeto do loteamento Bairro Abolição, junto do Loteamento Caetitu, situado no setor Oeste da cidade. São 368 lotes, agrupados em 15 quadras, com lotes padrão de 240,00 m², ocupando uma área de 89.888,46 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 128.313,46 m².

Em 19 de outubro de 1998, a Casa Branca Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Cândida Lemos, que mais tarde veio a ser conhecido como Bairro Guilhermina Vieira Chaer, situado no setor Sul da cidade. São 140 lotes, agrupados em sete quadras, com lotes padrão de 360,00 m² ocupando uma área de 55783,00 m² que, somada às áreas institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 185.812,00 m².

Em 3 de fevereiro de 1999, o Sr. Roberto Pedrina, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento na Rua Cecílio Salomão, situado no setor Centro da cidade. São 28 lotes, agrupados em três quadras, com lotes padrão de 360,00 m² ocupando uma área de 12.794,90 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 19.756,32 m².

Em 12 de junho de 1999 foi inaugurado o novo matadouro municipal que recebeu a denominação de Frigorífico Municipal Antônio Bertholdo, conforme registra a placa comemorativa do evento. O nome dado é homenagem a quem durante 45 anos exerceu as funções de abate e distribuição de carnes em Araxá. (TREM..., 1999). O frigorífico está situado no Km 305 da BR452, rodovia que liga Araxá a Uberlândia, e

dista seis quilômetros do centro da cidade, e para onde, a partir desta data, se destinaram os abates de todo animal e as atividades de curtume na cidade. Ao mesmo tempo foi desativado o Curtume Guimarães, localizado na Vila Guimarães, às margens da Av. Dâmaso Drummond.

Em 14 de julho de 1999 iniciou o funcionamento da Escola Municipal de Música “Maestro Elias Porfírio de Azevedo”, que foi criada em 1992, situada à Praça Arthur Bernardes, 18 – Centro.

Em 1º de setembro de 1999, a COIND, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Pedra Bonita, que foi integrado ao Bairro Pão de Açúcar, situado no setor Norte da cidade. São 125 lotes, agrupados em oito quadras, com lotes padrão de 200,00 m², ocupando uma área de 25.610,11 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 46.675,13 m².

Em 28 de setembro de 1999, a Pedra Azul Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Pedra Azul, que foi integrado ao Bairro Pão de Açúcar, situado no setor Norte da cidade. São 260 lotes, agrupados em 17 quadras, com lotes padrão de 230 ocupando uma área de 58762,44 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 102.415,77 m².

Em 1º de outubro de 1999, a Casa Branca Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Santa Rita, que foi integrado ao Bairro Santa Rita, situado no setor Norte da cidade. São 146 lotes, agrupados em 10 quadras, com lotes padrão de 300,00 m², ocupando uma área de 46.197,03 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 72.920,00 m².

Em 12 de novembro de 1999, a JG Empreendimentos Imobiliários Ltda, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Chácara Filomena, situado no setor Leste da cidade. São 29 lotes, agrupados em duas quadras, com lotes padrão de 3.025,00 m² ocupando uma área de 88.174,69 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 112.516,36 m².

Em 1º de dezembro de 1999, a Santa Helena Empreendimentos Ltda., conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto do loteamento, denominado Chácara Pão de Açúcar, que foi integrado ao Bairro Pão de Açúcar, situado no setor

Norte da cidade. São 66 lotes, agrupados em quatro quadras, com lotes padrão de 225,00 ocupando uma área de 15.541,50 m² que, somada às áreas verdes, institucionais e ao sistema viário, perfaz uma área total de 24.000,00 m².

Em 7 de dezembro de 1999, o Sr. Roberto Pedrina, conforme consta dos arquivos do IPDSA, apresentou o projeto de um loteamento às margens da Av. Wilson Borges, situado no setor Leste da cidade. São 37 lotes, agrupados em cinco quadras, com lotes padrão de 360,00 m², ocupando uma área de 13.577,41 m² que, somada às áreas verdes e ao sistema viário, perfaz uma área total de 19.500,00 m².

Em 19 de dezembro de 1999 foi aberto ao trânsito de veículos o novo trecho de avenida sanitária, desde o cruzamento da Av. Wilson Borges com a Rua Belo Horizonte até o seu encontro com a Av. João Paulo II, recebendo a denominação de Av. Dâmaso Drummond, conforme registra a placa comemorativa do evento.

Em 11 de maio de 2000, conforme dizeres da placa comemorativa do evento, foi inaugurado o prédio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, situado à Rua Antônio Castro Alves, 85 – Fertiza. O SENAC é uma entidade de direito privado, criada pelo Decreto-Lei nº 8.621 de 10 de janeiro de 1946, com o objetivo de suprir as necessidades de formação de recursos humanos para o setor terciário da economia – comércio e serviços. Coube à Confederação do Comércio a responsabilidade de estruturar e administrar, em âmbito nacional, escolas de aprendizagem comercial para funcionários e interessados em conquistar emprego no comércio. Surgiu então o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, uma instituição direcionada para a qualificação profissional de adultos e de formação de jovens aprendizes.

No ano de 2000 foram iniciadas as obras de construção do Santuário de Fátima, situadas à Alameda Dona Helena Ferreira de Moraes, s/n – na encosta que dá acesso à Capela da Filomena. Esta obra foi concluída e inaugurada em fevereiro de 2003.

Em setembro de 2000 teve início o funcionamento da Escola Municipal Manoela Lemos, dedicada ao ensino fundamental, situada à Rua Joaquim Cândido da Silva, 45 – Bairro Urciano Lemos (arquivos da SME/PMA).

Em 29 de setembro de 2000 foram concluídas as obras de ampliação da Escola Municipal Professor Nelson Gomes, dedicada ao ensino fundamental, situada à Rua Santo Antônio, 1240 – Bairro Santo Antônio (arquivos da SME/PMA).

Em 22 de dezembro de 2000 foi aberta ao trânsito a Av. Dr. Danilo Cunha, conhecida também por acesso norte, ligando o cruzamento entre a Av. João Paulo II e a Av. Dâmaso Drummond com a Avenida Washington Barcelos no setor Norte da cidade.

O censo do IBGE de 2000 apontou para Araxá a população de 78.997 pessoas sendo 77.743 na área urbana e 1.254 na área rural (IBGE, 2008).

Em fevereiro de 2001 teve início o funcionamento da Creche Municipal Cássio Barsante, situada à Rua Sebastião Ferreira Pinto, 645 - Ana Pinto de Almeida (arquivos da SME/PMA).

Em fevereiro de 2001 teve início o funcionamento da Creche Municipal de Fátima, situada à Rua Rio Grande do Norte, 247 – Bairro São Geraldo (arquivos da SME/PMA).

Em 3 de maio de 2001 teve início o funcionamento da Creche Municipal Delica Pereira Vale, situada à Rua Tupi, 178 – Bairro Santo Antônio (arquivos da SME/PMA).

Em 19 de dezembro de 2001 foi inaugurada a nova sede do Fórum, situado na Avenida Tancredo Neves, que foi remodelada e inaugurada na mesma data. A Avenida Tancredo Neves corresponde ao acesso sul da cidade, e sua continuidade é a rodovia Araxá-Franca, cidade do estado de São Paulo.

Em 19 de dezembro de 2001 o Grande Hotel do Barreiro foi reaberto após a conclusão do conjunto de reformas e restaurações patrocinadas pela Companhia Mineradora de Minas Gerais – COMIG.

Em apêndice, verificar mapa do ano de 2001.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade começa o século XXI com a re-inauguração, após competente processo de restauração e reforma, do conjunto do Grande Hotel, Termas e Fontes, que um dia foi conhecido como sendo a maior e mais bela estância Hidromineral do continente. Ao mesmo tempo, a mineração amplia seu leque de aplicações, seja na utilização extensiva do nióbio ou na necessidade cada dia maior da utilização de fosfato por parte da agricultura. Por sua vez, a tecnologia atual proporciona novas e amplas possibilidades para o desenvolvimento de todo o nosso potencial agropecuário.

Como pode ser confirmado ao longo desta monografia, o Barreiro foi, e continua sendo, pela grande quantidade e variedade de recursos minerais e pelo inestimável patrimônio histórico e arquitetônico que apresenta, o principal vetor de crescimento econômico da cidade de Araxá.

Estranhamente a cidade não avançou sobre o Barreiro, preservando assim sua beleza natural. O loteamento do Sr. João Jacques Montandon, datado de julho de 1946, não foi totalmente implantado à época, e com isto, ainda é possível pensar uma ocupação de melhor qualificação para uma área tão nobre como a chegada ao Barreiro.

A outra ocupação permitida na região em junho de 1971 foi o “Bairro das Mansões”, o atual Barreirinho. Composto por seis quadras e 74 lotes, apesar de existir há mais de 30 anos, o Barreirinho conta com apenas 36 construções, todas de alto padrão.

Resta ainda à cidade a oportunidade e o desafio de buscar o seu desenvolvimento sustentável, conciliando as várias atividades econômicas através do uso equilibrado das várias fontes de sobrevivência que a natureza lhe proporcionou.

7 REFERÊNCIAS

AFONSECA e SILVA, Sebastião de. *História de Araxá*. Araxá, 1943.

AFONSECA e SILVA, Sebastião de. *História de Araxá*. Araxá: Santa Mônica, 2007. 2v.

AFONSECA e SILVA, Sebastião de, MACHADO FILHO, Aires da Mata. *História do Araxá*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1946.

ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lucia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. *História da sociedade brasileira: 2º grau*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

ARAXÁ. Prefeitura Municipal. Decreto nº 1.324 que dispõe sobre a desapropriação de imóveis. Araxá, 25 jan. 1975. (mimeo.)

ARAXÁ. Prefeitura Municipal. Lei nº 1.051 que dispõe sobre autorização de novos loteamentos, denominação de vias públicas e dá outras providências. Araxá, 7 jan. 1968. (mimeo.)

ARAXÁ. Prefeitura Municipal. Lei nº 967 que dispõe sobre modificações de nomes de bairros da cidade. Araxá: Câmara Municipal, 8 set. 1966. (manuscrito)

ASAS DE ARAXÁ – AEROCUBE. *O Trem da História*. Araxá, n. 34, p. 2-10, out. 2002.

BARROSO, Lucas Abreu. Aula – direito agrário – I. Araxá: LFG, 2007.

BIONDO, Lazara Daniele Guidio. *O Direito de propriedade privada e a constitucionalização do direito civil*. Out. 2006. Disponível em: <<http://direitonet.com.br/artigos/x/29/28/2928/p.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2008.

BRASIL. Senado Federal. Constituição de 1934. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 3 fev. 2008.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº 271, de 28 fev. 1967, dispõe sobre loteamento urbano, responsabilidade do loteador, concessão de uso e espaço aéreo e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 28 fev. 1967.

CARDOSO, Clodion (Org.). *Subsídios para a história do Araxá e duas palavras sobre o Triângulo Mineiro*. Araxá. Excerpto do “Correio de Araxá”, nº 111, 30 maio 1915.

CASARÕES DE ARAXÁ – SÉCULO XIX: O Sobrado de Beja. *O Trem da História*. Araxá, n. 19, p. 4-5, jan./mar. 1996.

CASARÕES DE ARAXÁ – SÉCULO XIX: O Sobrado dos Affonsos. *O Trem da História*. Araxá, n. 20, p. 6-7, abr./jun. 1996.

CASARÕES DE ARAXÁ – SÉCULO XIX: O Sobrado de Josefa Pereira. *O Trem da História*. Araxá, n. 21, p. 4-5, jul./dez. 1996.

CORREIO DE ARAXÁ. Araxá, v. 38, n. 2408, p. 9, mar. 1994.

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Brasil, novo mundo*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, 1996.

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Jornal do Brasil 1811-1817* ou relatos diversos do Brasil coletados durante expedições científicas por Wilhelm Ludwig von ESCHWEGE. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO. *Levantamento dos estabelecimentos comerciais, residenciais e entidades educacionais, culturais e filantrópicas de Araxá*, a partir de 1950. Araxá: FCCB, 1989. (mimeo.)

GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

HISTÓRIA REGIONAL. *O Trem da História*. Araxá, n. 20, p. 6-7, abr./jun. 1996.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. *Das águas passadas à terra do sol: ensaio sobre a história de Araxá*. 2. ed. Araxá: Bunge Fertilizantes, 2003.

MARX, Murillo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MONTANDON, Leonilda Scarpellini. *Vamos conhecer Araxá*. Araxá: Arafertil: CBMM: PMA, 1986.

MUKAI, Toshio. *Temas atuais de direito urbanístico e ambiental*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2004.

MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA. Onde mora a história. *O Trem da História*. Araxá, n. 18, p. 5-11, jul./dez. 1995.

NAS ASAS DE ARAXNASCE UMA CIDADE. *O Trem da História*. Araxá, n. 26, p. 6-9, maio/set. 1998.

OFICINA DA HISTÓRIA – Escola Estadual Armando Santos. *O Trem da História*. Araxá, n. 44, p. 29-30, set. 2007.

ONU. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <www.pndu.org.br> Acesso em: 3 fev. 2008.

PESQUISAS EM ANDAMENTO... E RESULTADOS. *O Trem da História*. Araxá, n. 26, p. 12, maio/set. 1998.

PONTES, Hildebrando de Araujo. *Noticia Estatístico-Chorographica e Historica do Município de Araxá*. Belo Horizonte: Secretaria da Agricultura, 1928.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem às nascentes do rio São Francisco*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

SESMARIAS. *O Trem da História*. Araxá, n. 21, p. 6-7, jul./dez. 1996.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 1, n. 3, nov./dez. 1991.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 1, n. 4, p. 3, jan./mar. 1992.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 2, n. 7, out./dez. 1992.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 3, n. 10, p. 4, jul./set. 1993.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 3, n. 10, p. 5, jul./set. 1993.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 3, n. 11, p. 9, out./dez. 1993.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 2, n. 12, p. 4, jan./mar. 1994.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 2, n. 12, p. 5, jan./mar. 1994.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 4, n. 16, p. 6, jan./mar. 1994.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 4, n. 16, p. 7, jan./mar. 1994.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 5, n. 18, p. 4, jul./dez. 1995.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 5, n. 18, p. 5, jul./dez. 1995.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 5, n. 18, p. 6, jul./dez. 1995.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 5, n. 18, p. 7, jul./dez. 1995.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 6, n. 19, jan./mar. 1996.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 6, n. 20, abr./jun. 1996.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 6, n. 21, jul./dez. 1996.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 6, n. 22, jan./abr. 1997.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 7, n. 24, out./dez. 1997.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 8, n. 25, jan./abr. 1998.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 8, n. 26, maio/set. 1998.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 8, n. 27, out./dez. 1998.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 9, n. 28, jan./abr. 1999.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 9, n. 29, out./dez. 1999.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 10, n. 31, dez. 2000.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 11, n. 32, out. 2001.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 12, n. 34, out. 2002.

TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, v. 13, n. 36, out. 2003.

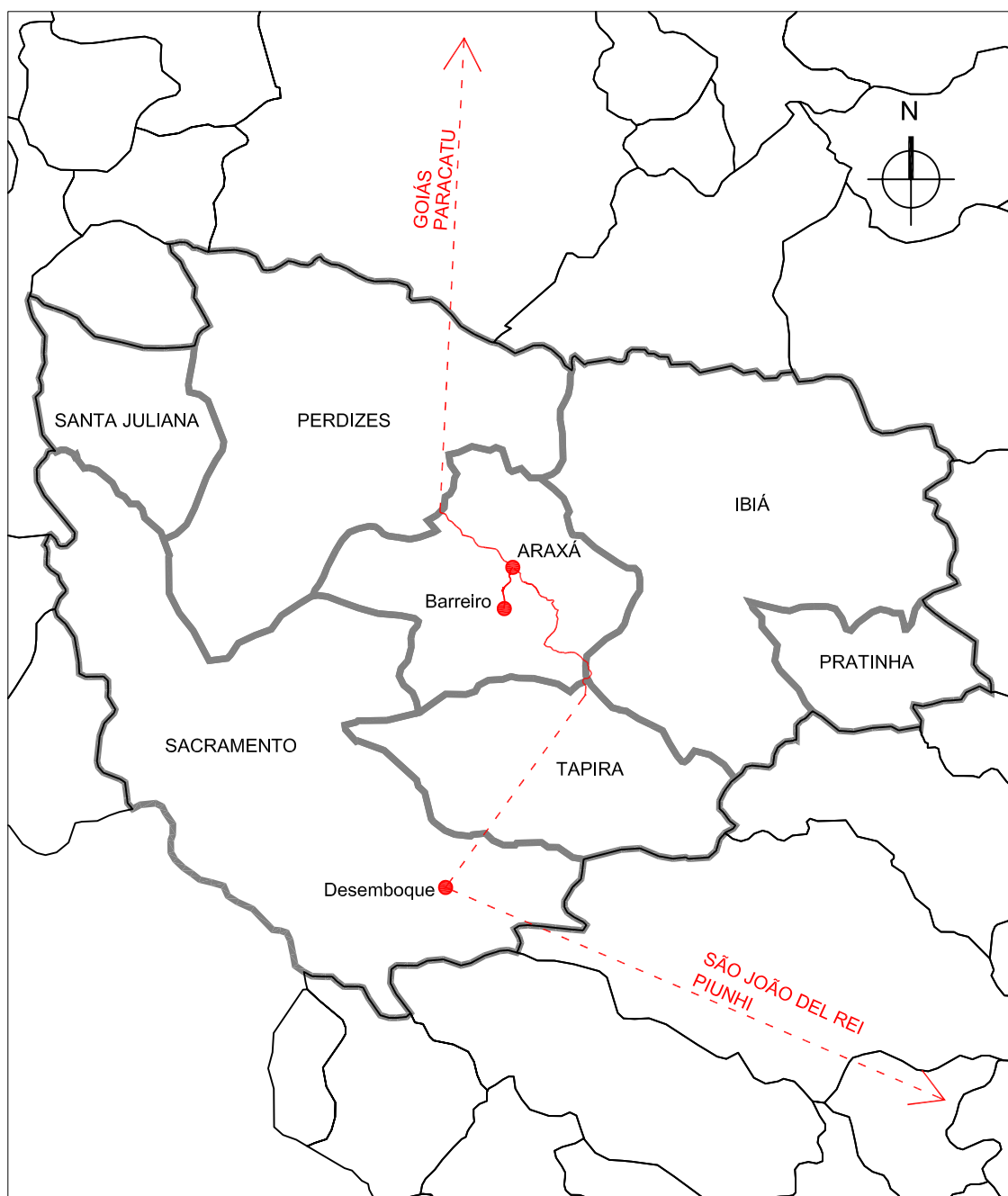
TREM DA HISTÓRIA. Araxá: FCCB, ago. 2006. Ed. esp.

TROPEIROS, AQUÁTICOS E MINEIROS. *O Trem da História*. Araxá, n. 19, p. 6-11, jan./mar. 1996.

APÊNDICE

Conjunto de mapas relativos a ocupação da cidade de Araxá,

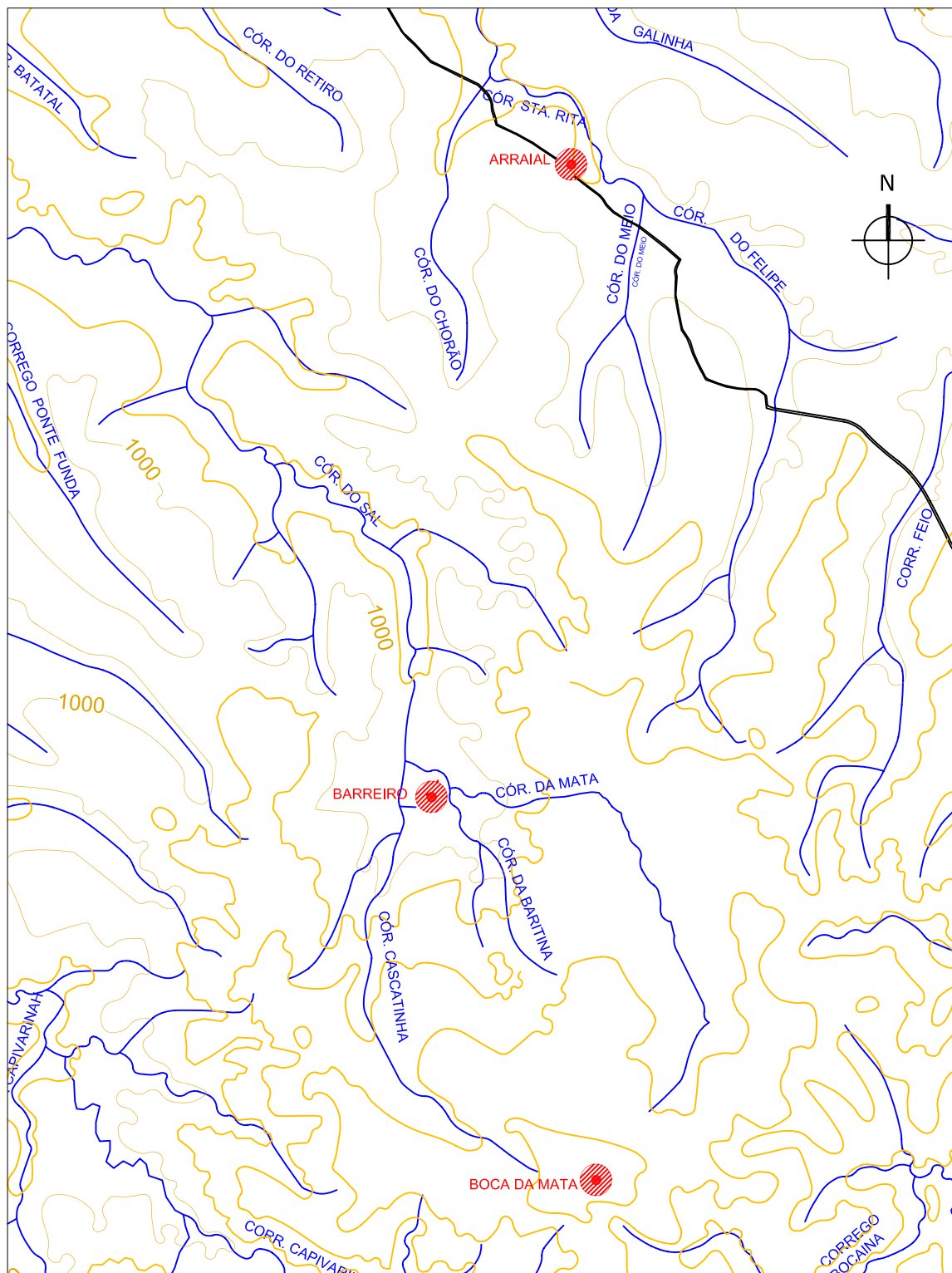
desde o século XVIII até o início do século XXI.



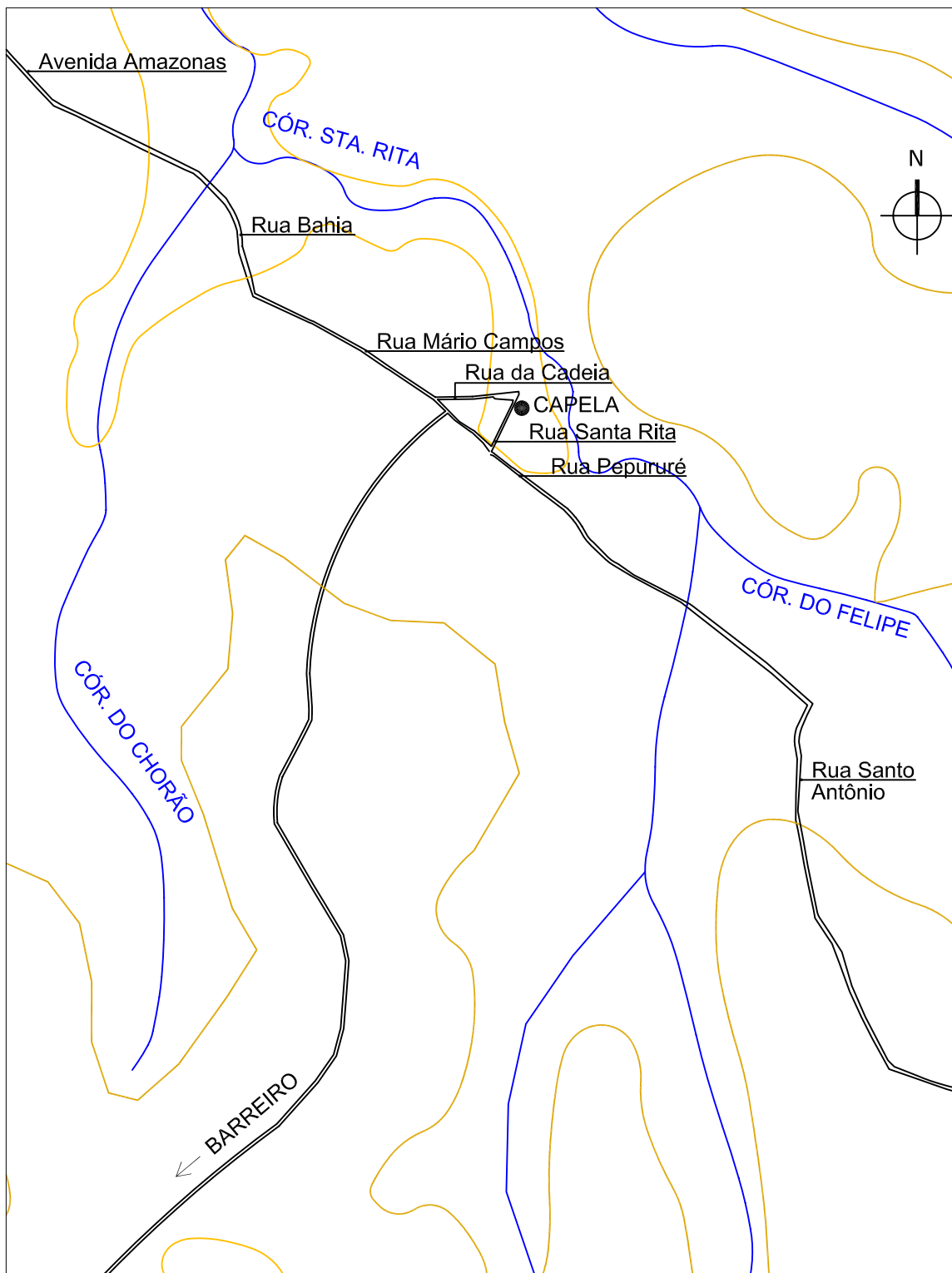
Trilha primitiva aberta pelos tropeiros

Fonte: IGA, 1984

Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



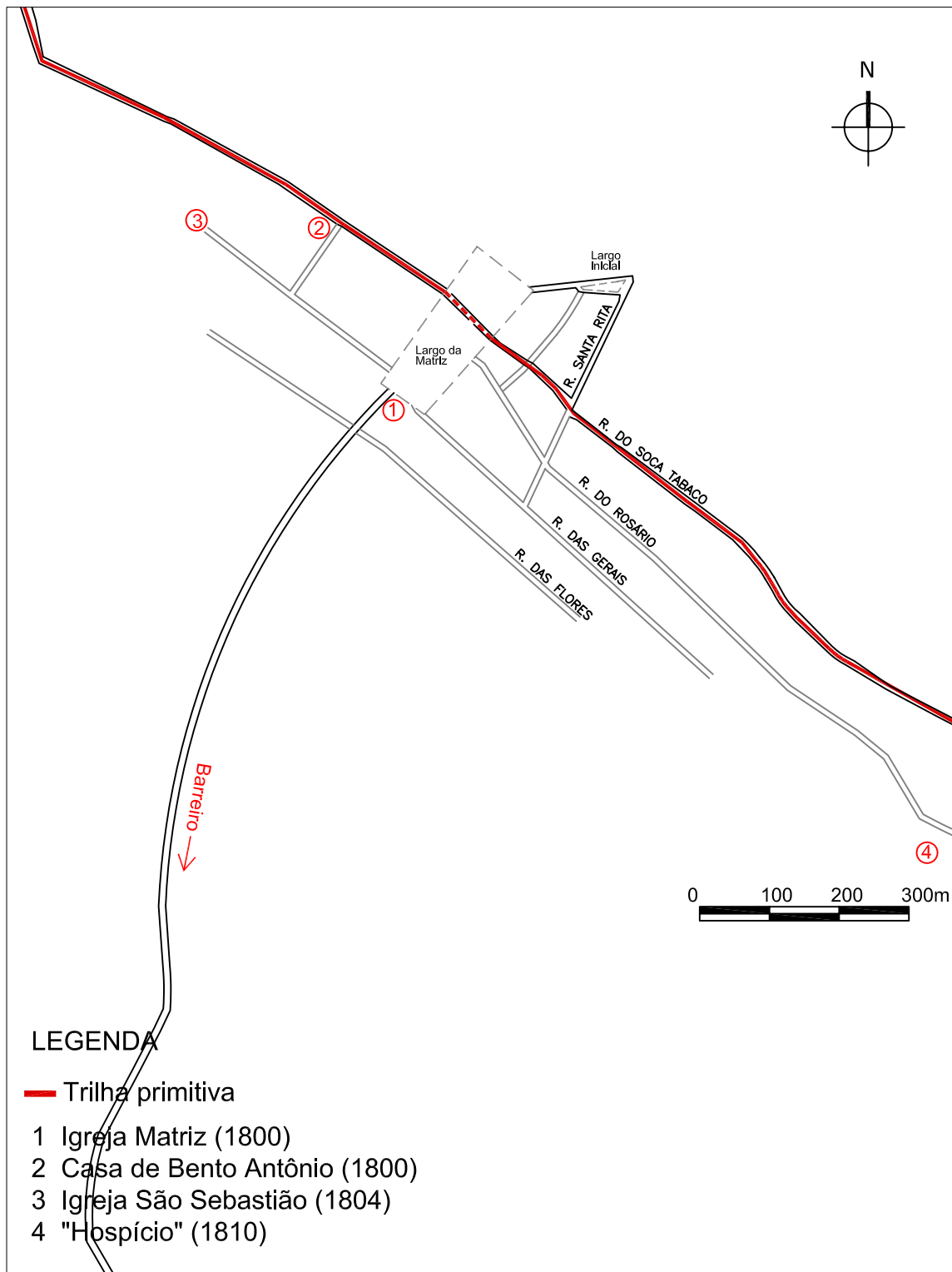
O Barreiro e o Arraial de São Domingos de Araxá
Fonte: IGA, 1984
Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



Mapa presumido do Arraial de São Domingos de Araxá

Fonte: IGA, 1984

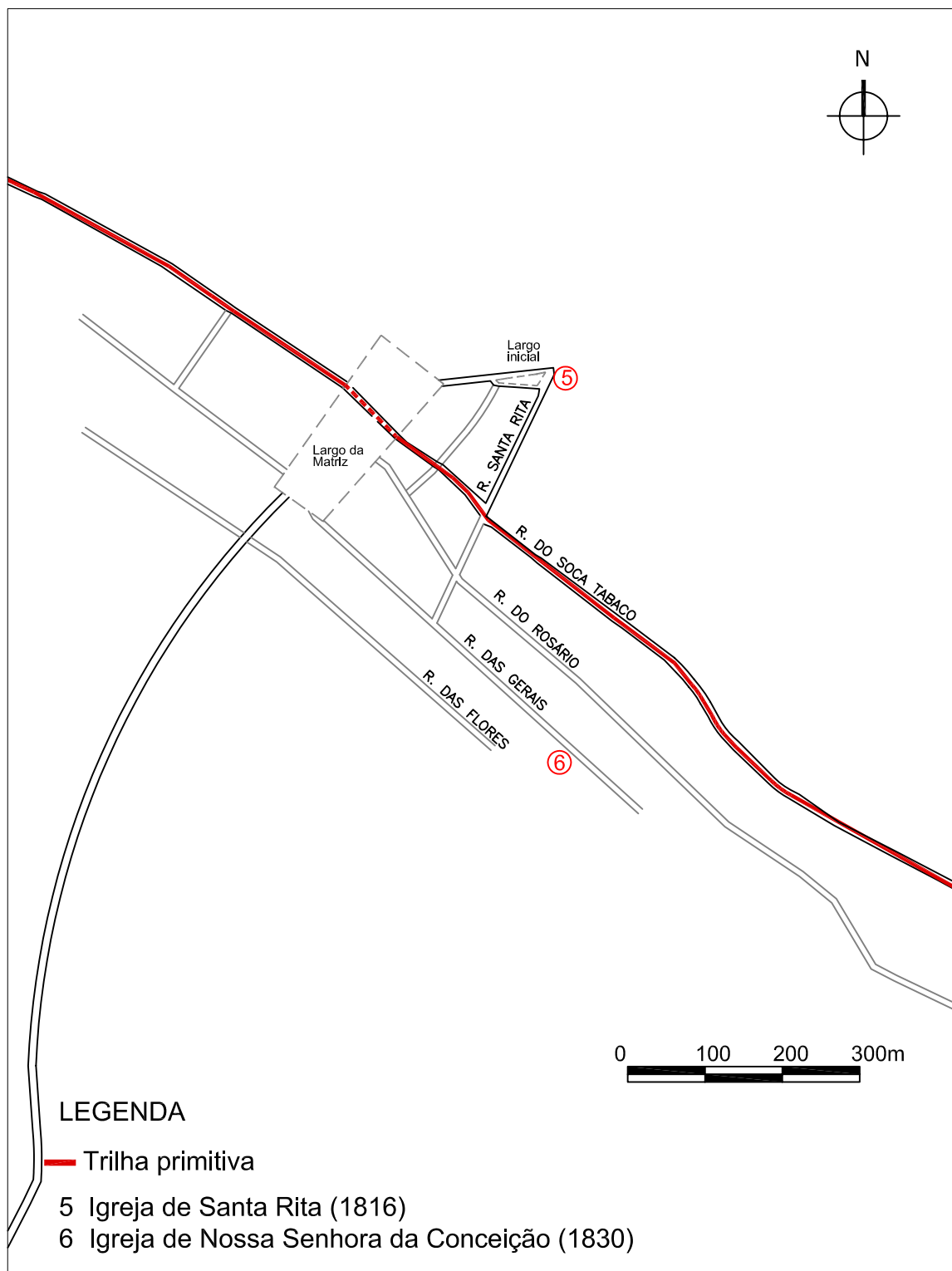
Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



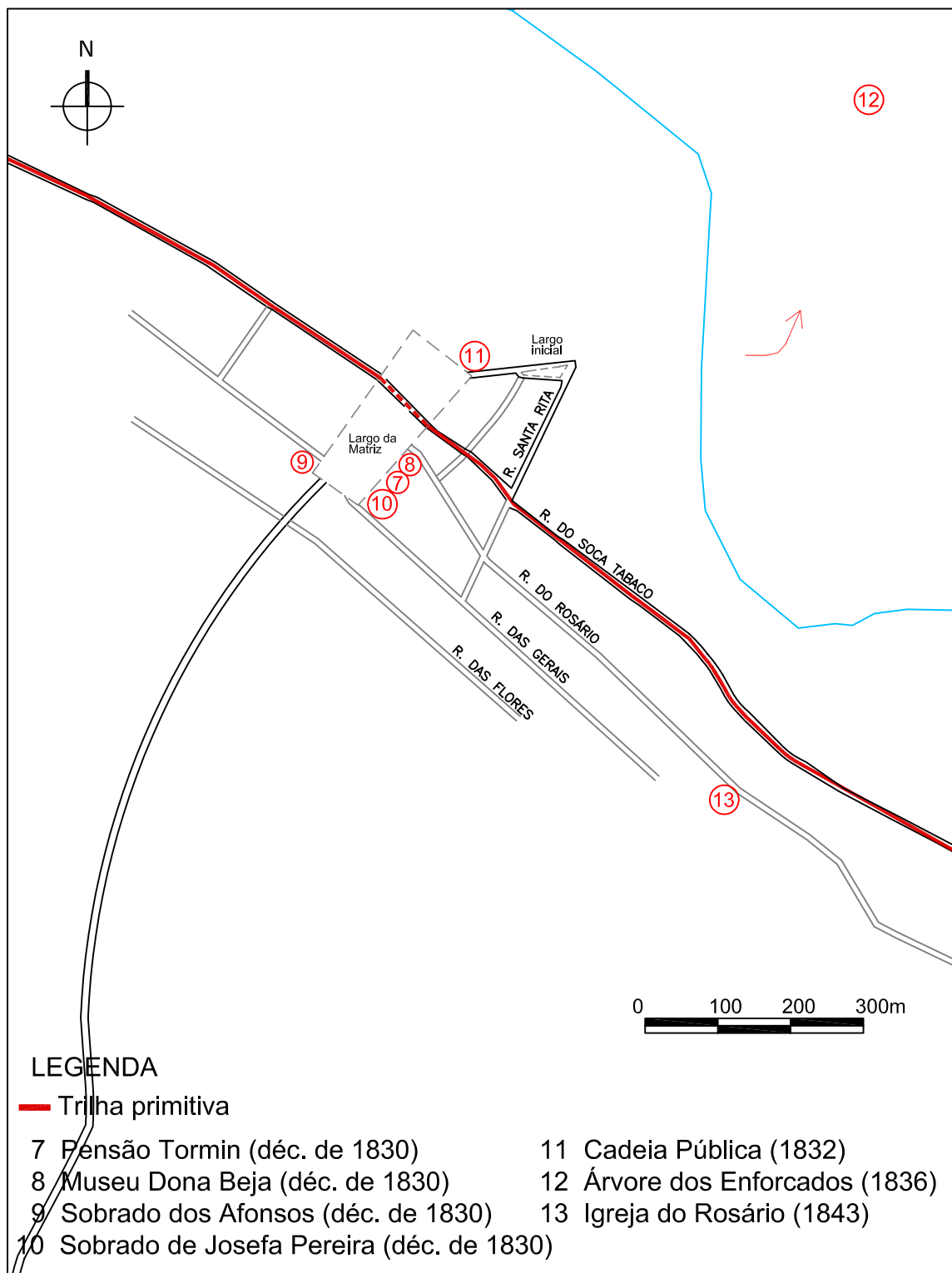
Mapa presumido da Freguesia de São Domingos de Araxá

Fonte: IGA, 1984

Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



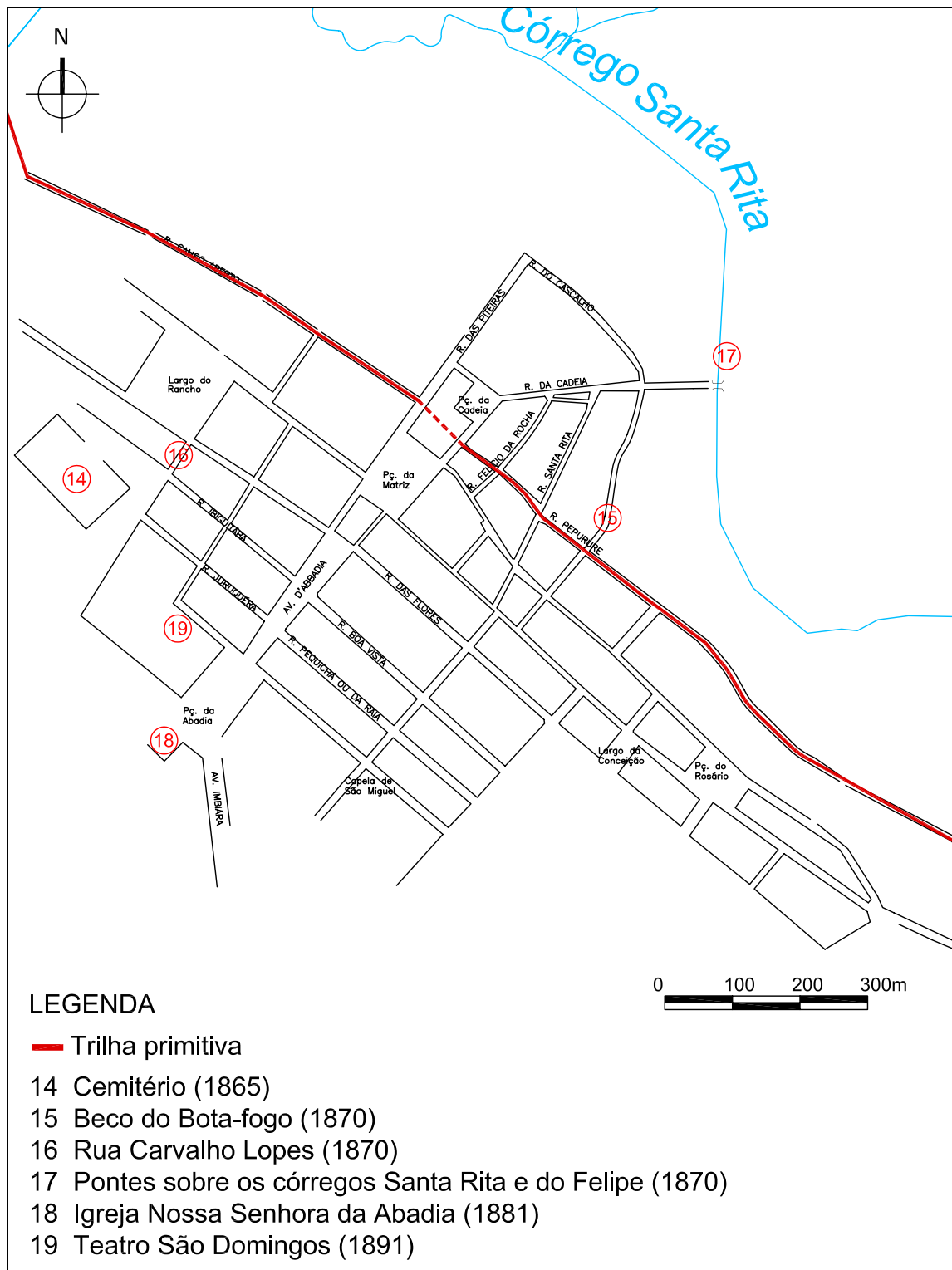
Mapa presumido do Julgado de São Domingos de Araxá
Fonte: IGA, 1984
Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



Mapa presumido da Vila de São Domingos de Araxá

Fonte: IGA, 1984

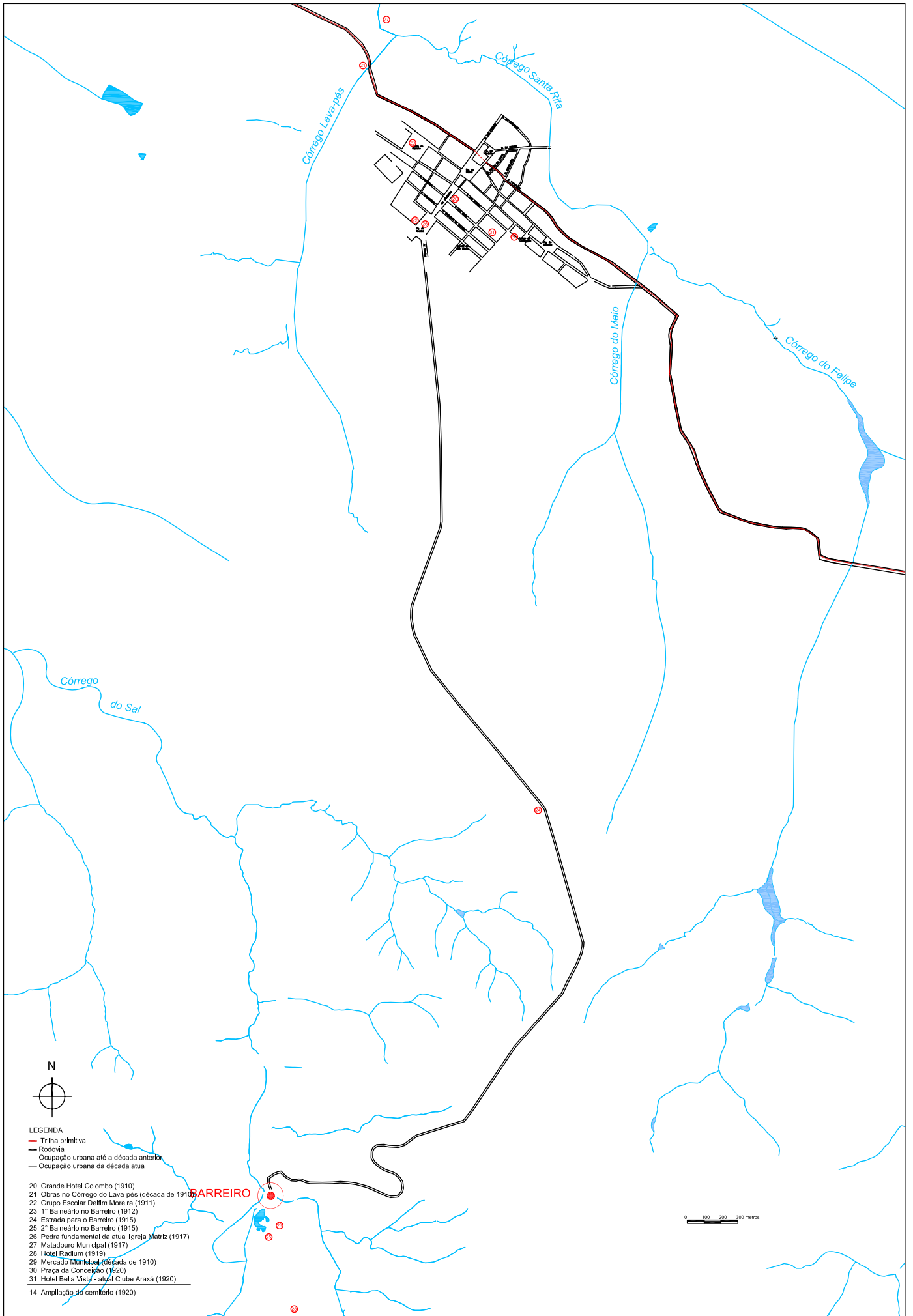
Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



Mapa presumido da cidade de Araxá até a década de 1900.

Fonte: IGA, 1984

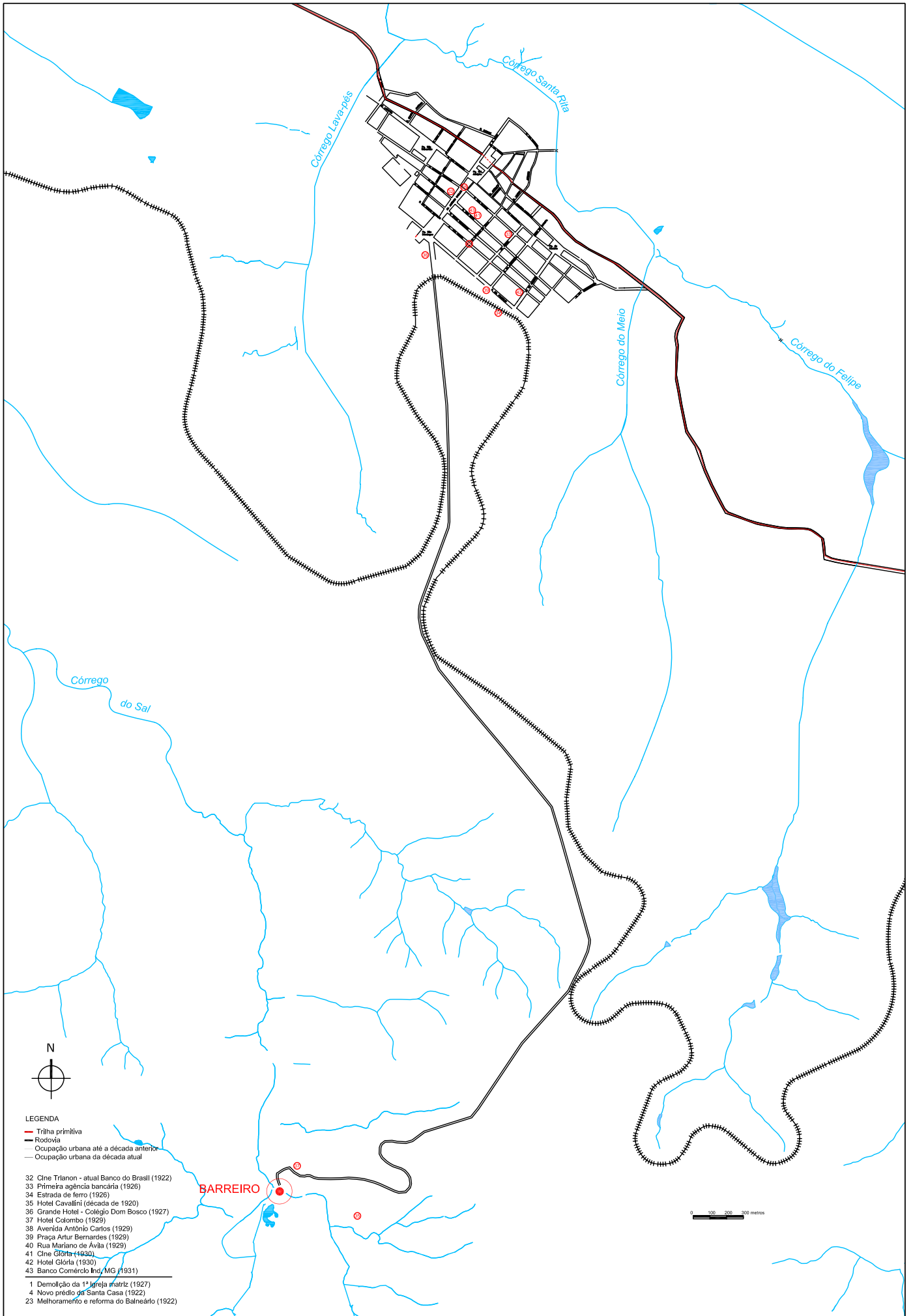
Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



- LEGENDA**
- Trilha primitiva
 - Rodovia
 - Ocupação urbana até a década anterior
 - Ocupação urbana da década atual
- 20 Grande Hotel Colombo (1910)
 - 21 Obras no Córrego do Lapa-pés (década de 1910)
 - 22 Grupo Escolar Delfim Moreira (1911)
 - 23 1º Banheirão no Barreiro (1912)
 - 24 Estrada para o Barreiro (1915)
 - 25 2º Banheirão no Barreiro (1915)
 - 26 Pedra fundamental da atual Igreja Matriz (1917)
 - 27 Matadouro Municipal (1917)
 - 28 Hotel Radium (1919)
 - 29 Mercado Municipal (década de 1910)
 - 30 Praça da Conceição (1920)
 - 31 Hotel Bella Vista - atual Clube Araxá (1920)
 - 14 Ampliação do cemitério (1920)

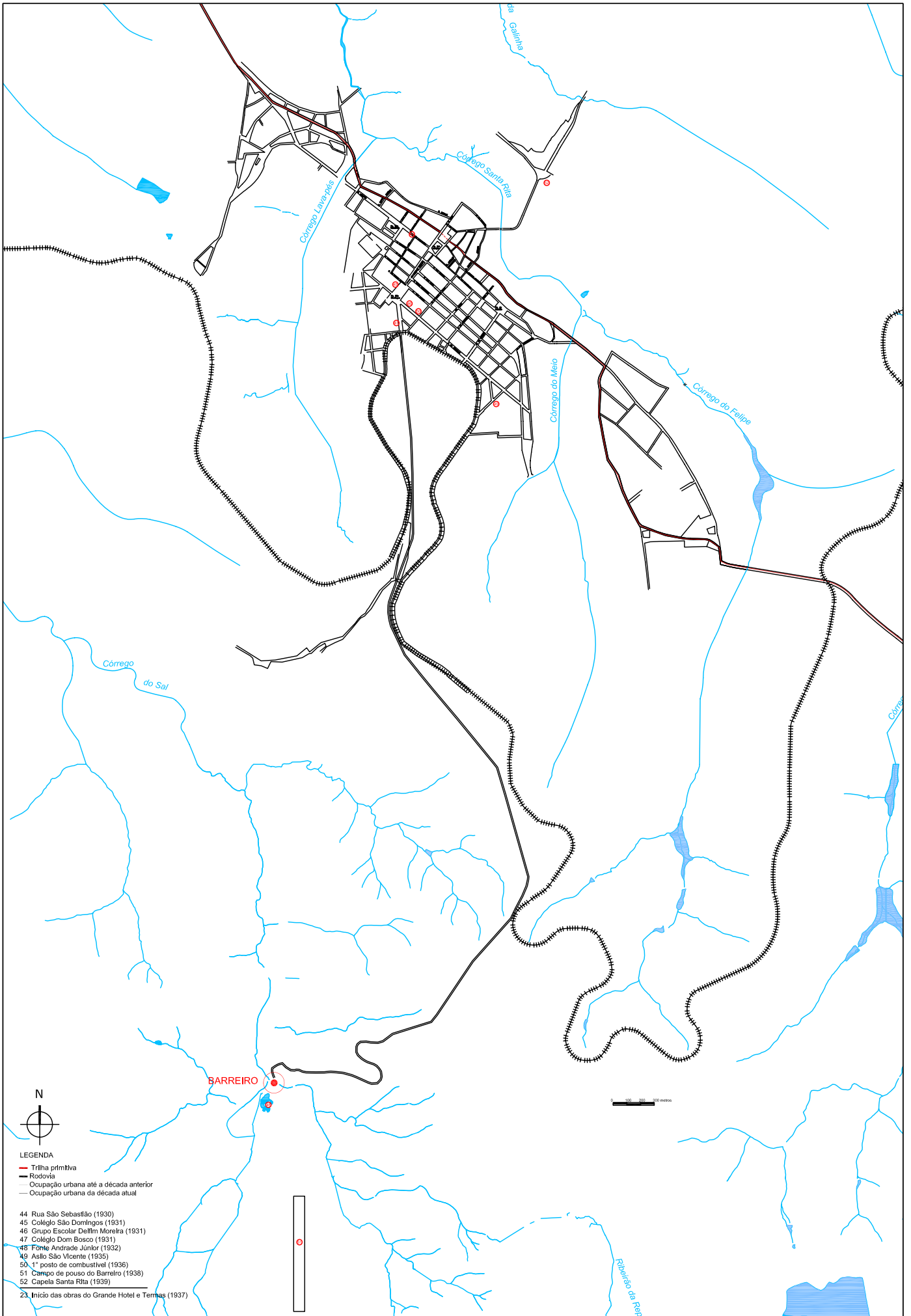
BARREIRO

Mapa resumido da cidade de Araxá na década de 1910.
 Fonte: IGA, 1984
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



LEGENDA

- Trilha primitiva
 - Rodovia
 - Ocupação urbana até a década anterior
 - Ocupação urbana da década atual
-
- 32 Cine Trianon - atual Banco do Brasil (1922)
 - 33 Primeira agência bancária (1926)
 - 34 Estrada de ferro (1926)
 - 35 Hotel Cavallini (década de 1920)
 - 36 Grande Hotel - Colégio Dom Bosco (1927)
 - 37 Hotel Colombo (1929)
 - 38 Avenida Antônio Carlos (1929)
 - 39 Praça Artur Bernardes (1929)
 - 40 Rua Mariano de Avelar (1929)
 - 41 Cine Glória (1930)
 - 42 Hotel Glória (1930)
 - 43 Banco Comércio Ind./MG (1931)
-
- 1 Demolição da 1ª Igreja matriz (1927)
 - 4 Novo prédio da Santa Casa (1922)
 - 23 Melhoramento e reforma do Balneário (1922)

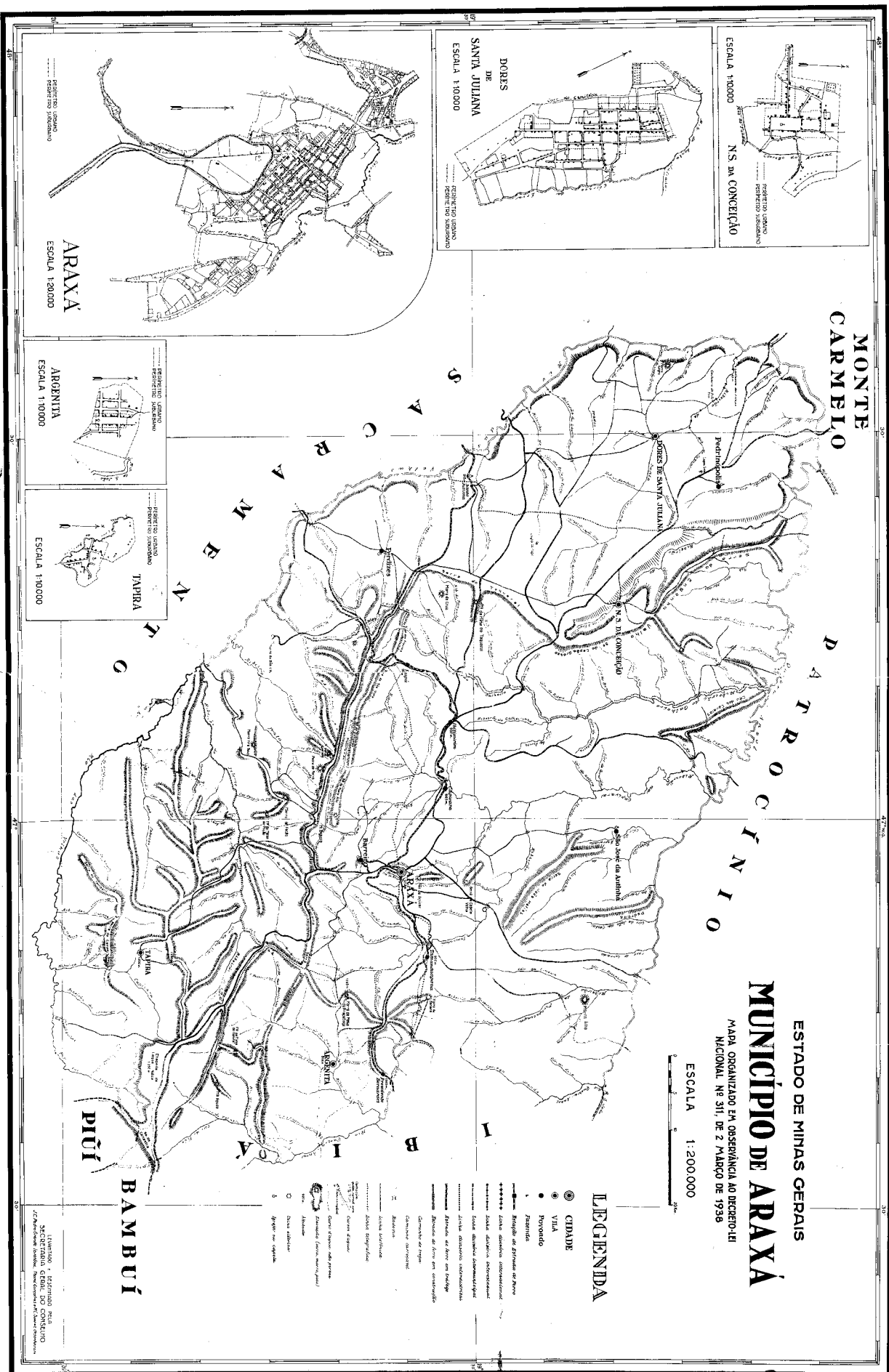


Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1930.
 Fonte: IGA, 1984
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

- LEGENDA**
- Trilha primitiva
 - Rodovia
 - Ocupação urbana até a década anterior
 - Ocupação urbana da década atual
- 44 Rua São Sebastião (1930)
 45 Colégio São Domingos (1931)
 46 Grupo Escolar Delfim Moreira (1931)
 47 Colégio Dom Bosco (1931)
 48 Fonte Andrade Júnior (1932)
 49 Asilo São Vicente (1935)
 50 1º posto de combustível (1936)
 51 Campo de pouso do Barreiro (1938)
 52 Capela Santa Rita (1939)
 23 Início das obras do Grande Hotel e Termas (1937)

Desenhado por
Luiz Carlos de Souza, Cartógrafo
 e
Alfonso F. S. de A. Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA
 ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3, DE 29 DE MARÇO DE 1938 DO DIRETORIO CENTRAL
MAPA MUNICIPAL MODELO



MUNICÍPIO DE ARAXÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS
 MAPA ORGANIZADO EM OBERVÂNCIA AO DECRETO-LEI
 NACIONAL Nº 311, DE 2 MARÇO DE 1936

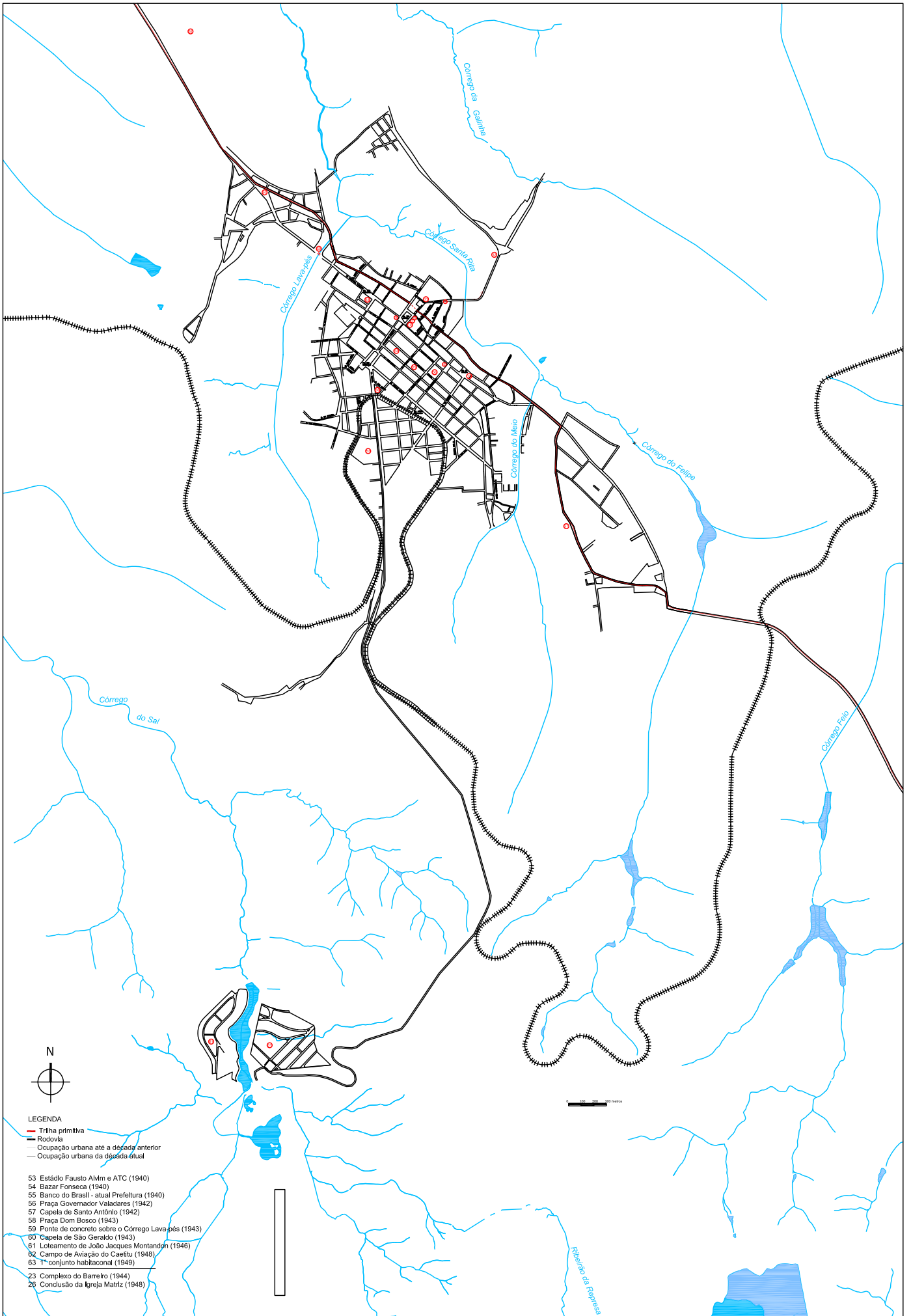
ESCALA 1:200.000

LEGENDA

- CIDADE
- VILA
- Povoado
- ▲ Freguesia
- Estrada de 2ª ordem de 1ª classe
- Estrada de 2ª ordem de 2ª classe
- Estrada de 3ª ordem
- Estrada de 4ª ordem
- Estrada de 5ª ordem
- Estrada de 6ª ordem
- Estrada de 7ª ordem
- Estrada de 8ª ordem
- Estrada de 9ª ordem
- Estrada de 10ª ordem
- Estrada de 11ª ordem
- Estrada de 12ª ordem
- Estrada de 13ª ordem
- Estrada de 14ª ordem
- Estrada de 15ª ordem
- Estrada de 16ª ordem
- Estrada de 17ª ordem
- Estrada de 18ª ordem
- Estrada de 19ª ordem
- Estrada de 20ª ordem
- Estrada de 21ª ordem
- Estrada de 22ª ordem
- Estrada de 23ª ordem
- Estrada de 24ª ordem
- Estrada de 25ª ordem
- Estrada de 26ª ordem
- Estrada de 27ª ordem
- Estrada de 28ª ordem
- Estrada de 29ª ordem
- Estrada de 30ª ordem
- Estrada de 31ª ordem
- Estrada de 32ª ordem
- Estrada de 33ª ordem
- Estrada de 34ª ordem
- Estrada de 35ª ordem
- Estrada de 36ª ordem
- Estrada de 37ª ordem
- Estrada de 38ª ordem
- Estrada de 39ª ordem
- Estrada de 40ª ordem
- Estrada de 41ª ordem
- Estrada de 42ª ordem
- Estrada de 43ª ordem
- Estrada de 44ª ordem
- Estrada de 45ª ordem
- Estrada de 46ª ordem
- Estrada de 47ª ordem
- Estrada de 48ª ordem
- Estrada de 49ª ordem
- Estrada de 50ª ordem

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 27, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Mapa do município de Araxá de 1938.
 Fonte: arquivos da FCCB - si - escala.

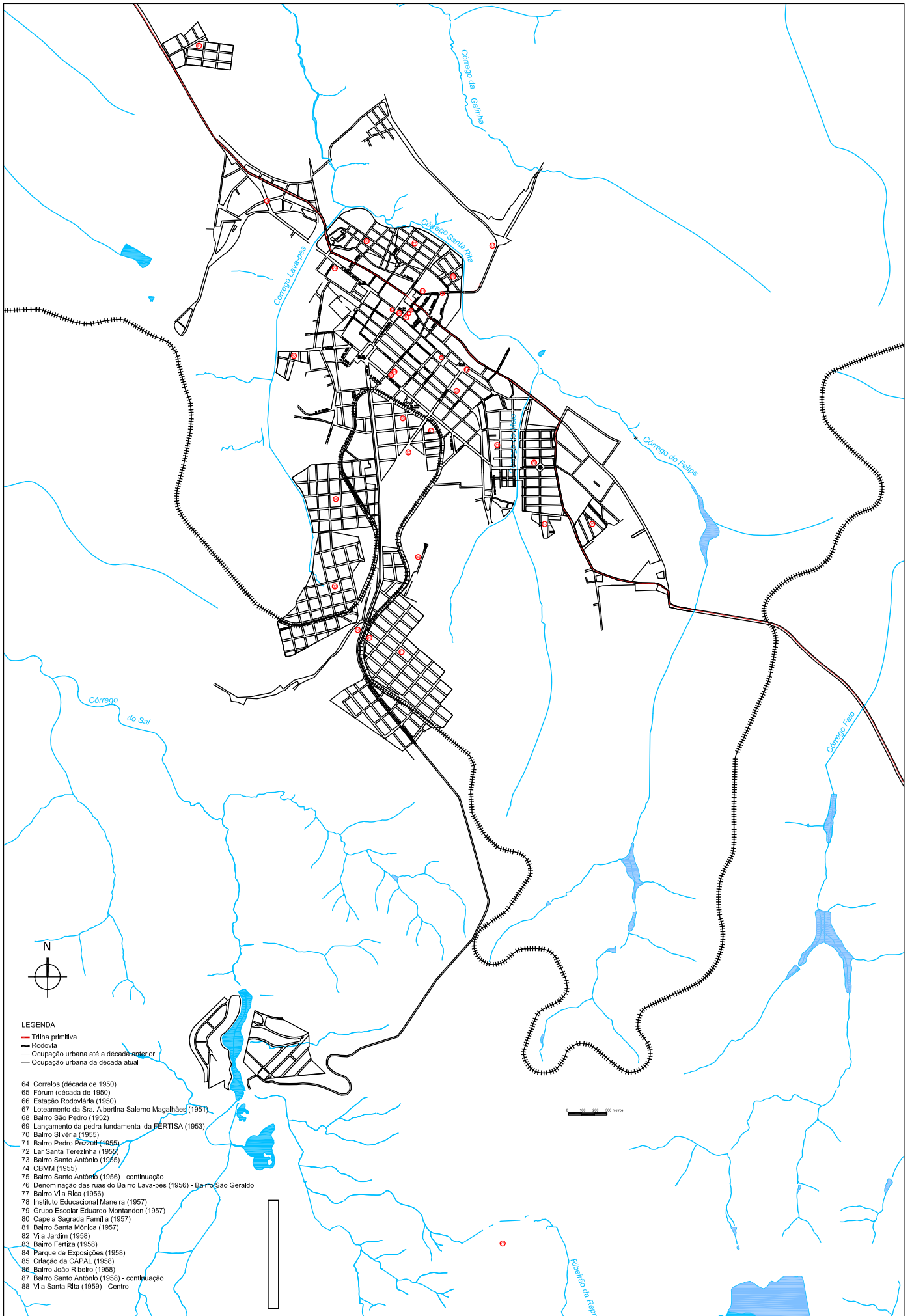


LEGENDA

- Trilha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 53 Estádio Fausto Alvim e ATC (1940)
- 54 Bazar Fonseca (1940)
- 55 Banco do Brasil - atual Prefeitura (1940)
- 56 Praça Governador Valadares (1942)
- 57 Capela de Santo Antônio (1942)
- 58 Praça Dom Bosco (1943)
- 59 Ponte de concreto sobre o Córrego Lavapés (1943)
- 60 Capela de São Geraldo (1943)
- 61 Loteamento de João Jacques Montandon (1946)
- 62 Campo de Aviação do Caesitu (1948)
- 63 1º conjunto habitacional (1949)
- 23 Complexo do Barreiro (1944)
- 26 Conclusão da Igreja Matriz (1948)

Mapa presuntivo da cidade de Araxá na década de 1940.
 Fonte: arquivos do IPDSA.
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

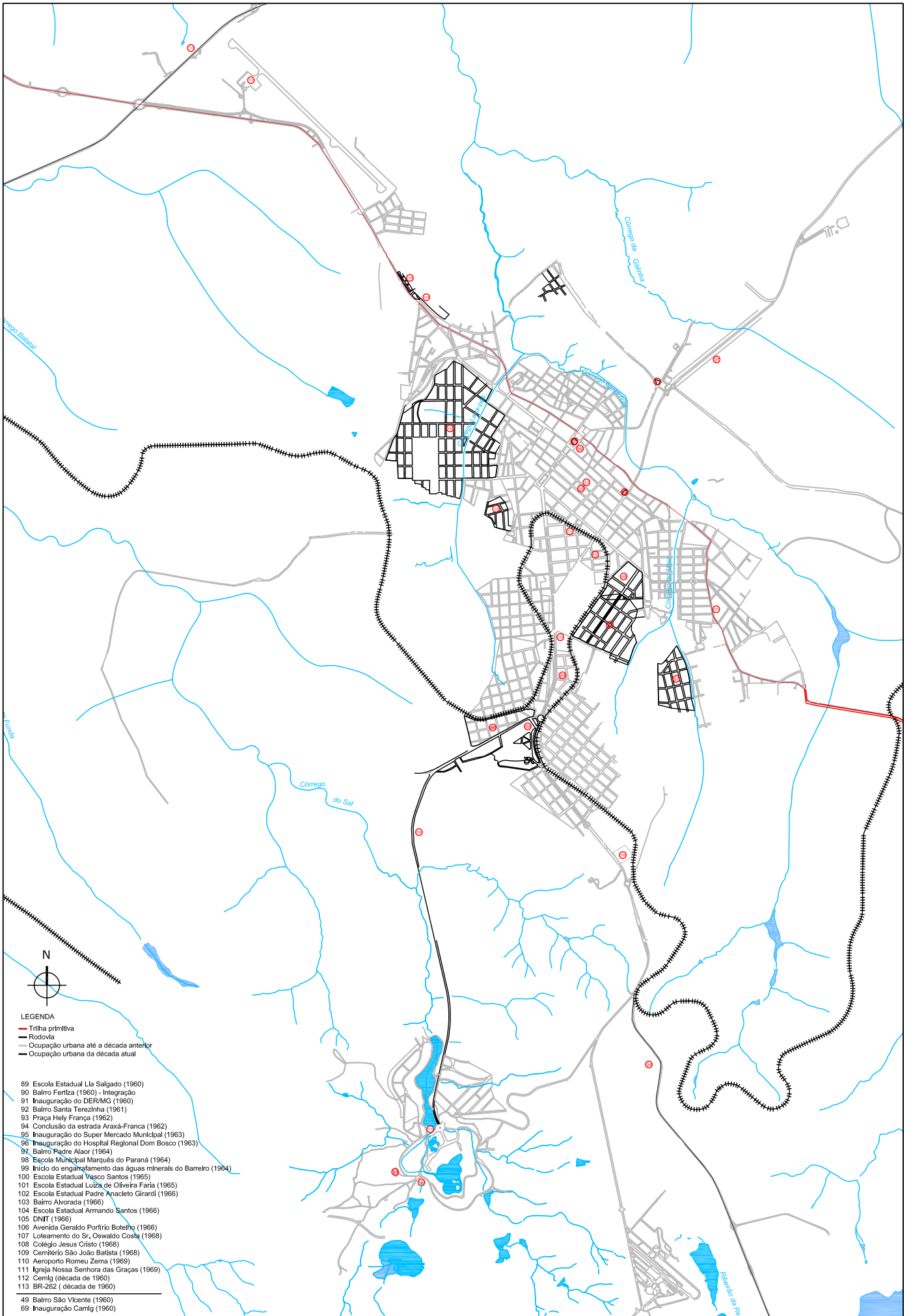


LEGENDA

- Trilha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 64 Correios (década de 1950)
- 65 Fórum (década de 1950)
- 66 Estação Rodoviária (1950)
- 67 Loteamento da Sra. Albertina Salermo Magalhães (1951)
- 68 Bairro São Pedro (1952)
- 69 Lançamento da pedra fundamental da FERTISA (1953)
- 70 Bairro Silvéria (1955)
- 71 Bairro Pedro Pezzoni (1955)
- 72 Lar Santa Terezinha (1955)
- 73 Bairro Santo Antônio (1955)
- 74 CBMM (1955)
- 75 Bairro Santo Antônio (1956) - continuação
- 76 Denominação das ruas do Bairro Lava-pés (1956) - Bairro São Gerardo
- 77 Bairro Vila Rica (1956)
- 78 Instituto Educacional Maneira (1957)
- 79 Grupo Escolar Eduardo Montandon (1957)
- 80 Capela Sagrada Família (1957)
- 81 Bairro Santa Mônica (1957)
- 82 Vila Jardim (1958)
- 83 Bairro Fátima (1958)
- 84 Parque de Exposições (1958)
- 85 Criação da CAPAL (1958)
- 86 Bairro João Ribeiro (1958)
- 87 Bairro Santo Antônio (1958) - continuação
- 88 Vila Santa Rita (1959) - Centro

Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1950.
 Fonte: arquivos do IPDSA.
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

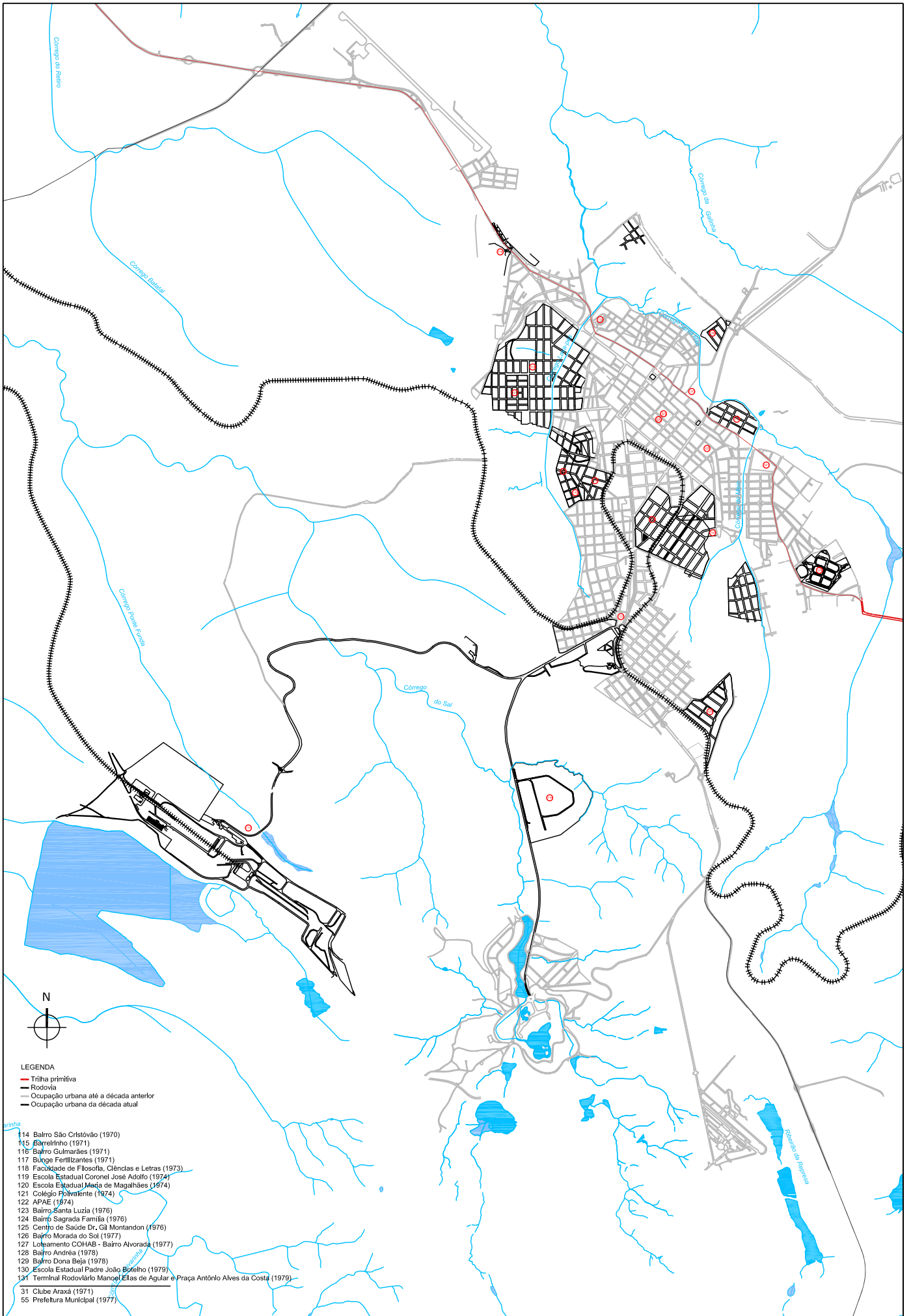


LEGENDA

- Trilha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 89 Escola Estadual Lia Salgado (1960)
- 90 Bairro Fertza (1960) - Integração
- 91 Inauguração do DER/MG (1960)
- 92 Bairro Santa Terezinha (1961)
- 93 Praça Hely França (1962)
- 94 Conclusão da estrada Araxá-Franca (1962)
- 95 Inauguração do Super Mercado Municipal (1963)
- 96 Inauguração do Hospital Regional Dom Bosco (1963)
- 97 Bairro Padre Alvor (1964)
- 98 Escola Municipal Marquês do Paraná (1964)
- 99 Início do engarrafamento das águas minerais do Barreiro (1964)
- 100 Escola Estadual Vasco Santos (1965)
- 101 Escola Estadual Luíza de Oliveira Faria (1965)
- 102 Escola Estadual Padre Anacleto Girardi (1966)
- 103 Bairro Alvorada (1966)
- 104 Escola Estadual Armando Santos (1966)
- 105 DNIT (1966)
- 106 Avenida Geraldo Porfírio Botelho (1966)
- 107 Loteamento do Sr. Osvaldo Costa (1968)
- 108 Colégio Jesus Cristo (1968)
- 109 Cemitério São João Batista (1968)
- 110 Aeroporto Romeu Zema (1969)
- 111 Igreja Nossa Senhora das Graças (1969)
- 112 Camilg (década de 1960)
- 113 BR-262 (década de 1960)

Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1960.
 Fonte: arquivos do IPDSA - escala 1/15.000
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

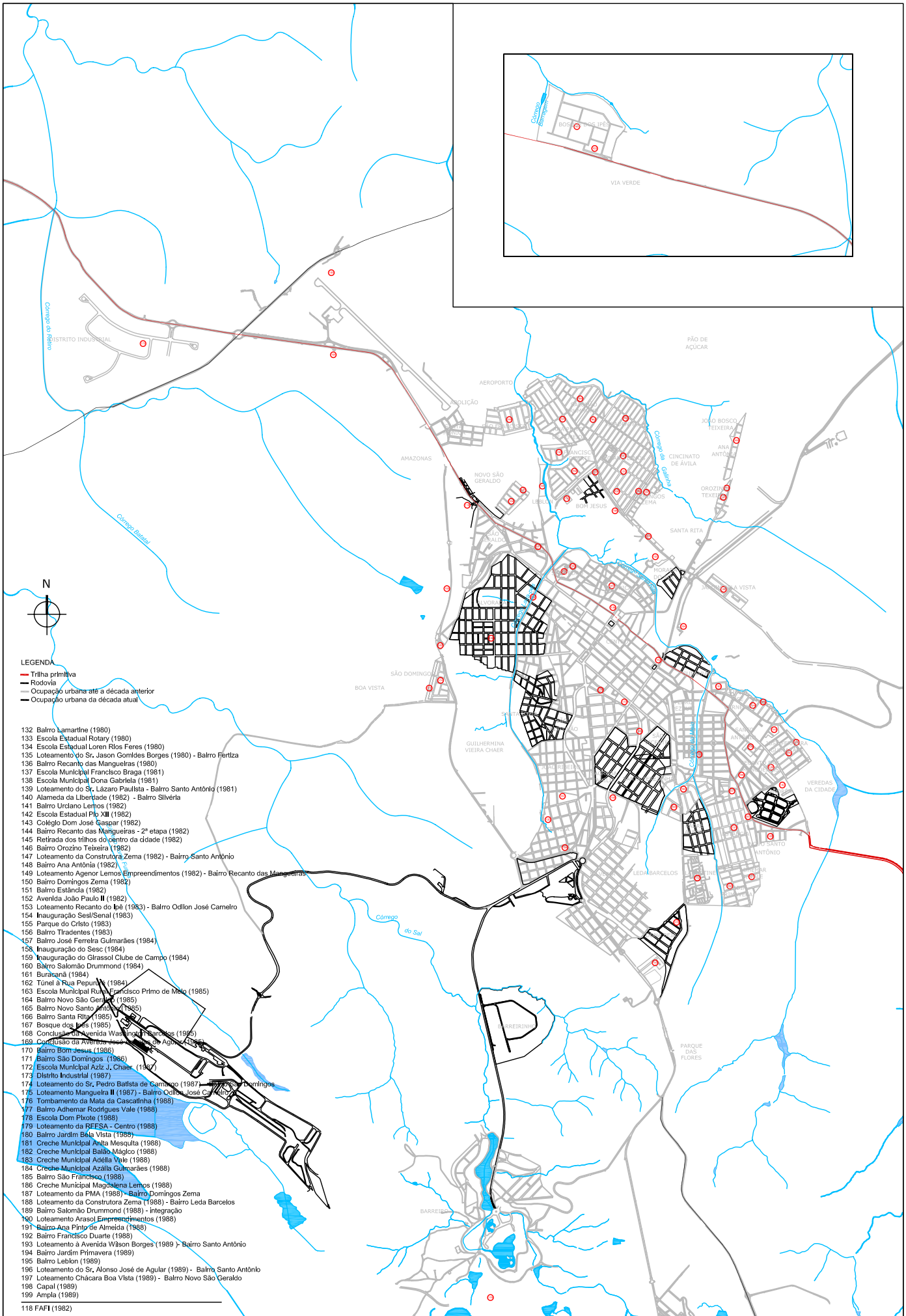
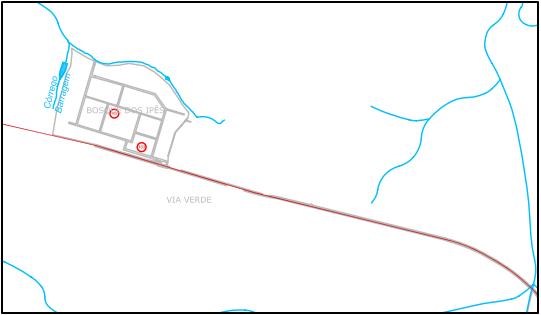


LEGENDA

- Trilha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 114 Bairro São Cristóvão (1970)
- 115 Bairreirão (1971)
- 116 Bairro Guimarães (1971)
- 117 Bunge Fertilizantes (1971)
- 118 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1973)
- 119 Escola Estadual Coronel José Adolfo (1974)
- 120 Escola Estadual Maria de Magalhães (1974)
- 121 Colégio Politécnico (1974)
- 122 APAE (1974)
- 123 Bairro Santa Luzia (1976)
- 124 Bairro Sagrada Família (1976)
- 125 Centro de Saúde Dr. Gil Montandon (1976)
- 126 Bairro Morada do Sol (1977)
- 127 Loteamento COHAB - Bairro Alvorada (1977)
- 128 Bairro Andréa (1978)
- 129 Bairro Dona Beja (1978)
- 130 Escola Estadual Padre João Botelho (1979)
- 131 Terminal Rodoviário Manoel Elias de Aguiar e Praça Antônio Alves da Costa (1979)
- 31 Clube Araxá (1971)
- 55 Prefeitura Municipal (1977)

Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1970.
 Fonte: arquivos do IPDSA - escala 1/15.000
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

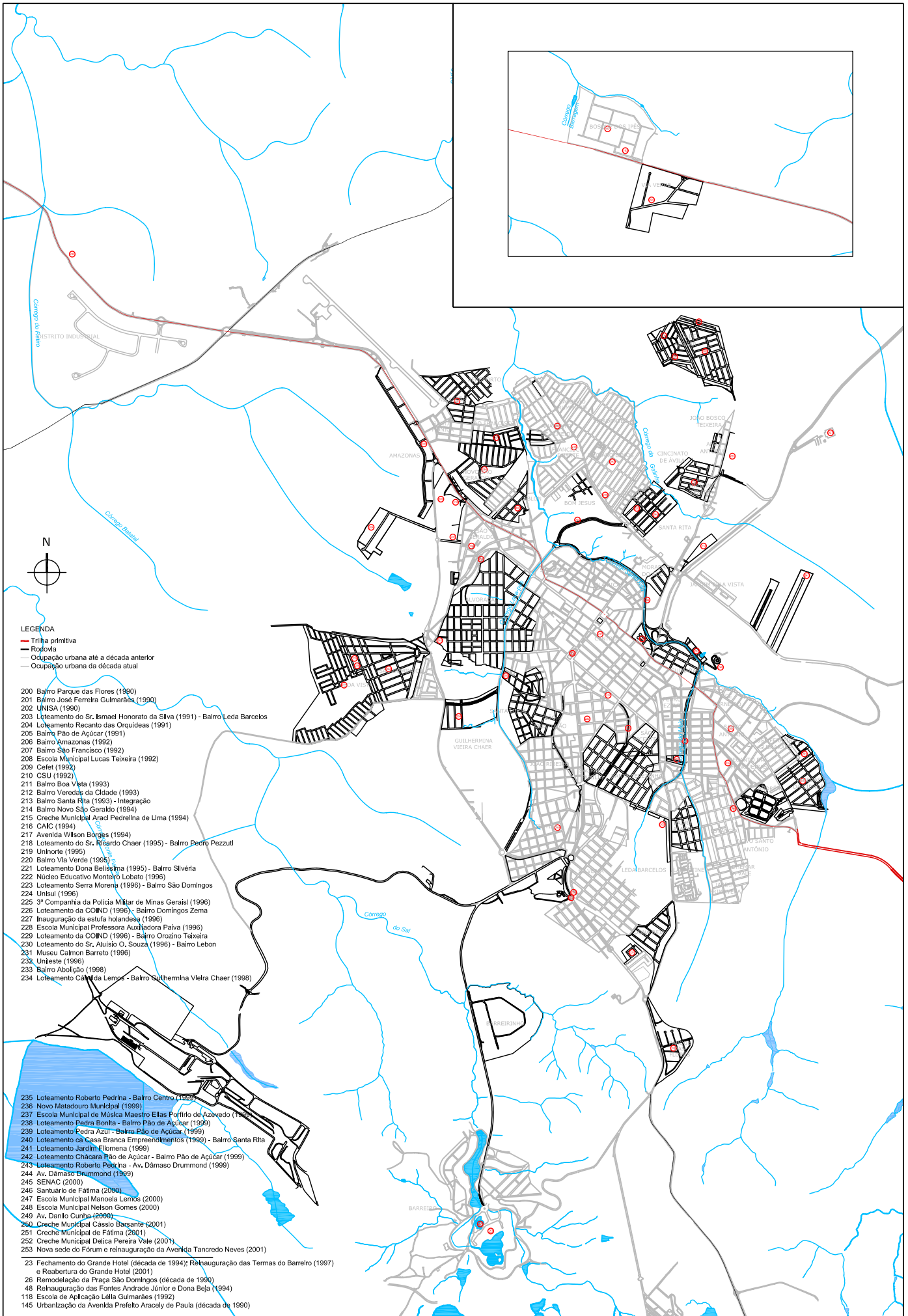


LEGENDA

- Trilha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 132 Bairro Lamartine (1980)
- 133 Escola Estadual Rotary (1980)
- 134 Escola Estadual Loren Rios Feres (1980)
- 135 Loteamento do Sr. Jason Gomes Borges (1980) - Bairro Foztiza
- 136 Bairro Recanto das Mangueiras (1980)
- 137 Escola Municipal Francisco Braga (1981)
- 138 Escola Municipal Dona Gabriela (1981)
- 139 Loteamento do Sr. Lázaro Paulista - Bairro Santo Antônio (1981)
- 140 Alameda da Liberdade (1982) - Bairro Silveria
- 141 Bairro Urdano Lemos (1982) - Bairro Silveria
- 142 Escola Estadual Pio XII (1982)
- 143 Colégio Dom José Gaspar (1982)
- 144 Bairro Recanto das Mangueiras - 2ª etapa (1982)
- 145 Retirada dos trilhos do centro da cidade (1982)
- 146 Bairro Orozino Teixeira (1982)
- 147 Loteamento da Construtora Zema (1982) - Bairro Santo Antônio
- 148 Bairro Ana Antônia (1982)
- 149 Loteamento Agenor Lemos Empreendimentos (1982) - Bairro Recanto das Mangueiras
- 150 Bairro Domingos Zema (1982)
- 151 Bairro Estância (1982)
- 152 Avenida João Paulo II (1982)
- 153 Loteamento Recanto do Ipê (1983) - Bairro Odilon José Carneiro
- 154 Inauguração Sesi/Senal (1983)
- 155 Parque do Cristo (1983)
- 156 Bairro Tirantes (1983)
- 157 Bairro José Ferreira Guimarães (1984)
- 158 Inauguração do Sesc (1984)
- 159 Inauguração do Girassol Clube de Campo (1984)
- 160 Bairro Salomão Drummond (1984)
- 161 Buracanga (1984)
- 162 Túnel à Rua Pequena (1984)
- 163 Escola Municipal Rui Francisco Primo de Melo (1985)
- 164 Bairro Novo São Geraldo (1985)
- 165 Bairro Novo Santo Antônio (1985)
- 166 Bairro Santa Rita (1985)
- 167 Bosque dos Ipês (1985)
- 168 Conclusão da Avenida Washington Resendes (1985)
- 169 Conclusão da Avenida José Carlos Aguiar (1985)
- 170 Bairro Bom Jesus (1986)
- 171 Bairro São Domingos (1986)
- 172 Escola Municipal Azil J. Chaves (1987)
- 173 Distrito Industrial (1987)
- 174 Loteamento do Sr. Pedro Batista de Camargo (1987) - Bairro São Domingos
- 175 Loteamento Mangueira II (1987) - Bairro Odilon José Carneiro
- 176 Tombamento da Mata da Cascadilha (1988)
- 177 Bairro Adhemar Rodrigues Vale (1988)
- 178 Escola Dom Pivote (1988)
- 179 Loteamento da REESA - Centro (1988)
- 180 Bairro Jardim Bela Vista (1988)
- 181 Creche Municipal Anlia Mesquita (1988)
- 182 Creche Municipal Baldo Magalho (1988)
- 183 Creche Municipal Adélia Vale (1988)
- 184 Creche Municipal Azália Guimarães (1988)
- 185 Bairro São Francisco (1988)
- 186 Creche Municipal Magalhães Lemos (1988)
- 187 Loteamento da PMA (1988) - Bairro Domingos Zema
- 188 Loteamento da Construtora Zema (1988) - Bairro Leda Barcelos
- 189 Bairro Salomão Drummond (1988) - integração
- 190 Loteamento Arasol Empreendimentos (1988)
- 191 Bairro Ana Pinjor de Almeida (1988)
- 192 Bairro Francisco Duarte (1988)
- 193 Loteamento à Avenida Wilson Borges (1989) - Bairro Santo Antônio
- 194 Bairro Jardim Primavera (1989)
- 195 Bairro Leblon (1989)
- 196 Loteamento do Sr. Alonso José de Aguiar (1989) - Bairro Santo Antônio
- 197 Loteamento Chiácará Boa Vista (1989) - Bairro Novo São Geraldo
- 198 Capital (1989)
- 199 Ampla (1989)
- 118 FAFI (1982)

Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1980.
 Fonte: arquivos do IPDSA - escala 1/17.500
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.



LEGENDA

- Trilinha primitiva
- Rodovia
- Ocupação urbana até a década anterior
- Ocupação urbana da década atual

- 200 Bairro Parque das Flores (1990)
- 201 Bairro José Ferreira Guimarães (1990)
- 202 UNISA (1990)
- 203 Loteamento do Sr. Ismael Honorato da Silva (1991) - Bairro Leda Barcelos
- 204 Loteamento Recanto das Orquídeas (1991)
- 205 Bairro Pão de Açúcar (1991)
- 206 Bairro Amazonas (1992)
- 207 Bairro São Francisco (1992)
- 208 Escola Municipal Lucas Teixeira (1992)
- 209 Cefet (1992)
- 210 CSU (1992)
- 211 Bairro Boa Vista (1993)
- 212 Bairro Veredas da Cidade (1993)
- 213 Bairro Santa Rita (1993) - Integração
- 214 Bairro Novo São Geraldo (1994)
- 215 Creche Municipal Araci Pedrelina de Lima (1994)
- 216 CAIC (1994)
- 217 Avenida Wilson Borges (1994)
- 218 Loteamento do Sr. Ricardo Chaer (1995) - Bairro Pedro Pozzuti
- 219 Unilorte (1995)
- 220 Bairro Via Verde (1995)
- 221 Loteamento Dona Belíssima (1995) - Bairro Silvéria
- 222 Núcleo Educativo Monteiro Lobato (1996)
- 223 Loteamento Serra Morena (1996) - Bairro São Domingos
- 224 Unisul (1996)
- 225 3ª Companhia da Polícia Militar de Minas Gerais (1996)
- 226 Loteamento da COIND (1996) - Bairro Domingos Zerna
- 227 Inauguração da estufa holandesa (1996)
- 228 Escola Municipal Professora Auxiliadora Paiva (1996)
- 229 Loteamento da COIND (1996) - Bairro Orozino Teixeira
- 230 Loteamento do Sr. Aluísio O. Souza (1996) - Bairro Lebon
- 231 Museu Calmon Barreto (1996)
- 232 Unileste (1996)
- 233 Bairro Abofiação (1998)
- 234 Loteamento Camélia Lemos - Bairro Guilhermina Vieira Chaer (1998)

- 235 Loteamento Roberto Pedrina - Bairro Centro (1999)
- 236 Novo Matadouro Municipal (1999)
- 237 Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo (1999)
- 238 Loteamento Pedra Bonita - Bairro Pão de Açúcar (1999)
- 239 Loteamento Pedro Azzi - Bairro Pão de Açúcar (1999)
- 240 Loteamento Casa Branca Empreendimentos (1999) - Bairro Santa Rita
- 241 Loteamento Jardim Filomena (1999)
- 242 Loteamento Chácara Pão de Açúcar - Bairro Pão de Açúcar (1999)
- 243 Loteamento Roberto Pedrina - Av. Dâmaso Drummond (1999)
- 244 Av. Dâmaso Drummond (1999)
- 245 SENAC (2000)
- 246 Santuário de Fátima (2000)
- 247 Escola Municipal Manoela Lemos (2000)
- 248 Escola Municipal Nelson Gomes (2000)
- 249 Av. Danilo Cunha (2000)
- 250 Creche Municipal Casulo Barsante (2001)
- 251 Creche Municipal de Fátima (2001)
- 252 Creche Municipal Delicia Pereira Vale (2001)
- 253 Nova sede do Fórum e reinauguração da Avenida Tancredo Neves (2001)
- 23 Fechamento do Grande Hotel (década de 1994); Reinauguração das Termas do Barrelo (1997) e Reabertura do Grande Hotel (2001)
- 26 Remodelação da Praça São Domingos (década de 1990)
- 48 Reinauguração das Fontes Andrade Júnior e Dona Beja (1994)
- 118 Escola de Aplicação Letícia Guimarães (1992)
- 145 Urbanização da Avenida Prefeito Aracy de Paula (década de 1990)

Mapa presunido da cidade de Araxá na década de 1990.
 Fonte: arquivos do IPDSA - escala 1/17.500
 Organizado pelo autor da obra: Souza Jr., Paulo de.

ANEXO 1

Conjunto de fotos que documentam os fatos citados na monografia



FIGURA 01: Construção do Estádio Municipal e Araxá Tênis Clube – A.T.C. Vista das arquibancadas e portaria central. Administração do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1938/1940.
Fonte: Arquivos da FCCB/SAPP – Foto 00012.



FIGURA 02: Hotel Cassino Colombo, primeiro hotel de lazer da cidade. Construído por Luiz Colombo, seu proprietário. Localizava-se à Av. d'Abadia (hoje, Antônio Carlos. Data: 1930 (aproximadamente).
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00024.



FIGURA 03: Bar, mercearia e confeitaria de propriedade do Sr. Thomé Porfírio, situado na esquina das ruas São Miguel (Rua Capitão Izidro) e Mariano de Ávila. Na foto, o proprietário e o Sr. Cláudio José de Faria. Data: 1929.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00035.



FIGURA 04: Avenida d'Abadia hoje, Avenida Antônio Carlos. Ao fundo, a Igreja Matriz em construção. Data: 1930/1940.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00045.



FIGURA 05: Trecho da Praça Nossa Senhora da Conceição, vendo-se a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Data: 1930.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00046.

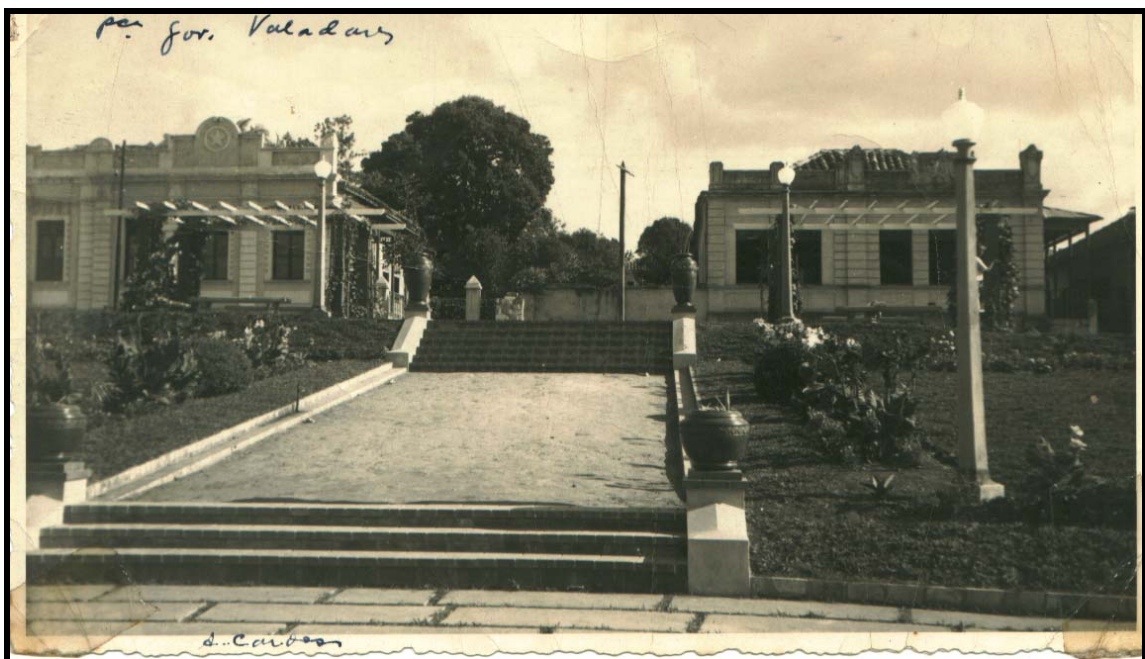


FIGURA 06: Parte do jardim da Praça Governador Valadares vendo-se trecho da Rua Boa Vista, atual Presidente Olegário Maciel. Administração do Prefeito Álvaro Cardoso. Data: 1940/1942.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00047.



FIGURA 07: Urbanização da Praça Governador Valadares, vendo-se trecho da Rua das Flores, atual Rua Calimério Guimarães. Administração do Prefeito Álvaro Cardoso. Data: 1940/1942.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – 00048



FIGURA 08: Trecho do Jardim da Praça Governador Valadares, vendo-se o trecho da Rua Nossa Senhora da Conceição esquina com Presidente Olegário Maciel. Governo do Prefeito Álvaro Cardoso. Data: 1940/1942.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00049.



FIGURA 09: Trecho da Rua Presidente Olegário Maciel. Data: 1940.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00050.



FIGURA 10: Rua Mariano de Ávila esquina com Rua Boa Vista (hoje, Presidente Olegário Maciel). Data: 1940/1950.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00052.



FIGURA 11: Trecho da construção da Rodovia Valadares, Araxá-Catiara, na subida da Santa Rita, próximo do Banheiro Público, no final da Rua Alexandre Gondim. Obra realizada no governo do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1930/1940.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00055.



FIGURA 13: Vista parcial da área central da cidade. Data: Década de 1930.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00056.



FIGURA 14: Saída da caravana de romeiros defronte a Igreja Matriz, com destino a Água Suja (Minas Gerais) para a festa de Nossa Senhora da Abadia. Década de 1950.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00057.



FIGURA 15: Árvore dos Enforcados. Bairro Santa Rita. Data: 1939.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00059.

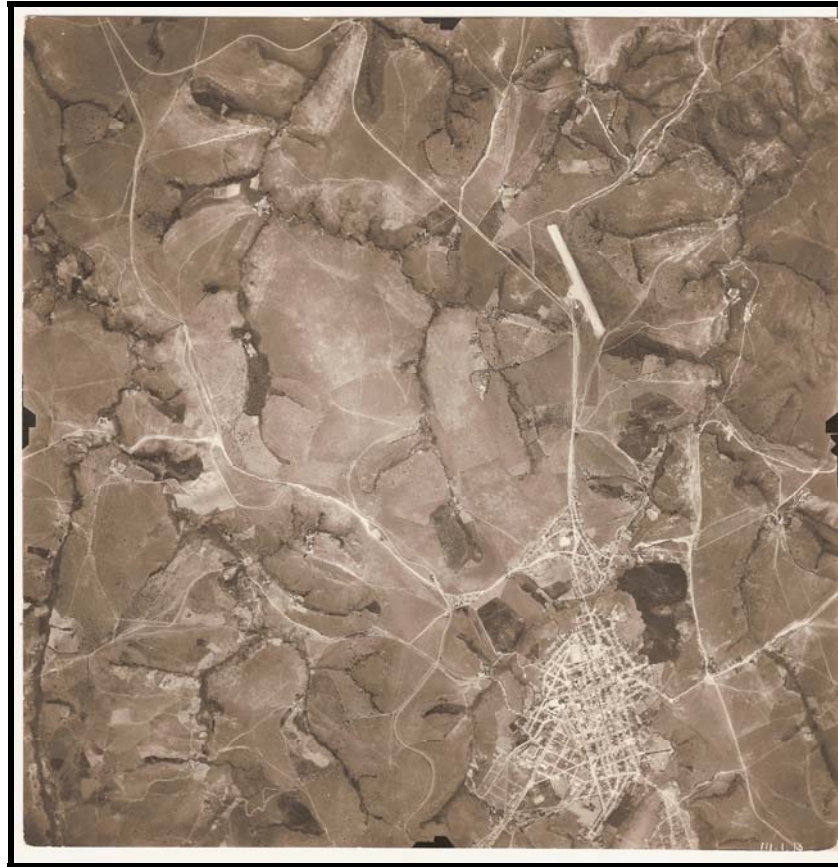


FIGURA 16: Fotografia aérea da cidade e adjacências. Data: 1960/1970.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00060.



FIGURA 17: Posto de Metereologia na Vila Silvéria. Administração do Prefeito Álvaro Cardoso. Data: 1940/1945.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00140.



FIGURA 18: Fotografia aérea da cidade e adjacências. Data: 1953.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00061.



FIGURA 19: Fotografia aérea da cidade e adjacências. Data: 1960/1970.
Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00062.



FIGURA 20: FCCB/SAPP – 00063 – Par estereoscópico cobrindo o entrançamento ferroviário de Araxá. Foto tirada por avião do 1º esquadrão do 10º grupo de Aviação da FAB. Escala 6:10.000. Coordenadas geográficas: 1936 Sul (S), 4655 Oeste (W), Horário 11 h e 43 min. Data: 1960/1970.



FIGURA 21: Av. Marechal Floriano Peixoto (atual Vereador João Senna). S/data
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00063/C.



FIGURA 22: Par estereoscópico cobrindo o entrançamento ferroviário de Araxá. Foto tirada por avião do 1º esquadrão do 10º grupo de Aviação da FAB. Escala 6:10.000. Coordenadas geográficas: 1936 Sul (S), 4655 Oeste (W), Horário 11 h e 43 min. Data: 1960/1970.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00064.



FIGURA 23: Vista frontal do prédio da Estação Rodoviária localizada na Praça Coronel Adolpho, inaugurada na administração José Adolpho de Aguiar. Data: -1/03/1950.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00069.

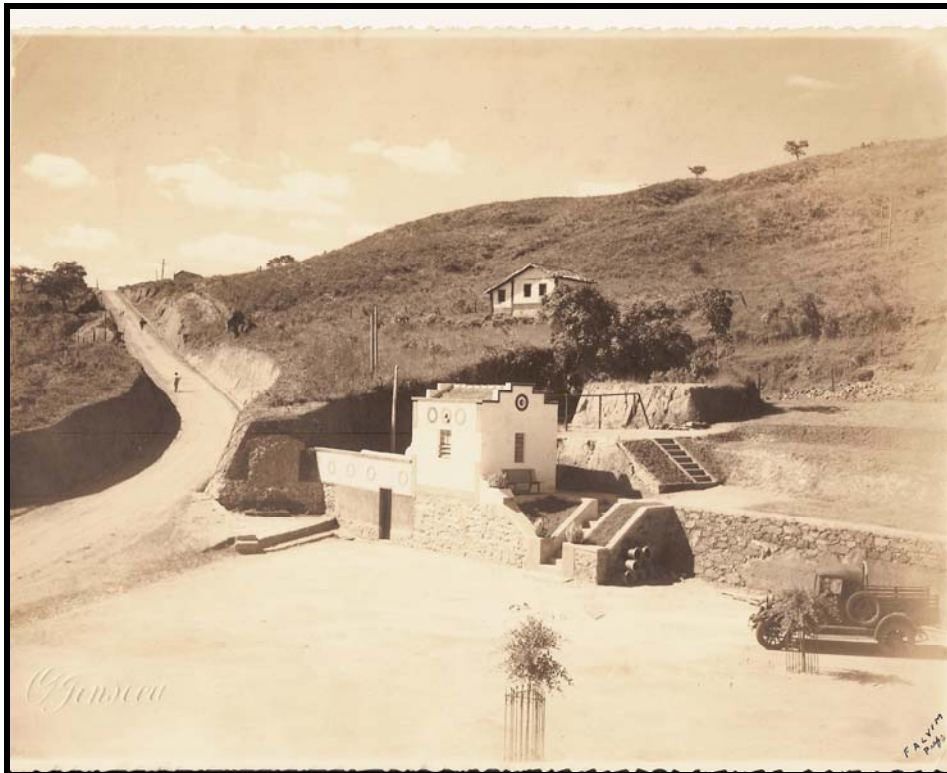


FIGURA 24: Banheiro Público na subida do Alto de Santa Rita. Início da Rodovia Valadares – Araxá/Catiara. Administração do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1939.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00084.



FIGURA 25: Trecho em construção da Rodovia Valadares, Araxá-Catiara, na subida da Santa Rita. Administração do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1935/1939.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00085.



FIGURA 26: Trecho em construção da Rodovia Valadares, Araxá-Catiara, na subida da Santa Rita. Administração do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1935/1939.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00086.



FIGURA 27: Obra de fundação do Pontilhão no Km 9 da Rodovia Valadares – Araxá/Catiara – Administração do Prefeito Fausto Alvim. Data: 1935/1939.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00087.



FIGURA 28: Inauguração do serviço de água potável. Data: 08/12/1909.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00132.



FIGURA 29: Estação de Distribuição de energia elétrica na Praça Coronel Adolpho. Data: 1930/1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00136.

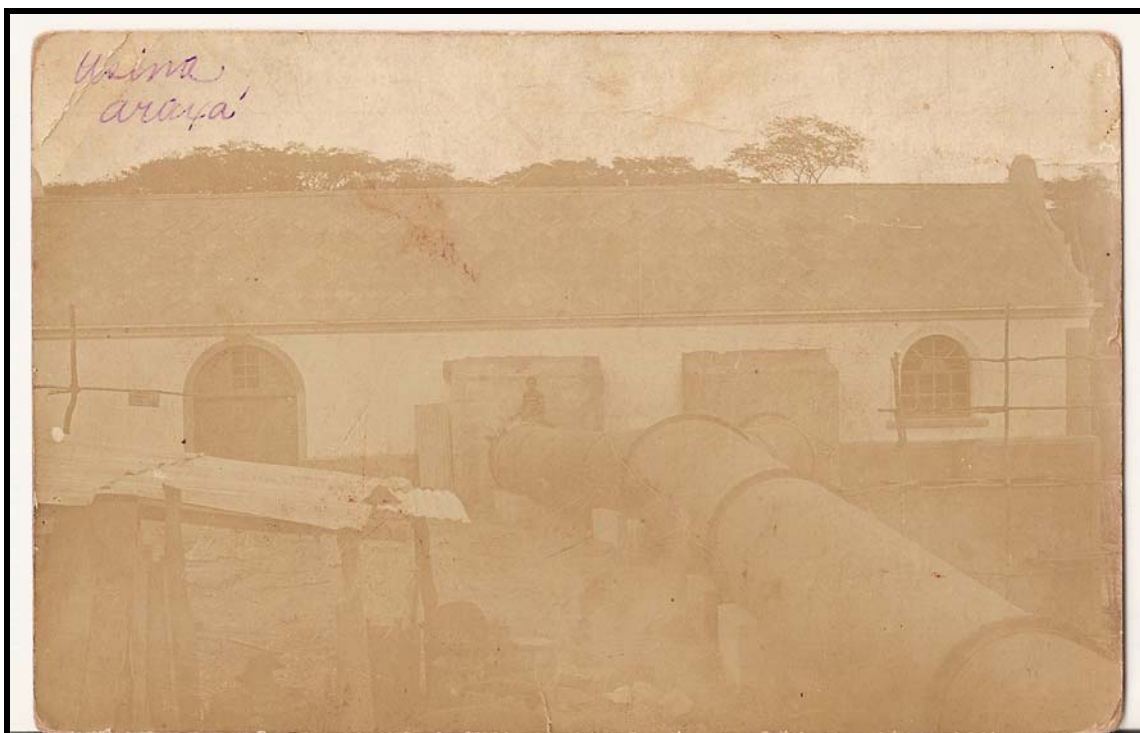


FIGURA 30: Parte das instalações da Usina de eletricidade do Tamanduá. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00161.



FIGURA 31: Curral – parte posterior do segundo Matadouro da cidade. Data: 1920/1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00170.



FIGURA 32: Abertura do açougue em 1918, situado na Avenida Marechal Floriano Peixoto, hoje, Avenida Vereador João Senna. Data: 1918.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00173.



FIGURA 33: Combatentes da Revolução de 1930 defronte ao prédio da Prefeitura Municipal na Praça Cel. Adolpho. Data: 24/10/1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00212.



FIGURA 34: Vista aérea das instalações do Colégio Dom Bosco, na parte inferior, a Avenida Imbiara, na lateral esquerda, a Rua Sacramento e ao fundo à direita, a Rua Padre Antônio Marcigaglia. Data: 1950/1952.

Fonte: Arquivos FCCB/SAPP – Foto 00213



FIGURA 35: Vista aérea de Araxá, vendo-se o cemitério, a Matriz, a Estação Ferroviária, a Câmara Municipal, Colégio São Domingos e antiga Igreja do Rosário. Data: 1950/1952.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00214.



FIGURA 36: Vista aérea central da cidade de Araxá, vendo-se o colégio Dom Bosco, Igreja Matriz, Sobrado da Franca, Câmara Municipal e Casa Baroni. Data: 1950/1952
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00215.



FIGURA 37: Vista aérea da região da Praça Governador Valadares. Data: 1950/1952.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00216.



FIGURA 38: Vista aérea da parte central da cidade, vendo-se em primeiro plano o cemitério local. Data: 1950/1952.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00217



FIGURA 39: Vista aérea central da cidade de Araxá, vendo-se em primeiro plano a Igreja de São Sebastião e o primeiro conjunto habitacional construído pela Caixa Econômica Federal. Data: 1950/1952.

Fonte: FCCB/SAPP – 00218



FIGURA 40: Vista aérea central da cidade de Araxá, vendo-se a Avenida Antônio Carlos, a Estação Rodoviária e a Igreja Matriz. Data: 1950/1952.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00219.



FIGURA 41: Vista aérea da Praça Governador Valadares e adjacências. Data: 1950/1952.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00220.



FIGURA 42: Antiga Casa de Banhos. Data: Década de 1920.
Fonte: FCCB/SAPP – Foto 00221



FIGURA 43: Trecho da Rua São Miguel (hoje, Capitão Izidro) esquina com Rua Mariano de Ávila, vendo-se na extrema direita, o Brasil Hotel. Data: 1925/1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00241.



FIGURA 44: Crucifixo sendo conduzido por Eduardo Augusto Montandon, saindo do “Centro Catholico” para as novas instalações do Forum. Data: 04/07/1915.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00253.



FIGURA 45: Frente e lateral direita da Igreja do Rosário. Data: 01/10/1956.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00259.



FIGURA 47: Vista frontal da Igreja do Rosário. Data: 01/10/1956.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00260.

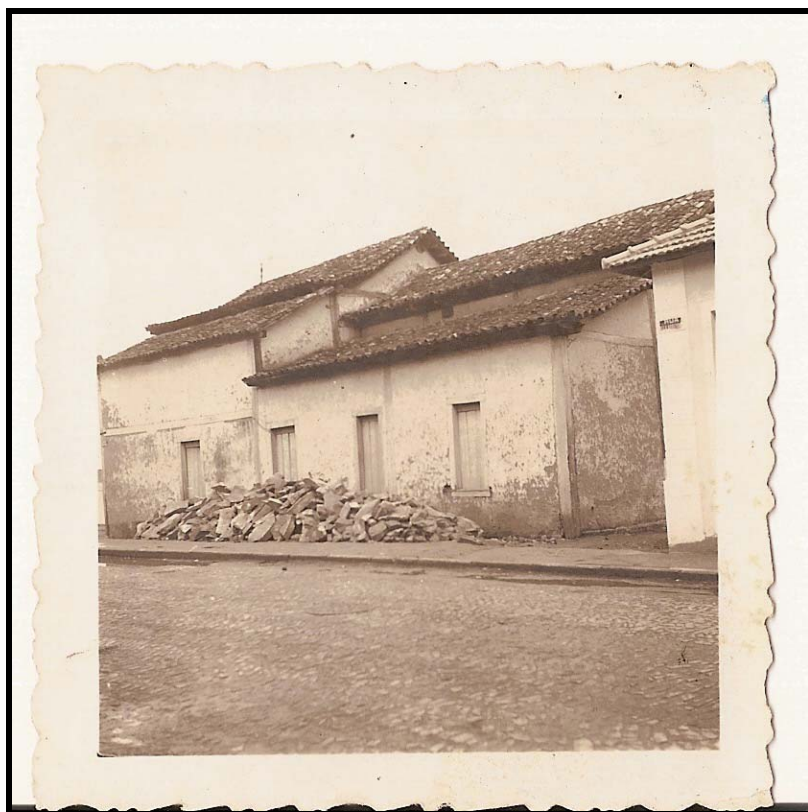


FIGURA 48: Lateral direita da Igreja do Rosário. Data: 01/10/1956.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00261.



FIGURA 49: Trecho da Rua São Miguel (hoje, Capitão Izidro). Prédio construído por Izidro Ferreira dos Santos, no qual funcionaram o Brasil Hotel (1928) e o Hotel Glória (1935). Com a morte do Capitão Izidro, o prédio foi transferido para a Sra. Norma dos Santos, que o doou para as Irmãs Dominicanas, ali implantando o Orfanato Santa Terezinha. Data: 1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00309.



FIGURA 50: Avenida Antônio Carlos. Data: 1930/1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00310.



FIGURA 51: Fotografia tirada da Praça Coronel Adolpho quando da inauguração da luz elétrica na cidade, vendo-se o Coreto, o prédio da Sub-estação de eletricidade e o atual Museu Dona Beja. Data: 12/10/1914.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00320.



FIGURA 52: Rua Mariano de Ávila. Data: Década de 1930.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00331.



FIGURA 53: Antiga Estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, hoje sede da Fundação Cultural Calmon Barreto. Data: Década de 1930.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00337.



FIGURA 54: Fotografia tirada por ocasião do encerramento das negociações para a construção da rodovia Araxá-Franca durante a administração Prefeito Domingos Santos. Data: 1952.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00361.



FIGURA 55: Igreja Matriz de São Domingos construída no período de 1769 a 1800 e demolida em 1930.
Data: Outubro/1927
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto: 00394.



FIGURA 56: Trecho da Rua Presidente Olegário Maciel visto a partir, aproximadamente, da esquina da Rua Nossa Senhora da Conceição. Data: 1930/1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00396.



FIGURA 57: Praça Cel. Adolpho. Data: Década de 1920.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00397.



FIGURA 58: Rua do Comércio (hoje, Franklin de Castro) esquina com Avenida Goyaz (hoje, Rua Almeida Campos). Área comercial da cidade do início do século XX até a década de 40. Data: 1928.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00398.



FIGURA 59: Avenida Abbadia, hoje, Av. Antônio Carlos. Data: 1928.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00400.



FIGURA 60: Trecho da Rua Pres. Olegário Maciel. Data: 1940/1950.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00401.



FIGURA 61: Trecho da Rua Presidente Olegário Maciel. Data: 1940/1950.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00402.



FIGURA 62: Trecho da Avenida Getúlio Vargas. Data: 1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00405.



FIGURA 63: Fachada do Colégio Dom Bosco e da capela. Data: 1935/1957.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00409.



FIGURA 64: Avenida Antônio Carlos. Data: 1940/1942.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00410.



FIGURA 65: Vista aérea da Praça Dom Bosco e Colégio Dom Bosco. Data: 1950/1960.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00411



FIGURA 66: Rua Boa Vista (hoje, presidente Olegário Maciel) esquina com Rua Mariano de Ávila. Data: 1930/1935.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00421.



FIGURA 67: Araxá vista do Alto de Santa Rita. Data: Julho/1934.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00428.



FIGURA 68: Inauguração do trecho mineiro da Rodovia Assis Chateaubriand – ligação Araxá/Franca – MG-172. Data: 24/04/1969.

Fonte: FCCB/SAPP – Foto 00439 (02).



FIGURA 69: 00440 – FCCB/SAPP – 00440 – Chegada de Dom José Gaspar à cidade, após ser nomeado Bispo de Barca. No carro, em pé: D. José Gaspar, Sr. Fausto Alvim (Prefeito Municipal) e Dr. Orôncio Dutra (Juiz de Direito). Assentados: Padre Antonio Marcigaglia e Jason de Oliveira Data: 04/05/1935.



FIGURA 70: Antiga Av. d'Abadia, hoje Av. Antônio Carlos. Data: Década de 1920.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00467.



FIGURA 71: Procissão que conduz o padre José Gaspar à Matriz, para rezar sua primeira missa depois de ordenado. Data: 15/08/1923.

Foto: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00483.



FIGURA 72: Dom José Gaspar e acompanhantes após o Primeiro Pontifical. Data: 05/05/1935.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00492.



FIGURA 73: Antiga estrada Araxá/Barreiro, construída na administração do Prefeito Bernardo Arceira. Vê-se um automóvel Ford, tendo ao seu lado um homem e uma criança. Data: 1921/1922. Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00688.



FIGURA 74: Vista aérea do Grande Hotel, Termas, Fontes e Jardins. Data: Década de 1940. Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00741.



FIGURA 75: Praça Governador Valadares. Década de 1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00755.



FIGURA 76: Antiga Av. Lavapés, atual Av. Vereador João Senna. Data: Década de 1950.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00768.



FIGURA 77: Praça da Conceição, denominada Governador Valadares a partir da década de 1940. Ao centro vê-se o coreto. Data: 1924.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00769.



FIGURA 78: Rua Mariano de Ávila. À esquerda vê-se uma bomba de gasolina e à direita, o Brasil Hotel. Data: 1924.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00770.



FIGURA 79: Trecho da Rua São Miguel (hoje, Capitão Izidro) esquina com Rua Mariano de Ávila. Data: 1920/1930.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00771.



FIGURA 80: Praça Cel. Adolpho. Vê-se em primeiro plano, a então residência do Dr. Garibaldi Cunha, promotor de Justiça de Araxá em 1907. Na esquina abaixo, o casarão que a partir de 1965, tornou-se o Museu Dona Beja. Data: Década de 1920.

Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00787.



FIGURA 81: Vista panorâmica, a partir do Alto de Santa Rita, alcançando toda a extensão da cidade.
Data: Década de 1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00808.1.



Foto 82: Vista panorâmica, a partir do Alto de Santa Rita, alcançando toda a extensão da cidade. Data:
Década de 1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 00808.2.



FIGURA 83: Antiga sede do Orfanato Santa Terezinha localizado na antiga Rua São Miguel (hoje, Capitão Izidro). Data: Década de 1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01014.



FIGURA 84: Rua Cel. Adolpho. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01658.



FIGURA 85: Antiga Avenida d'Abadia, hoje Av. Antônio Carlos. Data: 1920/1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01661.



FIGURA 86: Trecho da Rua Boa Vista, hoje Pres. Olegário Maciel. Data: 1920/1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01665.



FIGURA 87: Antigo Cine Trianon, localizado na Avenida Antônio Carlos, onde hoje funciona a Agência do Banco do Brasil. Data: Década de 1930.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01666.



FIGURA 88: Avenida Antônio Carlos. Data: Década de 1940.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto 01858.



FIGURA 89: Coreto da Av. Antônio Carlos. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 90: Estrada Araxá-Barreiro. Pau de Binga. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 91: Fonte Andrade Júnior. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.

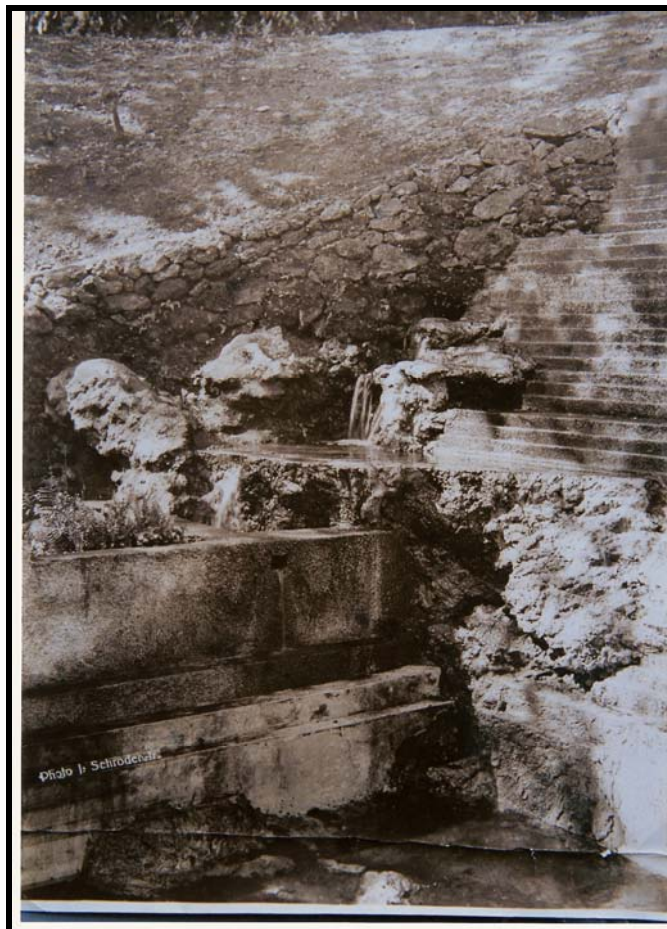


FIGURA 92: Fonte Dona Beija. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.

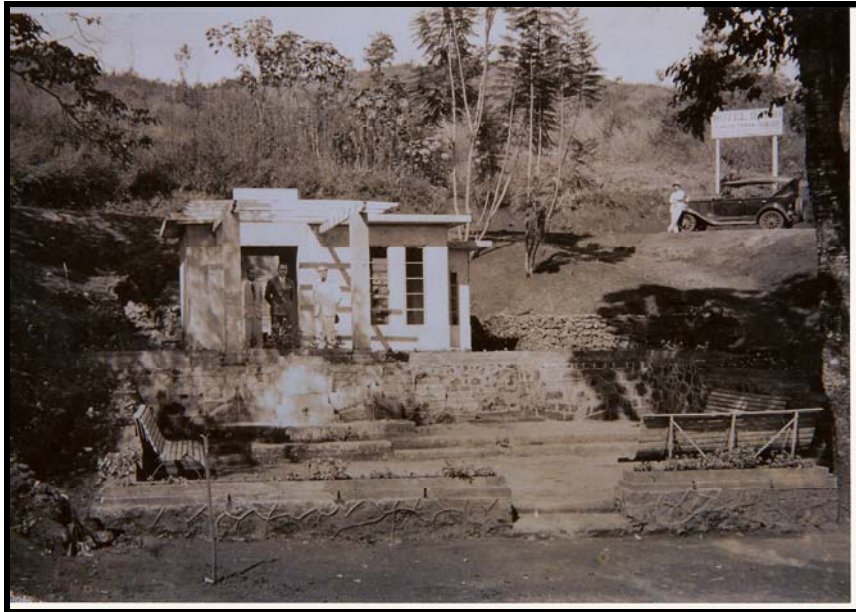


FIGURA 93: Fonte Radioativa. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 94: Jardins do Barreiro. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 95: Largo da Igreja de São Sebastião. S/data.
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 96: Procissão conduzindo a Imagem de N.S. Jesus Cristo, para o Forum, no dia da instalação de Cristo no Juri de ARAXÁ.
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 97: Santa Casa de Misericórdia de Araxá
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 98: A Estação da Estrada de Ferro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 99: Comemoração do centenário de Araxá, em 7 de janeiro de 1933. Discurso do Rvdmo. Padre José Gaspar, junto ao marco comemorativo,
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 100: ARAXÁ - Vila de São Vicente de Paulo – O DISPENSÁRIO
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 101: Cine Brasil. Vista externa

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 102: Cine Brasil. Vista interna

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 103: Estádio Municipal

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 104: Rua Presidente Olegário Maciel

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 105: Rua Mariano de Ávila

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 106: Avenida Antonio Carlos, vendo-se ao fundo, a Matriz de S. Domingos de Araxá

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 107: Vista do Bairro do “Barro Alto”

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 108: Vista do Bairro do “Barro Alto” – Araxá

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 109: Vista parcial da cidade de Araxá

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 110: Outra vista parcial da cidade de Araxá

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 111: Outra vista da cidade de Araxá, apanhando parte do Bairro Lavapés
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 112: Vista geral da do Bairro Lavapés
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 113: A lagoa de água radioativa do BARREIRO de Araxá.



FIGURA 114: Praça de Esportes do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 115: Fonte Dona Beja
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 116: Hotel Colombo
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 117: Hotel Radium
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 118: Grande Hotel do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 119: Grande Hotel do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 120: Perspectiva do Grande Hotel e Termas do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.

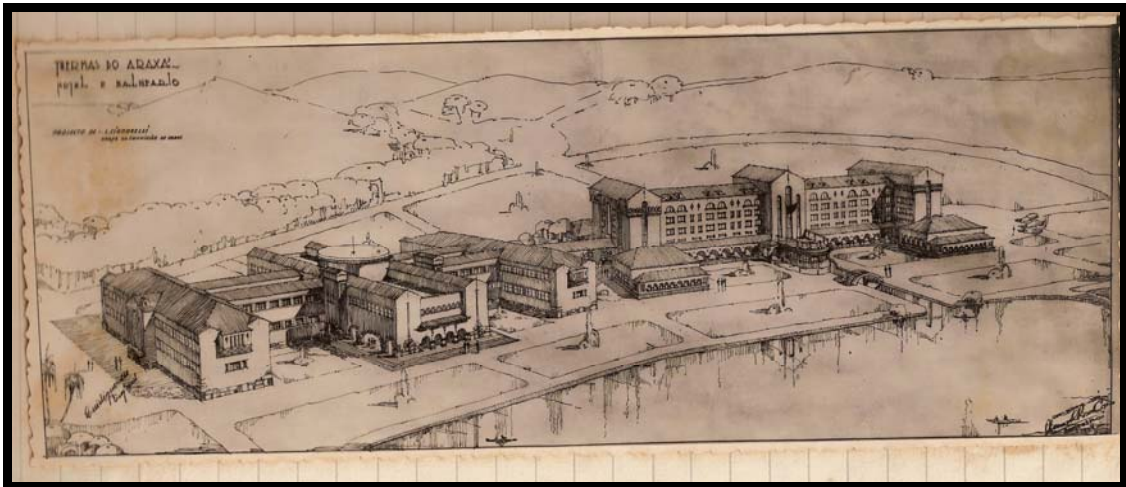


FIGURA 121: Grande Hotel do Barreiro

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 122: Grande Hotel do Barreiro

Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.

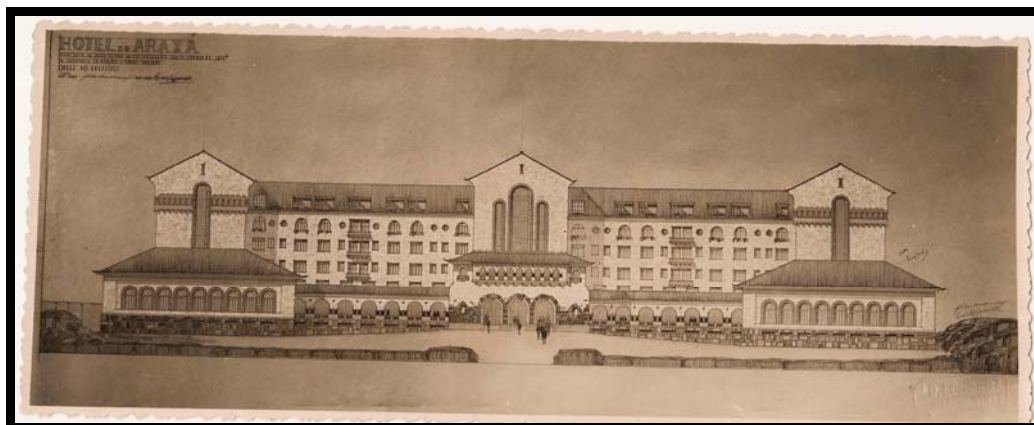


FIGURA 123: Perspectiva do Grande Hotel e Termas do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.

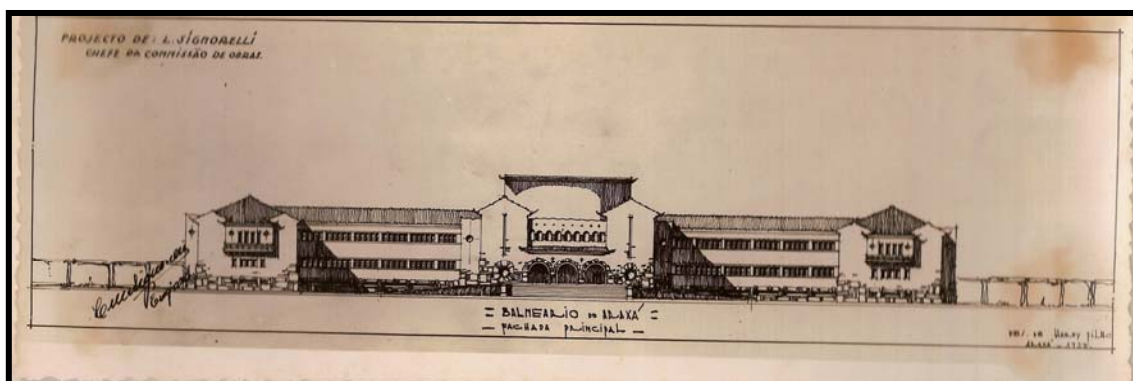


FIGURA 124: Perspectiva do Grande Hotel e Termas do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.

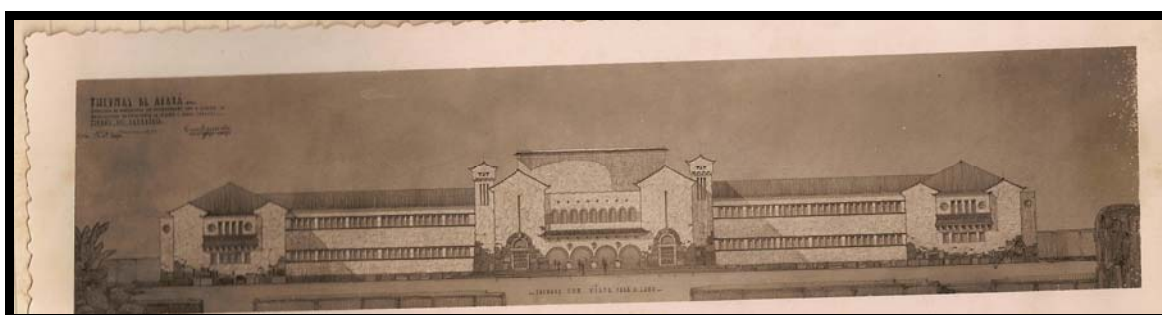


FIGURA 125: Perspectiva do Grande Hotel e Termas do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.

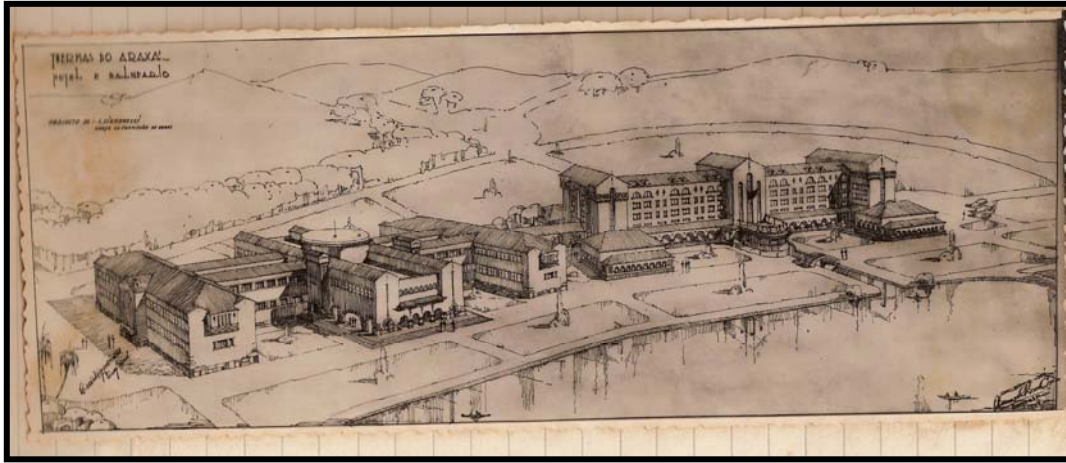


FIGURA 126: Perspectiva do Grande Hotel do Barreiro
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 127: Colégio São Domingos
Fonte: AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.



FIGURA 128: Vista aérea da região central de Araxá
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.

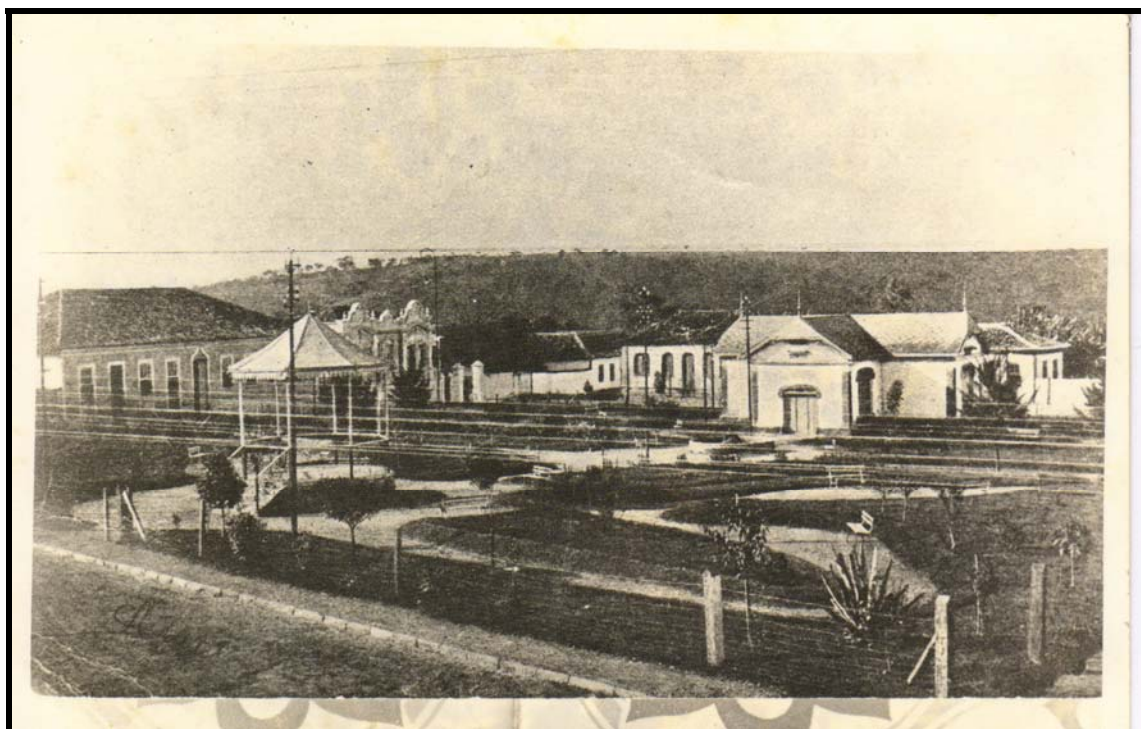


FIGURA 129: Praça Cel. Adolpho
Fonte: Arquivo FCCB/SAPP – Foto s/nº.



FIGURA 130: Casa de Bento Antônio construída em 1800, situada à Rua Mário Campos, 187
Fonte: Arquivo pessoal Souza Jr, Paulo de. 2007.



FIGURA 131: Igreja de São Sebastião antes de 1842 – Quadro de Cordélia Barreto/1998
Fonte: Arquivo pessoal Souza Jr, Paulo de. 2007.

ANEXO 2

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Brasil, novo mundo*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1996. Transcrição da pág. 104 a 108.

ANEXO 2

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Brasil, novo mundo*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1996. Transcrição da pág. 104 a 108.

Viagem à mineração de chumbo de Abaeté e à vizinha província de Goiás, incluindo os aldeamentos de índios xicriabás e bororos, em 1816.

...

3 de outubro

...

Num percurso de sete léguas encontrei apenas três fazendas. Mais não se podia esperar, pois a área média de cada uma delas é de três léguas quadradas. Nelas se cria gado com mais intensidade do que em outras zonas. Os bois passam por serem os melhores e alcançam bons preços, o que pode resultar não só das boas pastagens, mas ainda pelo trato melhor que se dispensa aos animais, os quais, uma ou duas vezes por mês, são levados em manadas para as nascentes saliníferas (bebedouros), a cujas águas se atribui a boa condição das boiadas.

No Brasil, quando os bovinos, ovinos, cavalos e muares não recebem, de quando em quando, sal suficiente, emagrecem e ficam suscetíveis a muitas doenças. Por isso, várias fazendas de criação são obrigadas a adquirir anualmente grandes partidas do produto. Como é baixo, em geral, o preço do boi gordo, após longas caminhadas, atingindo, quando muito, 7\$000, o lucro do fazendeiro fica bem reduzido.

Mais vantagens possuem as fazendas em formações calcárias, onde o sal se nitrifica em muitos pontos, chamados barreiras, pontos procurados não só pelos animais de criação, como pelas feras, que ali vão lambar o sal, provocando fundas escavações, de onde o caçador espregia a presa com toda a segurança.

Mais valiosas, ainda, as fazendas de onde brotam fontes saliníferas, mais frequentes nos distritos de Araxá e Desemboque do que em outras regiões.

Sobre os rios Misericórdia e Quebra Anzol há pontes de madeira, altas e perigosas, jamais reparadas e prestes a ruírem. As já referidas três fazendas do Machado, Bento Carneiro e Alferes Tomás - pelas quais passamos, têm fama de boas. Na primeira, descansamos ao meio-dia, tomamos um leite magnífico. Cerca de cem bezerros estavam deitados junto à sede. É costume manterem-se esses animais nas vizinhanças da casa até que o umbigo, no qual as varejeiras desovam, produzindo larvas, se feche, ou, então, até que não precisem mais do leite da matriz.

Nas proximidades da fazenda de Bento Carneiro, encontrei um morro de xisto micáceo vermelho, argiloso, ou, antes, de verdadeiro xisto argiloso, com extraordinária quantidade de lâminas de mica.

Ao cair da tarde chegamos à fazenda do Córrego Fundo. Antes, porém, de prosseguir no relato da viagem, tenho de dizer algo sobre os distritos de Araxá e Desemboque. Esses distritos ou julgados abrangem uma área igual à de Portugal, pelo menos, estendendo-se entre o rio Grande e o Paranaíba, até a sua confluência, zona até agora desconhecida por causa dos selvagens caia pós.

Ambos pertenciam à província de Goiás; como se achassem, porém, a grande distância da capital goiana, Vila Boa, foram, por Carta Régia, desmembrados dessa província e incorporados à de Minas Gerais, a requerimento dos habitantes, que enviaram, como já disse, um plenipotenciário ao Rio de Janeiro.

Posteriormente, recebi ordem de ocupar a área, determinar as novas divisas entre as duas províncias e fazer um relatório pormenorizado do estado em que se encontravam os julgados.

Antônio da Costa, proprietário da fazenda do Córrego Fundo, era um dos que mais lutaram pela modificação conseguida. Por isso, demorei-me vários dias em sua companhia, para esclarecer-me do necessário ao bom cumprimento da tarefa que me fora dada. Também ele, com toda a família, morava em um paiol muito mal disposto e parecia ter se esquecido do antigo projeto de construir uma casa adequada, embora, para tal, tivesse empilhado o material necessário.

6 de outubro

Visitei o arraial de São Domingos de Araxá, distante três léguas do Córrego Fundo e situado em meio a campos cobertos de capim, numa região parte plana, parte montanhosa. Não se observa, todavia, nenhuma elevação importante. Só ao sul é que se encontram algumas mais altas.

Um pequeno córrego irriga a região. e o lugar é de aparência convidativa. Meia hora antes da minha chegada topei com os principais do clero e da magistratura. que me receberam e me acompanhariam, todos cavalgando belos animais. O séquito dirigiu-se para a igreja, onde fui recepcionado com água benta pelo vigário. Após a missa, tive de assistir a um casamento e de acompanhar o casal até a casa, em frente da qual os acompanhantes tiraram o chapéus, enquanto os recém-casados, na soleira da porta, cumprimentavam em silêncio todos os presentes. A comitiva afastou-se em seguida, murmurando chacotas.

Até o almoço, providenciado pelo juiz em minha homenagem, permaneci na hospedaria, onde fui obrigado a receber numerosas visitas importunas, justamente na hora da canícula e sem que pudesse dispor de tempo para repousar.

Era domingo e o lugar estava repleto de pessoas que desejavam transmitir-me a satisfação pela sua libertação do domínio goiano, como se tratasse de indivíduos que, por longo tempo, houvessem sofrido o jugo estrangeiro e, finalmente, voltassem ao soberano de direito.

O arraial consta apenas de 75 fogos e possui ruas longas e retilíneas. Suas origens datam de doze anos atrás. Se continuar a crescer como até então, em breve será um dos maiores de Minas Gerais. Para tanto, existem os elementos indispensáveis, exceto um policiamento mais severo, capaz de reprimir a delinqüência diária, impune. A população, na maior parte, é de malfeitores, fugitivos de outras partes de Minas e de Goiás. Além disso, a moralidade da juventude devia ser baseada na influência de um clero digno e em boas escolas.

Os bebedouros, fontes de águas minerais, que brotam na serra dos Agudos, distante uma légua de Araxá, já fazia tempo que haviam despertado a minha curiosidade.

Fui ao local onde existiam, em companhia das notabilidades do arraial.

Atravessamos, de início, campos planos, cobertos de pastagens. Nas proximidades das fontes o solo tornou-se ondulado e revestido de árvores. Um grande depósito ou lombada de quartzito, de superfície decomposta em seixos quase cúbicos, torna incômodo o caminho que leva, com pequena declividade, a outro vale florestado, no qual se encontram as fontes. Dessas, dez brotam em uma área de alguns milhares de passos quadrados.

Essa área está fechada por um muro cujas entradas encontram-se sempre cerradas, e é tão vasta que 1.500 reses podem ser levadas ao mesmo tempo aos bebedouros. Cerca de 60 fazendeiros mantêm essa estância hidromineral bovina. Morando alguns a distâncias que vão de 8 a 12 léguas, combinaram, para evitar atropelos, que cada um disporia de um dia no mês, para que o seu gado pudesse dessedentar nos bebedores. Normalmente, a boiada permanece ali durante um dia, tempo suficiente para beber à vontade.

As fontes brotam de um conglomerado de quartzito cinza, que forma uma crosta, e de um estrato de anfibolitos extremamente compacto, cortado por veias de quartzo. O anfibolito está parcialmente cristalizado; na maior parte, porém, apresenta inclusões de pirita. Nas vizinhanças, encontra-se minério de ferro compacto como hematita, que, segundo dizem, cobre uma grande extensão.

Mais adiante tratarei das propriedades da água. Por exemplo, basta dizer que ela poderá ser empregada com êxito na cura de várias doenças, como a sarna. No local, dizem mesmo que um leproso foi curado por ela completamente.

A respeito do minério de ferro, já mencionado, o mesmo poderia ser utilizado no local com grande vantagem, já que não falta nem queda d'água, nem lenha. A arroba de ferro, na região, está a 7\$200 (aproximadamente 12 Rthlr.).

Na mencionada serra dos Agudos, vê-se, encaixada no quartzito, um possante veio de barita estriada. A rocha regional é o mícaxisto, parcialmente em conglomerado com seixos de quartzo branco e mica fibrosa prateada, mas na maior parte, ferruginoso e argiloso, de maneira a parecer em transição para xisto argiloso contendo ferro, no qual ocorrem lâminas de mica cor de prata, como que esmagadas. A direção predominante da rocha é indicada pela 3ª hora e seu mergulho, de 20°, de norte para oeste.

As rochas aqui mencionadas podem estender-se Goiás a dentro, pois fontes minerais são encontradas no trecho que vai até Santa Cruz, onde, segundo dizem, algumas delas atingem a temperatura de água fervente.

O distrito de Araxá, em virtude da fertilidade de seus solos, poderia transformar-se em uma das mais florescentes regiões do Brasil, se ali fosse introduzida uma agricultura racional. A criação de gado, embora em estado semi-selvagem, já rende lucro, sem muito trabalho. O gado é apascentado em campos abertos, em plena liberdade. O serviço de dois a três homens, nessas condições, é o bastante para o manejo e a condução do rebanho aos bebedouros.

Durante o período que vai de agosto a janeiro, porém, requer-se mais trabalho humano, pois é tempo de parição. Ao darem cria, as vacas são levadas para as proximidades da sede da fazenda, onde ficam encerradas no curral, durante a noite.

De manhã e à tarde, as vacas deixam espontaneamente o pasto para alimentarem os bezerros e é nessas ocasiões que são ordenhadas. Para tanto, espera-se que a cria mame um pouco, para, logo em seguida, ser afastada à força e atada rente às pernas dianteiras da mãe, com corda curta, a fim de que ambas se mantenham quietas. É o momento em que se inicia a ordenha. Sem tais precauções, dizem, a vaca não solta o leite.

Os bezerros mamam a ponto de esgotar a mãe, até que ela novamente fique prenha ou perca inteiramente o leite em virtude da seca. Portanto, durante todo o ano. Aliás, as vacas da região não são boas leiteiras, não ultrapassando a maioria delas mais de três litros diários. O leite tem baixo conteúdo em gorduras. As melhores são alimentadas com canjica molhada. Depois da parição, os vaqueiros procuram evitar as varejeiras, para que não penetrem na vagina nem no umbigo da cria, pois dos ovos delas nascem em poucos dias milhões de vermes, que consomem a carne e acabam com o animal, caso não eliminados a tempo. O remédio empregado é, em geral, caldo de tabaco, embora produzisse melhor resultado o uso do mercúrio. A ferida em que fervilham os germes é chamada de bicheira.

Logo que as crias atingem alguns meses de vida e o fazendeiro não tem maior necessidade de leite - na maioria das fazendas não se fabricam queijos nem manteiga, atividade considerada cansativa -, tanto as vacas como as crias são enxotadas para o pasto. Os machos são castrados aos 2 anos e, dois anos após, vendidos para o corte. Os compradores, no distrito, pagam 4\$800 por rês e, após um transporte de 200 léguas, aproximadamente, isto é, até o Rio de Janeiro, obtêm, nessa cidade, 6\$400 a 7\$000 por cabeça (cerca de 10 a 11 Rthlr.)

Aqui, como em toda parte do Brasil, a despeito da terra fértil em meio a campos, cultivava-se exclusivamente em terras de matas. Para esse fim, derrubam-se ou queimam-se as florestas às margens de rios e córregos. Dentro de poucos anos, a madeira desaparecerá de tal maneira, que casa alguma poderá ser edificada. Ainda existe a aroeira, dura como ferro, imperecível, que não pode ser confundida com a portuguesa - *pistacia lentiscus* - provavelmente não descrita ainda. O tronco retilíneo atinge até 80 pés de altura e 3 de diâmetro.

De Araxá voltamos à fazenda do Córrego Fundo, onde permanecemos até o dia 10 de outubro, para prepararmos o reconhecimento de todo o distrito de Araxá e Desemboque. Para apressar os preparativos de viagem, conservamos apenas um animal de carga, enviando a bagagem pesada, por via direta, para o arraial de Desemboque, distante dez léguas.

ANEXO 3

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem às nascentes do rio São Francisco*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. Transcrição da pág. 125 a 132.

ANEXO 3

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem às nascentes do rio São Francisco*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. Transcrição da pág. 125 a 132.

CAPÍTULO XII

ARAXÁ E SUAS ÁGUAS MINERAIS

Fazenda do Paiol Queimado; seu rancho. Retiro da Jabuticabeira. São ricos os proprietários das terras vizinhas de Araxá? Uma cachoeira. Terras situadas depois do Retiro da Jabuticabeira. Retiro de Trás-os-Montes. Como o autor é aí recebido. Serra do Araxá. Fazenda de Peripitinga. Araxá. História do Arraial. Sua administração civil e eclesiástica. Seu nome, sua localização; suas casas, sua praça pública, suas igrejas. Reflexões sobre sua multiplicidade. Seus habitantes e seus costumes. Comércio de gado. Culturas das redondezas. Criação de gado. Visita às águas minerais. Como são tratados os rebanhos. Predileção dos animais por essas águas. Precauções que devem ser tomadas. O autor consegue um tocador. De que maneira os fiéis se colocam na igreja; as roupas que usam para freqüentá-la.

Depois de me ter fastado, como já disse, da Serra da Canastra, cheguei, ao cabo de uma longa jornada (16 de abril), à Fazenda do Paiol Queimado. Tão logo o seu proprietário viu, de longe, que eu me aproximava, mandou limpar e varrer um pequeno rancho, aberto de todos os lados, que ficava afastado da sede da fazenda. Esse trabalho ainda não tinha terminado quando chegamos. Fiquei bastante sensibilizado com essas atenções que me quiseram tributar, bem como com a melíflua cortesia com que me receberam. Tudo indicava, porém, que o rancho que me haviam reservado não passava de um abrigo para porcos. Durante toda a noite vi-me obrigado a lutar contra esses animais, que vinham roer nossas cangalhas e reivindicar a posse de sua habitação, Além do mais ninguém conseguiu pregar olho, por causa da espantosa quantidade de pulgas que eles tinham deixado no rancho.

Partimos muito tarde no dia seguinte. As poucas horas de sono que tínhamos desfrutado e o sufocante calor que fazia pusera todo mundo de mau humor, e foi melancolicamente que nos pusemos em marcha através de uma região muito montanhosa e ainda composta de pastagens entremeadas de capões de mato.

Esses pastos, à semelhança dos que eu percorrera anteriormente, compunham-se em grande parte de Gramíneas, principalmente a de nº 335, e as poucas espécies que crescem no seu meio pertencem em sua maioria à família das Compostas, ao gênero Vernonia. Uma vegetação 'análoga caracteriza os campos cobertos simplesmente de capim.

A bela Genciana nº 100 é encontrada em abundância num morro bastante elevado que fica a um quarto de légua do Retiro da Jabuticabeira,¹ onde passei a noite.

Esse retiro fazia parte da vasta Fazenda de Quebra-Anol. Era constituído por um paiol e uma miserável choupana, por onde o vento penetrava de todos os lados. Não havia ali nenhum móvel a não ser uns catres rústicos, do tipo que já descrevi anteriormente. Era essa, entretanto, a casa que o filho do proprietário costumava ocupar com sua mulher, e é bom notar que a fazenda era de certa importância, não tendo menos de 9 léguas de comprimento.

Surge aqui, naturalmente, uma questão. Contarão esse homens realmente com poucos recursos, ou serão ricos com aparência e hábitos de pobres? A exceção do sal e de alguns escravos, que provavelmente lhes proporcionam um razoável lucro, eles não têm, por assim dizer, nada para comprar. Por outro lado, vendem evidentemente um bom número de animais, já que, afóra a região do Rio Grande, essa parte de Minas Gerais é a que fornece o maior número de bois à capital do Brasil. Tudo leva a crer, pois, que os fazendeiros do lugar dispõem de bastante dinheiro. Contudo, a mania da poupança não se coaduna absolutamente com o caráter em geral imprevidente dos brasileiros do interior. O mais provável é que esses homens, cujas propriedades são todas novas, não tenham disposto de capital no princípio, comprando a crédito e talvez pagando \ com elevados juros os seus escravos e tudo mais que compõe os seus bens. \ Conseqüentemente são pobres, já que não são propriamente donos de tudo o que lhes parece pertencer².

Seja como for, não posso deixar de relatar aqui um fato de que fui testemunha. Numa das fazendas do julgado de Araxá, José Mariano ofereceu ao dono da casa algumas quinquilharias que tinha para vender. O homem achou tudo muito bonito, mas começou a chorar miséria. A se dar crédito no que dizia, não devia dispor de um único vintém. Entretanto, ao redor de sua propriedade eu tinha visto tantos carneiros, porcos e bois que

não me senti inclinado a contribuir com alguma esmola para melhorar sua situação. E quando eu já estava de partida, um negociante de gado que se encontrava lá me disse que tinha acabado de adquirir nessa fazenda cinquenta bois por 4.800 réis.

Volto ao Retiro de Jabuticabeira. Ele fica situado num vale, entre dois morros cobertos de capim rasteiro. Logo abaixo da casa passa um riacho cujas margens são orladas de árvores e arbustos folhosos, entremeados de coqueiros. A pouca distância do retiro o riacho se precipita do alto de uma rocha, formando uma linda cascata. A água não cai verticalmente, mas vai descendo aos saltos por sobre uma série de pedras irregulares e dispostas obliquamente como os degraus de uma escada. Dos dois lados da cascata, que deve medir aproximadamente sessenta pés de altura, vêm-se árvores, arbustos, samambaias e outras plantas. Recolhi algumas espécies ao pé da encantadora queda de água, mas fui recebido por nuvens de mosquitos que me cobriam as mãos e o rosto, obrigando-me a afugentá-los constantemente com o lenço.

Depois de Jabuticabeira a região se apresenta elevada e montanhosa. Nos pontos mais altos o terreno é composto de uma mistura de areia e pedras, a vegetação menos viçosa que nas baixadas, o capim mais ralo. Entre as numerosas plantas que crescem ali, as mais comuns são a *Smithia* n.º 436, a *Campanulácea* n.º 437 e a *Amarantácea* n.º 436, que caracterizam os terrenos pedregosos e cascalhentos.

As extensões eram vastas, mas nada tinham para mostrar a não ser imensas pastagens e, nos vales, tufos de árvores. Uma solidão profunda, ausência quase completa de animais, nem uma casa à vista por mais longe que se estendesse o olhar, nem uma pessoa no caminho.

Depois de deixar Jabuticabeira percorri três léguas nessas solidões e cheguei ao Retiro de Trás-os-Montes, que faz parte de uma fazenda de tamanho considerável. Lá encontrei algumas habitações esparsas, juntamente com um monjolo e um paiol, cujas paredes são feitas com paus bem juntos uns dos outros e fixos, e em baixo, com traves também de madeira.

Ao chegar perguntei a uma mulher negra onde poderia passar a noite. Respondeu-

me que ali não havia acomodação de espécie alguma. O dono da casa estava ausente, mas eu, sem-cerimonjosamente, fui conversar com sua mulher, embora isso representasse uma infração aos costumes da terra. Numa casa, feita de modo idêntico ao do paiol a que já me referi mas bem mais exígua, encontrei duas mulheres bonitas e bastante apresentáveis, às quais pedi que me dessem hospedagem. Com modos ainda mais descorteses, e em que havia mais desdém que embaraço, uma delas me mandou ara o monjolo que significava o mesmo que dormir ao relento. Resolvi, pois, dar-me a conhecer e exigi que me instalassem no paiol, do qual me apossei antes mesmo que me tivessem dado permissão para isso.

Ao que parece, a dona da casa se achava ali de passagem, a fim de dar assistência a um grupo de homens que tinha saído para uma caçada. Pouco depois chegaram os caçadores, para os quais o paiol tinha sido reservado. Tratava-se de prósperos fazendeiros da vizinhança, todos da raça branca, pois nessa região encontram-se quando muito mulatos. Suas maneiras se assemelhavam bastante às dos nossos pequenos-burgueses da zona rural francesa.

Depois de ter deixado o retiro que acabo de mencionar, comecei a subir a Serra de Axará. À minha frente estendiam-se vastas extensões de terra, que não ofereciam, porém, senão pastos entremeados de capões. À medida que eu subia, o terreno ia-se tornando mais arenoso, com extensos trechos cobertos de pedra. A Serra de Araxá, que tem várias léguas de comprimento, não se eleva a grande altura. Contudo, levei bastante tempo a chegar ao seu topo, pois que para alcançá-lo tive que subir e tornar a descer vários morros. O cume apresenta uma plataforma de terreno arenoso e pedregoso onde se vêem algumas árvores esparsas e mirradas. Encontrei aí algumas plantas que já tinha recolhido na Serra da Canastra, como a Genciana n.^o 375 e, nos trechos pedregosos, a Composta n.^o 372.

No lado que é voltado para Araxá a serra é muito escarpada. Seu flanco, eivado de rochas, deixa ver aqui e ali algumas árvores tortuosas, principalmente a *Kielmeyera speciosa*, Aug. S. Hil., Juss., Camb. (vulgarmente conhecida como pau-santo), que na ocasião se achava coberta de belas flores em tons rosa e vermelho. Havia também alguns espécimes de *Voquísia* n.^o 356 e da Composta n.^o 372. Alguns trechos são totalmente cobertos por uma espécie do gênero *Vellozia* (canela-de-ema), cujas hastes, tão grossas como o braço de um homem e quase sempre simples, têm pouco mais do que um pé de

altura e terminam num tufo de folhagens.

A descida da montanha é feita por um caminho pedregoso e extremamente acidentado, que termina numa planície ondulada onde aparecem de novo os pastos e capões. À esquerda há uma pequena mata, que ultrapassa em extensão todos os capões. É ali que se encontram as águas minerais e lodosas que os criadores da região dão de beber aos seus animais para substituir o sal.

A pouca distância da Serra de Araxá parei na Fazenda de Peripitinga,³ que como todas as outras da região conta apenas com um grupo de casinhas esparsas, entre as quais se torna difícil distinguir a do proprietário.

O dono era um dos caçadores que eu tinha encontrado no Retiro de Trás-os-Montes. Pareceu-me mais cortês do que os outros, e não me admirei quando fiquei sabendo que nascera e fora criado na Comarca de Sabará. Instalou-me no paiol, mas desmanchou-se em desculpas por não ter nada melhor para me oferecer, e durante todo o tempo em que estive em sua casa ele deu mostras de grande prestimosidade.

Embora estivéssemos no outono dos trópicos, ao deixar Peripitinga senti um calor muito forte, como havia muito tempo não experimentava, o que vem provar sem dúvida que essa região não é muito elevada. Entretanto, ao atravessarmos pequenas matas banhadas por um riacho, como são quase todas, desfrutamos de um frescor delicioso.

Depois de Peripitinga, as terras que se alongam ao pé da Serra de Araxá mostram ainda algumas desigualdades, mas a um quarto de légua do arraial encontra-se uma bela planície orlada de capões e recoberta por capinzais.

É nessa planície, numa encosta suave, que fica situado o Arraial de Araxá. Antes de chegarmos ao povoado passamos por algumas encantadoras habitações, isoladas umas das outras e rodeadas de laranjeiras e bananeiras. O aspecto do arraial, cujas casas nessa época eram ainda novas, o verdor dos pastos, salpicados de tufo de árvores, a beleza radiosa do céu, a alegre atmosfera que sempre paira sobre as planícies — tudo isso formava um conjunto realmente encantador.

Eu levava uma carta do capitão-mor de Tamanduá para o juiz ordinário de Araxá. Mandeí José Mariano na frente, para entregar a carta. O juiz morava no campo, mas a pessoa que tomava conta da sua casa disse ao meu arneiro que nos podíamos instalar ali. Enquanto a bagagem era descarregada, o juiz chegou. Era um homem do campo, arnave jovial, que me recebeu muito bem. Pedi-lhe que me arranjasse um tocador, um burro e um par de malas, e ele me assegurou que eu seria prontamente atendido. Desde 5. João del Rei eu vinha recebendo promessas desse tipo — sem dúvida feitas de boa-fé — mas já tive ocasião de mostrar de que maneira elas eram cumpridas.

A descoberta da região onde atualmente se situa Araxá, e a das águas minerais existentes nos seus arredores, foi devida a negros fugitivos de Minas Gerais que se refugiaram naquele sertão. Um velho que se estabelecera em Araxá havia trinta anos disse-me que tinha encontrado ali, ao chegar, apenas um pobre casebre. Em breve correu a notícia, em toda a Província de Minas, de que as terras da região eram extremamente férteis, além de vastas extensões delas não terem dono. Espalhou-se também que havia, ali imensas pastagens, onde se podia criar numeroso gado sem se ter de despender dinheiro na compra do sal. Criminosos perseguidos pela justiça, devedores insolventes, agricultores cujas terras já não produziam com a mesma abundância e outros que nem terras possuíam acorreram para ali em massa. As famílias se reuniam em grupos, para que pudessem atravessar com mais segurança regiões despovoadas até chegar ali. Entretanto, mesmo os homens que tinham a consciência limpa descambaram para o crime tão logo se viram longe de qualquer tipo de vigilância e à época em que a nova colônia começou a se formar os assassinatos se tornaram freqüentes. Por ocasião da minha viagem a maioria dos primeiros habitantes já tinha morrido. As comunicações mais fáceis e o considerável aumento da população tinham tornado mais difícil a impunidade. Todavia, e ainda que se tenham abrandado com o passar do tempo, os costumes do povo do lugar permaneceram extremamente grosseiros.

Embora os primeiros habitantes tivessem vindo de Minas Gerais, a autoridade que eles reconheciam era a do governo de Goiás. Dessa forma, os colonos que eram foragidos da Justiça se achavam em outra província, o que tornava mais difícil a sua punição. Por outro lado, os agricultores podiam obter sesmarias de 3 léguas, que são as concedidas pela

Província de Goiás, ao passo que as de Minas não ultrapassavam uma légua. O governo reconheceu Araxá como pertencente a Goiás, fazendo do arraial a sede de uma paróquia e mais tarde, em 1811, a de um julgado, criando ali o cargo de juiz ordinário.

Entretanto, os habitantes honestos não tardaram a perceber os inconvenientes de dependerem de uma província cujos magistrados ficavam distantes de cerca de 140 léguas. Exigiram a anexação de seu território à Província de Minas, o que foi efetuado pelo alvará de 4 de abril de 1816.⁴

Atualmente Araxá faz parte da Comarca de Paracatu e depende inteiramente da Província de Minas no que concerne à administração civil e militar. Mas como a Província de Goiás é muito pobre, e as despesas das províncias são cobertas, de um modo geral, unicamente por suas rendas, permitiu-se que revertissem em seu benefício os impostos cobrados nos dois julgados vizinhos de Araxá e de Desemboque (1819).

Da paróquia cuja sede é Araxá dependem Patrocínio e S. Pedro de Alcântara.⁵ Com um território de 36 léguas de extensão, ele não contava em 1819 com mais de 4.000 habitantes, sendo que a maioria composta de brancos, o que não deve causar surpresa, já que é vizinha da Comarca de S. João del Rei, onde os brancos são mais numerosos que nas outras comarcas.

É bastante provável que o nome de Araxá tenha sido dado ao lugar pelos aventureiros paulistas, que outrora percorreram o interior do Brasil com tanta intrepidez, e que sua origem venha das palavras guaranis *ara echâ*, “coisa que olha o dia”.⁶ Devo dizer, entretanto, que os habitantes da região explicam esse nome de uma maneira bem diferente, e por ridícula que me pareça a sua explicação, vou repeti-la aqui. Como já disse, a região foi descoberta por negros que para ali fugiram de diversas partes da Província de Minas. Esses homens tornaram-se ousados e começaram a deixar seus esconderijos no mato e a levar inquietude aos fazendeiros vizinhos. Enviaram-se então soldados em sua perseguição, e a maioria foi capturada. Corria a lenda de que havia na região onde eles se tinham refugiado um riacho extremamente aurífero, e como, sempre que lhes faziam perguntas a esse respeito, eles respondiam “Há de se achar”, essas palavras, mal pronunciadas e repetidas constantemente, acabaram por ficar gravadas na mente dos

habitantes, deturpando-se com o tempo e transformando-se em Araxá.

O arraial fica situado na extremidade de uma vasta campina, numa planície limitada em parte pelas matas e em parte pela Serra de Monte Alto, que não passa de um prolongamento da de Araxá e termina numa plataforma. Estende-se por uma encosta muito suave até às margens de um estreito riacho, do outro lado do qual vêm-se colinas cobertas de matas ou de capim.

Em 1816 Araxá contava apenas com 75 casas,⁷ todas pequenas. Por ocasião da minha viagem só duas casas eram sobrados, sendo todas cobertas de telhas de uma cor desbotada e feitas de barro e madeira, ou então de adobe. Todas elas tinham um minúsculo quintal cercado por muros muito baixos e feitos de barro.

Há em Araxá uma praça muito ampla e de traçado regular, mas as casas que não dão para essa praça ficam espalhadas aqui e ali, um pouco desordenadamente (1819).⁸

A igreja foi erguida na extremidade mais elevada da praça e, conforme o costume, fica a igual distância das duas fileiras de casas. Recentemente (1819), foi iniciada a construção de duas capelas, mas teria sido melhor que se dedicassem antes à reforma da igreja paroquial, que é muito pequena e se acha praticamente em ruínas. A multiplicidade de igrejas e oratórios nas cidades e arraiais da Província de Minas deve-se unicamente, como já tive ocasião de dizer, à vaidade das confrarias. Cada um faz questão de possuir sua igreja particular e se esforça para que ela ressalte entre as das confrarias rivais (1819).

Durante a semana a maioria das casas de Araxá fica fechada. Seus donos só ali aparecem aos domingos, para assistirem à missa, passando o resto do tempo em suas fazendas. Só permanecem na cidade, nos dias de semana, os artesãos — alguns dos quais bastante habilidosos — as pessoas sem profissão, alguns comerciantes e as prostitutas. O que acabo de dizer aqui pode ser aplicado praticamente a todos os arraiais da Província de Minas.

Como em todo o resto da província, o número de prostitutas é ali considerável.⁹ Todo vagabundo tem uma amante, com a qual partilha o fruto de suas pequenas trapaças, e a mulher, por sua vez, sustenta o seu homem com o produto do comércio de seus encantos.

Dizem, porém, que há na região muitas pessoas casadas, mas a fidelidade conjugal é pouco respeitada.

Seria de desejar que os habitantes de Araxá mostrassem a mesma cortesia que distingue a gente que habita a parte oriental da Província de Minas Gerais. Suas maneiras são em geral grosseiras e desdenhosas. As pessoas entravam na casa onde me achava alojado sem cumprimentar ninguém e sem proferir uma palavra. Observavam-me trabalhar e saíam como tinham vindo. Devo dizer, entretanto, que encontrei em Araxá duas ou três pessoas decentes e amáveis, vindo em primeiro lugar o sacerdote que dava aulas às crianças.

Os habitantes do lugar ainda não se tinham dado conta de que poderiam eles próprios dedicar-se ao comércio de gado (1819), praticamente o único ramo de exportação que a região poderia explorar. Os negociantes da Comarca de 5. João dei Rei eram os únicos que tiravam proveito desse comércio. Percorriam as fazendas da região para comprar gado, e à época de minha viagem pagavam pelo boi 4.800 réis.

Como em todos os outros lugares, ali só se planta nos capões, ficando os campos reservados exclusivamente aos rebanhos. As terras da região prestam-se a todo tipo de cultura, e embora sejam realmente produtivas há um certo exagero na maneira como sua fertilidade é decantada em todo o resto da província. O nülho semeado nas terras de qualidade regular rende na proporção de 200 por 1. Contudo, afora o algodão, os produtos não encontram mercado, devido à distância que separa essa região das cidades e arraiais mais populosos. É igualmente impraticável levar varas de porcos a pé dali até ao Rio de Janeiro, e o sal é caro demais para que haja lucro em mandar o toucinho salgado.

O gado constitui, pois, a única riqueza da região. Como já disse, as pastagens são excelentes e as águas minerais encontradas nos arredores de Araxá dispensam o criador de dar sal aos animais] A multiplicação dos bois é de tal ordem que um fazendeiro que possuísse, por exemplo, um rebanho de cem cabeças e não desejasse aumentá-lo poderia vender todo ano cinqüenta cabeças. Entretanto, os colonos se queixam de várias causas que dificultam o aumento de seus rebanhos, tais como mordidas de cobras, os brejos que se formam nas margens da maioria dos riachos, nos quais os animais se atolam irremediavel-

mente, e sobretudo as mortes súbitas que ocorrem principalmente na estação da seca e que são atribuídas a ervas venenosas. Queixam-se também de que numerosos animais são roubados por pessoas vadias, as quais constituem uma verdadeira praga na região.

Como esse distrito conta apenas com um diminuto número de habitantes, e os homens livres do lugar sentem a mesma relutância pelo trabalho que os seus congêneres de outras regiões, a mão-de-obra ali é bastante cara apesar da abundância e do baixo preço dos víveres. Os criadores vêem-se, assim, impossibilitados de cercar seus pastos e dividi-los, conforme a prática adotada na região do Rio Grande. Resulta disso que os animais não recebem os cuidados necessários e se perdem em grande número. Finalmente, quando o rebanho de um fazendeiro, ao voltar das águas minerais, passa pelas ternas de outro, acontece muitas vezes que os animais se misturam com o gado deste último e, apesar das marcas que os distinguem, jamais retornam ao seu legítimo proprietário.¹⁰

As fazendas são geralmente de grande extensão, e não é raro encontrar algumas com 8 ou 10 léguas de comprimento. Todavia, os criadores, que na sua maioria nunca chegam a ultrapassar a fase inicial de exploração de sua propriedade, vivem geralmente com dificuldade. Raros são os que contam com um rebanho de mil cabeças, e os que possuem Oito ou dez escravos já são considerados ricos.

Eu não podia passar por Araxá sem ir ver as águas minerais a que a região deve, em grande parte, o seu povoamento. Saí bem cedo, com o frio da manhã fazendo-se sentir fortemente. Atravessei logo de início um pasto coberto exclusivamente de gramíneas e outras ervas, e em seguida outro onde cresciam aqui e ali algumas árvores mirradas. Muitas delas já começavam a perder as folhas (25 de abril). A espécie de *Pachira*, que é encontrada comumente nos tabuleiros cobertos e é chamada de paineira-do-campo (*Pachira marginata*, Aug. 5. Hil., Juss., Camb.)* já tinha perdido quase totalmente as suas.

Ao chegar ao final desse pasto entrei numa mata bastante fechada. Depois de ter caminhado uma légua e meia mais ou menos, por uma trilha bem batida, cheguei finalmente ao local onde se encontram as águas minerais e que ali é chamado de Barreiro.

Num ponto sombrio da mata, onde as árvores são mais juntas e mais folhudas, há

um espaço com cerca de 600 passos de circunferência, cercado por um muro de arrimo e inteiramente tomado por uma lama negra e compacta. E do meio dessa lama, em cinco ou seis pontos diferentes, que brotam as fontes de água mineral.

As águas são Límpidas e de cor avermelhada, com um gosto amargo que lembra ao mesmo tempo o de ovos podres. A menção dessas simples características é suficiente para mostrar que elas são sulfurosas e, em conseqüência, poderiam ser empregadas na cura de todas as doenças para as quais são aconselhadas águas desse tipo, e em particular das moléstias de pele, tão comuns no Brasil.¹¹

O Barreiro é de propriedade pública. Num raio de 10 léguas, todos os fazendeiros da região levam até ali o seu gado, uma vez por mês, e cada uhi tem o seu dia certo, marcado pelo juiz. Os animais são levados à tarde para dentro do recinto murado e ali passam a noite, bebendo à vontade. Na manhã seguinte são retirados. Os animais muito magros recusam-se às vezes a beber da água, mas seus donos forçam-nos a isso. É comum vários fazendeiros reunirem seus rebanhos e os levarem juntos ao Barreiro. Uma das principais ocupações dos criadores na região dos campos consiste em reunir, todos os meses, o seu gado. Montam a cavalo e galopam pelos pastos, muitas vezes durante vários dias, e trazem o rebanho para a fazenda, seja para lhe dar sal ou, como acontece nos arredores de Araxá e de Salitre ou Patrocínio, para levá-lo às águas minerais.

Os animais em geral apreciam extraordinariamente essas águas, de sabor tão desagradável. Jamais vi um número tão grande de pássaros como havia no Barreiro. Bandos de papagaios e de pombas revolteavam nas árvores vizinhas, cujas ramagens farfalhavam com um ruído confuso e atordoante, depois vinham pousar no lodaçal. Os caçadores costumam ficar de emboscada atrás das árvores, e com um só tiro matam Øs vezes um grande número de pássaros. Em outros tempos o local era também freqüentado por veados, porcos-do-mato e outros quadrúpedes, mas a guerra que lhes fizeram foi tão encarniçada que atualmente são raros os que aparecem ah.

Há uma preocupação que é negligenciada e que, no entanto, na minha opinião, seria necessária para manter sempre abundante a água do Barreiro: a de conserva-lo limpo. O grande número de bois que pisoteia sem cessar a terra ao redor faz com que porções dela

caiam dentro da água, formando assim uma lama espessa. E as pessoas mais antigas do lugar afirmam que algumas fontes já secaram.¹²

Passei alguns dias em Araxá, e dessa vez minhas esperanças não foram frustradas, como em Pium-i e Formiga. Não só me foi possível comprar ali um burro e algumas malas, como também, ao partir, levei comigo um tocador. Era um rapaz da raça branca, a quem contratei por 3.000 réis ao mês. Chamava-se Marcelino. Tinha um rosto de traços regulares e uma fisionomia aberta, não tendo jamais mostrado um momento de mau humor. Se pudesse ter recebido alguns ensinamentos, ou talvez mesmo se tivesse ficado apenas comigo, Prégent ou Laruotte, ele teria dado um excelente empregado. Marcelino era dono de uma bonita voz, e mais de uma vez suas cantigas espantaram minhas tristezas no meio daquelas solidões.

Passei um domingo em Araxá e pude ver os fiéis reunidos na igreja. Ali, como em toda parte, as mulheres se agrupavam na nave, ao passo que os homens ficavam mais perto do altar. Tal é a força dos costumes que, apesar do calor reinante, tanto os homens como as mulheres estavam metidos em grossos capotes de lã.

1 Jabuticabeira é o nome vulgar do *Myrtus cauliflora*, Mart., * arvora que, como já disse em outro relato produz um dos melhores frutos do Brasil meridional.

*Hoje as jabuticabeiras são diversas espécies, do mesmo gênero *Myciaria*: *M. jabuticaba*, por exemplo (M. G. F.).

2 Eschwege afirma que, em 1816, o preço de um negro jovem, comprado a 150.000 réis, aumentava 280.000 após quatro anos de pagamento a prazo (Braz, I, 71).

3 Peripitinga origina-se talvez das palavras guaranis *piri*, junco, e *ptiunga*, fétido. Eschwege escreveu *Perepetinga*.

4 Eschwege relata que, nessa época, ele foi encarregado de uma missão nesse distrito, e que certas pessoas, levadas por ambições e rivalidades mesquinhas, tentaram convence-lo por meio de presentes a usar sua influência no sentido de que Araxá fosse elevada a cidade, com o nome de Vila Viçosa. Eschwege rejeitou, porém, os presentes, acreditando que os militares tinham mais força para manter a ordem na região do que os prepostos da Justiça (*Bras. Neue Welt*, I, 51). Araxá foi finalmente elevada a cidade por um decreto de 13 de outubro de 1831.

5 *Piz.*, *Mem Hist.*, V, 243.

6 Devo essa etimologia, assim como várias outras, a um hispano-americano muito versado na língua guarani.

7 Essa cifra foi fornecida por Eschwege (*Bras. Neue Welt*, I, 66).

8 Neste ponto estou em desacordo com Eschwege, que diz haver ruas retas em Araxá.

9 Embora não ultrapasse três linhas a lista publicada por Matos sobre as misérias demasiadamente reais espalhadas por essas criaturas nos povoados do sertão, eu não poderia publicá-la aqui sem provocar horror.

10 Aos dados que³ dou aqui sobre o gado da região de Araxá gostaria de acrescentar alguns pormenores fornecidos por Eschwege em *Brasilien die Neue Welt*. Esse autor diz que as vacas de Araxá procriam de agosto a janeiro e que dão um leite magro e pouco abundante. Os touros são castrados aos dois anos e os bois vendidos aos quatro.

* Pode tratar-se de uma paineira-do-campo (*Eriotheca gracilipes*) comum nos cerrados (M.G.F.).

11 Ver o que digo no capítulo seguinte sobre as águas minerais de Salitre, que parecem ter maior semelhança com as de Araxá.

12 Eschwege diz que existe nas vizinhanças das fontes uma jazida de ferro que poderia se explorada (*Bras. Neue Welt*, I, 67 e 68).